HISTORIA
DE
PORTUGAL.

TOM. DECIMO OITAVO.

HISTORIA
DE
PORTUGAL.

TOM DECIMO OITAVO.

HISTORIA
DE
PORTUGAL.

TOM. DECIMO OITAVO.

HISTORIA GERAL DE PORTUGAL.

LIVRO LXIV.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO UNICO.

Da Vida, e Acções de Filippe III. de Hespanha, II. do nome, XIX. na ordem dos Reis de Portugal.

Era vulg. 1598

Filippe II. em Portugal, III. em Hespanha, nascido em Madrid a 14 de Abril de 1578, com vinte annos de idade successor dos immensos Estados de seu Pai, e como tal acclamado depois da sua morte succedi-

Era vulg. da a 13 de Setembro de 1598: Elle he o grande Rei, que sem romper a paz dos mesmos Estados, ganha com as suas armas gloriosas victorias; que sem estragar as maximas da Equidade, mantem respeitavel a reputaçaõ, em tranquillidade o Dominio. Se seu Filho, naõ se entregando a Validos lhe seguira os exemplos, Elle naõ seria taõ infeliz, Hespanha naõ se choraria jarretada, as Nações sujeitas naõ fariaõ os ultimos esforços para sacodirem o intoleravel jugo. Como El-Rei conheceo, que a maior felicidade de hum Reino se compõe da paz; de algum dos de Hespanha se póde dizer, que nesta parte foi taõ feliz como Elle, que com ella principiou, continuou, e acabou de reinar; mas tambem com Validos.

Seu Pai o deixou desposado com D. Margarida de Austria, que havia nascido em Gratz de Stiria a 25 de Dezembro de 1584, filha do Archiduque Carlos, e de sua mulher a Archiduqueza Maria de Baviera. Tambem

bem ficou desposada sua Irmã a Infante D. Isabel Clara Eugenia, que levou em dote os Estados de Flandres, com o Archiduque Alberto, Governador de Portugal, entaõ Cardeal Arcebispo de Toledo, que renunciou a favor de D. Garcia de Loaysa para celebrar o matrimonio. El-Rei consumou o seu a 18 de Abril de 1599, e delle teve filhos: A Infante D. Anna de Austria, que nasceo em Valhadolid a 22 de Setembro de 1601, e casou em 1615 com Luiz XIII, Rei de França: Ao Principe D. *Filipe* seu successor, que nasceo na dita Cidade a 8 de Abril de 1605: A Infante D. Maria, tambem nascida em Valhadolid a 18 de Agosto de 1606, e que casou em 1631 com D. Fernando, Rei de Ungria, e Bohemia, depois Imperador III. do nome: Ao Infante D. Carlos, que nasceo em Madrid a 14 de Setembro de 1607, e morreo na mesma Corte a 30 de Julho de 1632: A D. Fernando, nascido a 17 de Maio de 1609; e a D. Marga-

Era vulg.

Era vulg. rida, que nasceo em 24 de Junho de 1610.

1599 Proveo El-Rei D. Filippe em Portugal Dignidades Ecclesiasticas: Capellaõ mór a D. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Goa, e de Braga; e a D. Joaõ da Silva: Graõ Prior do Crato a Victor Amadeo, Principe de Piemonte, Duque de Saboya: Priores móres de Guimarães a D. Alexandre, Arcebispo de Evora; a D. Pedro de Castilho, Bispo de Angra, e de Leiria; a D. Aleixo de Menezes já nomeado Capellaõ mór; e a D. Fernaõ Martins Mascarenhas, Bispo do Algarve: Commissarios da Bulla da Cruzada a Antonio de Mendoça, III. Presidente da Meza da Consciencia, e Reitor da Universidade de Coimbra; e a Francisco Vaz Pinto, Chanceller mór do Reino.

Nomeou Bispos: de Leiria a D. Martim Affonso Mexia, que obteve varios Bispados, foi Prelado de Thomar, e Secretario de Estado; a D. Fr. Antonio de Santa Maria da Or-

Ordem de Santo Agostinho, filho bastardo do Senhor D. Jorge, Duque de Aveiro; e a D. Francisco de Menezes, Reitor da Universidade de Coimbra, depois Bispo do Algarve, e eleito Arcebispo de Evora; De Lamego ao sobredito Martim Affonso Mexia: Do Funchal a D. Fr. Lourenço de Tavora, Frade Capucho, depois Bispo de Elvas; e a D. Jeronymo Fernando: De Angra a D. Agostinho Ribeiro, que o havia sido de Ceuta: Da Guarda a D. Affonso Furtado de Mendoça, Reitor da Universidade de Coimbra, depois seu Bispo, e Arcebispo de Braga; e a D. Francisco de Castro, Reitor da mesma Universidade, e Presidente da Meza da Consciencia: De Portalegre a D. Rodrigo da Cunha, depois Arcebispo de Braga, e de Lisboa; e a D. Fr. Lopo de Sequeira, Bispo da Guarda: Do Maranhaõ a D. Fr. Jozé Delgarte, Frade Trino.

Era vulg.

Arcebispo de Braga a D. Aleixo de Menezes; e a D. Affonso Furta-

do

Era vulg. do de Mendoça: Do Porto a D. Fr. Gonçalo de Moraes da Ordem de S. Bento; e a D. Fr. Joaõ de Valladares: De Coimbra a D. Affonso Furtado de Mendoça; e a D. Martim Affonso Mexia: De Viseo a D. Joaõ de Bragança, filho do II. Conde de Tentugal; a D. Joaõ Manoel, depois Bispo de Coimbra, e Arcebispo de Lisboa; e a D. Joaõ de Portugal da Casa dos Condes de Vimioso: De Miranda a D. Jozé de Mello, depois Arcebispo de Evora; a D. Jeronymo Teixeira, Bispo de Angra; a D. Joaõ da Gama, irmaõ do IV. Conde da Vidigueira; e a D. Fr. Francisco Pereira, Eremita de Santo Agostinho: Arcebispo de Evora ao Senhor D. Alexandre, filho de D. Joaõ, VI. Duque de Bragança; a D. Diogo de Sousa, Bispo de Miranda; e a D. Jozé de Mello, tambem Bispo de Miranda: Do Algarve a D. Joaõ Coutinho, Reitor da Universidade de Coimbra, Bispo de Lamego, Arcebispo de Evora: De Elvas a D. Ruy Pires da

Vei-

Veiga; e a D. Fr. Lourenço de Tavora, Bispo do Funchal: De Goa a D. Fr. Christovaõ de Sá, Monge Jeronymo; e a D. Fr. Sebastiaõ de S. Pedro, Eremita de Santo Agostinho.

Era vulg.

De Meliapor, Bispado que a instancia sua foi creado por Paulo V. em 1606, nomeou primeiro Bispo ao sobredito D. Fr. Sebastiaõ de S. Pedro, que o era de Cochim, e depois ao seu successor D. Fr. Luiz de Brito de Menezes, Agostiniano, e tambem Bispo de Cochim: De Malaca a D. Fr. Christovaõ de Sá, e a D. Gonçalo da Silva: De Cranganor, outro Bispado, que o mesmo Paulo V. creou em 1605 a instancia sua, nomeou primeiro Bispo ao Jesuita D. Francisco Rodrigues: Do Japaõ a D. Diogo Valente da mesma Sociedade: Patriarca da Ethiopia a D. Affonso Mendes, e a D. Diogo Seco, ambos Jesuitas: Da Bahia a D. Constantino Barradas, e a D. Marcos Teixeira, ambos Clerigos Seculares: De Cabo Verde a D.

Luiz

Era vulg. Luiz Pereira de Miranda, e a D. Fr. Sebastiaõ da Ascençaõ, Dominico: De S. Thomé a D. Fr. Antonio Valente, da mesma Ordem; a D. Fr. Jeronymo Quintanilha, Freire de Thomar; e a D. Fr. Pedro Figueira, Eremita de S. Agostinho: De Angola a D. Fr. Antonio de S. Estevaõ, Dominico, e a D. Fr. Joaõ Soares, Trino.

Foraõ providos por El-Rei D. Filippe Officiaes da Casa Real de Portugal: Condestavel D. Theodosio II, Duque de Bragança, Pai del-Rei D. Joaõ IV. de cujo tempo em diante nunca mais este emprego foi dado de propriedade: Mordomo mór D. Diogo da Silva, V. Conde de Portalegre, e Ruy da Silva: Estribeiro mór Luiz de Miranda Henriques, que o foi dos mais Reis até D. Joaõ IV.: Vedor da Casa Francisco Barreto de Lima: Camareiro mór Joaõ Rodrigues de Sá, I. Conde de Penaguiaõ: Guarda mór D. Luiz da Silveira, III. Conde da Sortelha: Mestre Sala D. Joaõ Soares de Alarcaõ, Al-

Alcaide mór de Torres Vedras: Porteiro mór Luiz de Mello: Trinchante Simaõ da Cunha, e D. Filippe Lobo: Capitaõ da Guarda Lourenço de Sousa: Copeiro mór Francisco de Sousa de Menezes; seu filho Jorge de Sousa de Menezes; e Simaõ da Cunha: Armeiro mór D. Gonçalo da Costa, que servio aos tres Filippes: Almotacé mór Fernaõ de Castello branco: Alferes mór D. Joaõ de Menezes: Almirante D. Lopo de Azevedo no governo dos mesmos Reis: Monteiro mór Garcia de Mello: Meirinho mór D. Duarte de Castello *branco*: Primeiro Capellaõ mór da Armada Fr. Francisco de Santa Luzia: Adail mór Pedro Peixoto, e Manoel Peixoto da Silva: Chanceller mór Simaõ Gonçalves Preto; Pedro Barbosa; e Luiz Machado de Gouvea: Secretario de Estado Fernaõ de Matos.

Era vulg.

Com razaõ devem as Hespanhas considerar feliz a El-Rei Filippe naõ só pela conservaçaõ vantajosa da paz interior, e exterior do Estado; mas

pe-

Era vulg. pela reputaçaõ, que chamou á sua Corte os Embaixadores dos maiores Potentados do Universo; pela grandeza, e magnificencia com que Elle os recebia; pela piedade, que lhe impedio passar á espada, como pudéra com justiça, aos perfidos, impios, tyranos, e Apostatas Mouriscos; pelo zelo com que os expulsou de Hespanha a numero de centos de milhares, ainda que ella depois sentio a falta de muitas gentes; por tantas Armadas, e Exercitos com que soccorreo aos seus Alliados: Ficando em memoria perpetua o donativo de tres milhões acompanhados de 30000 homens, que nos apertos da Igreja forneceo ao Papa Paulo V: outra semelhante dadiva tambem seguida de 30000 Infantes, e de 40000 Cavallos, que enviou ao Imperador Fernando II: Empenhos gloriosos sem romper a paz, de que resultáraõ victorias importantes: Na India Oriental novos Dominios, e grandes avances na navegaçaõ, e no commercio se devêraõ ao seu cuidado.

No

Era vulg.

No fim do anno passado o Archiduque Alberto, que governava as Provincias de Flandres, havia partido para Hespanha, assim a conduzir a sua Irmã a Archiduqueza Margarida desposada com El-Rei, como a celebrar Elle as suas vodas com a Infante D. Isabel Clara Eugenia, Irmã do mesmo Monarca, e Senhora de Flandres, deixando o seu Governo encarregado ao Cardeal Archiduque André de Austria, que para o substituir fora chamado de Alemanha. No anno prezente de 1599, ratificados em Madrid os desposorios del Rei, e do Archiduque, este com sua Augusta Esposa voltou para o Paiz Baixo a continuar nelle a diuturna, e impertinente guerra, que ainda continuou a maior parte da vida deste Rei até á conclusaõ da grande tregoa, que foi o principio da liberdade dos Hollandezes, antes, e depois inimigos inexoraveis de Hespanha.

1600 Todo o resto deste anno, e os primeiros dias do outro gastáraõ os

Ar-

Era vulg. Archiduques em receber o juramento das Provincias. Nelle se entrou a tratar da paz com a Rainha de Inglaterra. Deo permissaõ o Rei de França, para que Bolonha sobre o mar fosse o lugar do Congresso. Nella se ajuntáraõ os Embaixadores de Inglaterra, e os dos Archiduques: mas gastados muitos mezes sobre as disputas das preferencias, os Ministros se apartáraõ sem nada decidido. Logrou a gloria deste ajuste o Almirante de Castella no anno de 1604. Sem perder instantes de tempo o bravo Mauricio, Chefe dos Rebeldes, naõ dava socego ás tropas de Hespanha, e os continuados esforços da sua coragem tecêraõ a coroa á liberdade dos Paizes Baixos.

1601 Nos fins do mez de Julho principiou o memoravel sitio de Ostende, que os Hollandezes defendêraõ com valor incrivel mais de tres annos. O Archiduque o ganhou com perda de mais de 50000 vidas, em que entrou grande numero de pessoas de alto caracter. Além disto, a victoria

ria *foi* bem contrapezada com a conquista de Enclusa, que se rendeo pouco antes ao intrepido Mauricio, e aonde fez hum despojo taõ interessante, que igualou bem ao que o Archiduque tomou em Ostende.

Era vulg.

Nada de memoravel, além da continuaçaõ do dito sitio, succedeo no anno de 1602, em que varios Portuguezes passáraõ a servir em Flandres, e como voluntarios o Duque de Ossuna, e D. Joaõ de Medicis. O famosa Marquez Espinola havia mandado seu irmaõ Frederico a Hespanha para pedir a El-Rei lhe augmentasse o numero das Galés, e vindo reforçado com mais oito, foi taõ infeliz, que batido pelos Hollandezes na Costa de Portugal, e depois na de Inglaterra, apenas chegou com tres ao Porto de Enclusa. No anno seguinte consumou este Fidalgo a sua infelicidade em outro choque com seis Náos dos mesmos inimigos, que lhe derrotáraõ oito das suas, e o matáraõ no combate. Mais sensivel que esta morte foi a da Imperatriz

1602

1603

D.

Era vulg. D. Maria succedida em Madrid; mas a mesma maõ poderosa, que castiga, e consola, enxugou as lagrimas de Hespanha com a paz feliz de Inglaterra, que foi obra mais do valor, que da dexteridade do Almirante de Castella; e com a invasaõ do Marquez de Santa Cruz acompanhado dos Cavalleiros de Malta em huma Ilha dos Turcos no Archipelago, donde se recolhêraõ com importantes riquezas, e muitos cativos.

1604

1605, 1606, e 1607 O Conde de Nortingan veio de Inglaterra ratificar a paz em Valhadolid, aonde estava a Corte, que por motivos de conveniencia se havia mudado de Madrid para aquella Cidade no anno de 1601, a Chancellaria para Burgos, e a Inquisiçaõ para Medina del Campo. Naõ foraõ por estes tempos menos estimaveis as noticias das Molucas, da Asia, e de Angola, de que faremos hum resumo sem as prendermos aos pontos certos da Chronologia, seja nos espaços precedentes, ou nos subsequentes ao anno, de que tratamos.

Nós

Nós principiamos estas noticias com a da rebelliaõ contra os Portuguezes do Rei de Jafanapataõ, que perseguindo aos Christãos com deshumanidade, perdeo o Exercito, o Reino, a vida, e a do seu primogenito ás mãos do bravo Almirante André Furtado de Mendoça. O segundo, que pede a nossa compaixaõ, offerecendo-se a abraçar o Christianismo, tudo consegue do mesmo Almirante, que o encarregou do governo do Reino. Pelo mesmo tempo a força da palavra Divina fazia nas almas admiraveis conquistas no Reino de Porcá; mas as primeiras emprezas dos Hollandezes na India principiáraõ a derrotar as suas antigas felicidades.

Era vulg.

Em Angola eraõ grandes as que gozava Joaõ Furtado de Mendoça. Penetrando a terra, elle fez em postas a vinte cinco mil Cafres prezados de valerosos: sobre o Rio Zença edificou o Forte de todos os Santos: fundou o de Loanda, cultivando as margens do Rio, e fazendo

Era vulg. a paz com os inimigos para se aproveitar das vantagens do commercio: incançavel em metter em obra outras muitas dexteridades, elle introduz o resgate de Benguela; assegura a navegaçaõ do Rio Coança, e funda a Igreja da Conceiçaõ, como proemio para o estabelecimento do presidio de Mochima para segurança da Feira do Sal, que era a moeda mais corrente de Angola.

Muitos saõ os successos da Asia no tempo del-Rei Filippe, que nós recopilaremos debaixo dos Governos dos Viso-Reis, e Governadores, que Elle nomeou, e foraõ Ayres de Saldanha; D. Martim Affonso de Castro; D. Fr. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Goa; D. Joaõ Pereira Forjaz, Conde da Feira; André Furtado de Mendoça; Ruy Lourenço de Tavora; D. Jeronymo de Azevedo; D. Joaõ Coutinho, Conde do Redondo; e Fernaõ de Albuquerque. Quando por estes tempos hum espantoso terremoto arrazava os soberbos edificios, que Talcozama,

ma, Imperador do Japaõ, levantá- Era vulg.
ra para marca da sua grandeza: quando fogo cahido do Ceo reduzia a cinza o grande Palacio, e Pavilhões magnificos do Graõ Mogor: quando outro incendio, de que se naõ póde sober o author, fazia em pó os enormes thesouros da China recolhidos nos Erarios, e antecamaras do Paço; o Hollandez Cornelio Nec he o primeiro da sua Naçaõ, que devaça o Archipelago de S. Lazaro, e se apresenta em Ternate nas Molucas.

Na serra do Malabar se avançáraõ os progressos da Religiaõ. Morreo o seu flagello na vida de Mar-Abrahaõ, Bispo Nestoriano, que a infecionava com o ar corrupto dos seus erros. Entaõ o grande Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes, dando exercicio ao Breve concedido por Clemente VIII, pelos esforços do Sinodo de Diamper, reduzio ao gremio da Igreja os antigos Christãos chamados de S. Thomé, que corrompêra aquelle máo Bispo.

Era vulg. Remunerou o Ceo este serviço inspirando ao Rei de Aracaõ o conceder a Filippe de Brito a graça de levantar huma Fortaleza no porto de Siriaõ: com entregar nas mãos do Almirante André Furtado de Mendoça o formidavel Cossario Cunhale Marcar, que foi degollado em Goa: com recuperar o mesmo Almirante a Fortaleza de Amboino, que nos haviaõ tomado os Hollandezes; e com lhes entregar as Ilhas de Veranula, e de Ito, obrigando o seu Rei a fazer-se vassallo da nossa Coroa.

Quando estas cousas succediaõ na Asia, no Brasil conserváraõ a reputaçaõ Portugueza na vida do Rei Filippe III. Os Governadores D. Francisco de Sousa, da Casa dos Condes do Prado; Diogo Botelho; D. Diogo de Menezes; Gaspar de Sousa; e D. Luiz de Sousa, II. Conde do Prado. Depois de Mem de Sá, de quem eu deixei memoria illustre na vida del-Rei D. Sebastiaõ, até o sobredito D. Francisco de Sousa, primeiro nomeado Governador, ou

Vi-

Viso-Rei do Brasil por Filippe III, naõ conservàraõ menos brilhante o nosso credito na America até a morte de Filippe II. os successores do grande Mem de Sá, que foraõ Luiz de Brito de Almeida; Lourenço da Veiga; e Manoel Telles Barreto, ao qual se seguio o referido D. Francisco de Sousa.

Era vulg.

Pelos mesmos tempos soubemos naõ havia outro Catayo além do Imperio da China; devendo esta noticia á diligencia incançavel do Irmaõ Bento de Goes, que em trajes de Armenio sahio de Lahor, Corte do Graõ Mogor, a explorar a sitiaçaõ do decantado Catayo. De maior importancia nos foi a chegada a Angola de Joaõ Roiz Coutinho, que com o governo della vinha encarregado de marchar com seis mil homens, e 200 cavallos á conquista das Minas de Cambambe. Elle morreo no principio da expediçaõ; mas succedendo no governo della Manoel Cerveira Pereira, destruido grande numero de inimigos, teve a gloria de

Era vulg. se fazer senhor de Minas taõ importantes.

Nada menos gloriosa foi a expediçaõ de Domingos de Carvalho, que com huma Armada de dezeseis velas derrotou, fez em cinza a do Rei de Aracaõ composta de mil vazos de todos os lotes. Pouco tempo durou ao bravo Official o gosto de tamanho triunfo. Aleivosamente o entregou o Rei de Candecaõ ao seu inimigo acabado de vencer, que lhe mandou dar morte deshumana: Despique bem covarde do Rei de Aracaõ para a affronta precedente. Cheio de reputaçaõ veio a ser aquelle com que os Portuguezes vingáraõ a morte do seu chefe, derrotando duas vezes ao barbaro Rei, e fazendo prisioneiro ao seu primogenito.

Os Hollandezes na Asia com tanta fortuna como em Flandres, tornáraõ a ganhar Amboyno, e alliados com o Rei de Ternate nos sitiáraõ a Fortaleza de Tidoré. Elles por mar, e este Principe por terra com hum trem de cento e vinte peças, fize-

zeraõ innuteis os inimitaveis esforços, com que poucos Portuguezes se defendêraõ. Acompanhou esta infelicidade o incendio da Fortaleza de Cambambe, aonde se perdêraõ consideraveis riquezas. Mas naõ se esquecendo a fortuna de alternar os successos, Dom Pedro da Cunha, Governador das Filipinas, ganhou a Praça de Ternate: vantagem, que deveo ao valor do Portuguez Joaõ Roiz Camello; conquistou toda a Ilha, e levou para as Filipinas prezos ao Rei Cochilde Soldaõ, e a seu filho o Principe herdeiro.

Era vulg.

Soberbos com os bons successos, os Hollandezes colligados com dez Reis nossos inimigos tiveraõ a Malaca em apertado sitio tres mezes, e dezenove dias. Para tantos inimigos, ajudado dos promptos soccorros mandados por D. Martim Affonso de Castro, Viso-Rei da India, bastou o valor provado de André Furtado de Mendoça, que derrotou os projectos de tantos inimigos formidaveis. Varias, sanguinolentas, e

il-

Era vulg. illustres batalhas disputáraõ entaõ nos mares de Malaca as Nações Portugueza, e Hollandeza, esta tenaz em conquistar, a outra obstinada em defender. Se chegassem á nossa noticia as gentilezas individuaes, que os Portuguezes obráraõ na diuturna guerra de Hollanda em Asia, sobre enchermos muitos volumes, nós fariamos esquecer os Fastos de Roma, e da Grecia. Parece que nos crescia a coragem ao passo, que os inimigos se augmentavaõ. Quem dará credito quando ouvir, que duzentos e quarenta Portuguezes em doze Navios derrotáraõ com victoria completa a Armada espantosa de 1200 Velas, em que o Rei de Aracaõ embarcou 30000 homens escolhidos, e 16000 o seu Alliado El-Rei de Tangu? Com as reliquias dos estragos reformadas, elle desafoga a colera na Fortaleza de Siriaõ; mas encontra-se com a intrepidez de Filippe de Brito, que lhe abate os fumos.

Por varias partes de Africa ardia a guerra, e os Portuguezes celebra-

vaõ

vaõ victorias. Duas vezes cercáraõ Era vulg.
os Hollandezes a praça de Moçambique com vigor, e outras tantas os rechaçou valerozo D. Estevaõ de Ataide. Com os soccorros de Jaques Simões o Rei de Monomotapa abate a ferocidade dos Grandes do seu Reino, que se haviaõ rebellado; e em recompensa cede á nossa Coroa as Minas de Achicavá, de que o Simões toma posse em nome del-Rei de Portugal. Naõ só a chegada a Loanda de D. Manoel Pereira, que mandou prezo para o Reino a Manoel Cerveira, poz a Angola em socego; mas o valor de Joaõ de Villoria, que triunfante do grande sitio de Cambambe, torna a Loanda, deixando submettidos a todos os Sovas de Moseque. No meio dos seus abatimentos, os Indios se alvoroçáraõ com o prazer da Lei promulgada em Lisboa a seu favor: Lei, que prohibia, que algum delles, Christaõ, ou Gentio, fosse cativo, naõ só com pena de vida; mas como crime de leza Magestade, tanto imposto

aos

Era vulg. aos compradores, como aos que prestassem dinheiro, ou dessem outro qualquer concurso para a compra dos homens, que haviaõ nascido livres.

Com confusas noticias sabemos, que na India ardia a guerra contra o Nizamaluco: que batiamos aos Inglezes em Surrate: que o Rei de Candea foi obrigado por D. Francisco de Menezes a levantar o sitio de huma das nossas praças em Ceilaõ: que o impio Rei de Ova nos tomou a Fortaleza de Siriaõ, aonde prendeo a Nicote, ou ao Governador Filippe de Brito, que foi posto sobre os muros espetado em hum páo, naõ lhe valendo ser senhor de tres milhões, nem a qualidade a sua mulher D. Luiza de Saldanha, que por affrontar com opprobrios ao Tyranno; elle lhe mandou cortar huma perna, e remetter para Ova de mistura com os mais humildes escravos. Soube vingar estas atrocidades o bravo Christovaõ Rebello. Elle pôde esquipar quatro Galeotas, em que embarcou quarenta Portuguezes,

e

e sessenta Escravos. Com o impeto Era vulg. de raio se lança sobre quinhentos navios do Rei vencedor, e porque na primeira descarga huma balla inimiga despedaça a Imagem de hum Santo Crucifixo, os Soldados com furor dobrado clamaõ victoria. O Ceo lha deo milagrosa com a morte de dois mil barbaros, com o destroço de muitos navios, com a fugida vergonhosa do Rei, com a importancia de ricos despojos.

Gaspar de Mello, Governador de Baçaim, ganhou huma illustre vantagem sobre Manorá, obrigando as tropas do *Decaõ* a levantar o sitio, que tinhaõ posto a esta praça. Cresceo o jubilo em Goa com a vinda do Principe de Chanvangá, que havendo recebido o Bautismo com grande pompa, e edificaçaõ, o Viso-Rei D. Jeronymo de Azevedo o enviou a seu pai o Rei do mesmo Estado, que pela nova felicidade o recebeo com dobrada ternura, e alvoroço. Na mesma Capital se festejou, entre muitos, outro triunfo da verdade na conver-

Era vulg. versaõ da Rainha Mãi de Jafanapataõ, e do Principe seu filho, que recebido o Bautismo, tocado da graça, renunciou o Reino a favor da Coroa de Portugal, e tomou o habito na Religiaõ dos Frades Menores, aonde se faz chamar Fr. Constantino de Christo. Parece que o mesmo Ceo quiz entaõ sensivelmente celebrar os triunfos da Fé com a milagrosa Appariçaõ do Redemptor Crucificado no Monte da Boa Esperança junto á mesma Cidade de Goa, que era o Carro daquelles assignalados triunfos.

Estes saõ os écos surdos, mas sonoros, que nós ouvimos no reinado presente, como vesperas plausiveis das desentoadas matinas, que as Nações congregadas em nosso damno tem de celebrar por todas as partes do Mundo no futuro reinado. Nós ouviremos entaõ, junto ao clamor dos triunfos dos inimigos, o estrondo dos golpes, que elles nos descarregaõ no Brasil, pela Costa de Africa, em Ormuz, em Malaca, por to-

toda a India, aonde nos arrancaõ das mãos em pouco tempo a arvore predicamental da nossa gloria, dos nossos interesses, que nós plantamos em tantos annos, sempre beneficiada com o rego copioso dos nossos suores, do nosso sangue. Entaõ ouviremos na Europa o ruido espantoso de muitos combates, destroços, naufragios das nossas Armadas; idéas concebidas, mal articuladas, de se transmigrar o nosso Povo, e de nos arrancarem da vista na Real Casa de Bragança ás esperanças da nossa liberdade o unico refugio.

Mas em quanto naõ chegaõ estes tempos calamitosos, a que se nos haõ de seguir os mais felizes: em quanto hum valimento desmedido naõ he causa da revoluçaõ geral na desmarcada corpulencia do Imperio Hespanhol: em quanto os Portuguezes, gemendo debaixo do duro ferro da escravidaõ, amolaõ o das suas espadas para de hum golpe se cortarem as cadêas, e restituirem a amavel liberdade: Agora ouçamos em Hes-

Era vulg. Hespanha o doce nome da Paz, na que a ventura do Rei Filippe consegue dos obstinados Hollandezes depois da sanguinolenta guerra de tantos annos em Flandres, aonde naõ houve Naçaõ na Europa, que nella deixasse de derramar sangue: Paz de ventura sem decoro.

No anno que vamos a concluir, além das muitas vantagens, que as forças dos Estados haviaõ ganhado na mesma Flandres: Elles mandáraõ devaçar os mares de Hespanha por huma Armada de trinta Náos, que entrando na Bahia de Gibraltar, ganháraõ huma victoria sanguinolenta, e queimáraõ alguns dos Galeões de Hespanha, que nella estavaõ sobre ferro. Tantas perdas reciprocas nas Potencias belligerantes; guerra taõ feroz, e taõ diuturna em Flandres; a assolaçaõ do Genero humano na morte de milhões de homens; a falta dos meios para a subsistencia dos vivos nos estragos lastimosos dos campos: Tudo foraõ concurrentes, que inclináraõ os animos obsti-

na-

dos aos dezejos de respirarem por Era vulg.
meio de algum amigavel ajuste.

Quando estava mais furiosa a guerra, succedeo, que o bravo Mauricio tivesse de negociar com o Archiduque Alberto, para que este declarasse paiz neutral ao Condado de Muis, que o mesmo Mauricio possuia como herdeiro da ultima Condeça sua tia. O Archiduque naõ só conveio na proposta; mas fez restituir ao Principe o Castello de Cracau pertencente ao dito Condado. Da conclusaõ deste Tratado, e de outros incidentes, que occorrêraõ, nascêraõ nos Principes contratantes as idéas de embainharem as armas por meio da Paz, ou de huma larga Tregoa. Deo principio á negociaçaõ o Archiduque, que mandou Embaixadores a Hollanda para proporem: Que sobre negocios taõ ponderosos, que havia tantos annos faziaõ gemer a Flandres, se entrasse em alguma forma de ajuste: Que para elle se encaminhar parecia indispensavelmente necessaria a suspensaõ de armas por al-

Era vulg. algum tempo. Ella se concluio effectiva por oito mezes, que haviaõ ter principio no futuro mez de Maio do mesmo anno de 1607. El-Rei Filippe, sempre inclinado á concordia, naõ só ratificou a suspensaõ; mas se servio della para enviar ao Archiduque Plenos poderes, de que podesse usar no fim della para o ajuste da Paz, ou Tregoa.

1608 Entrou o novo anno, em que a suspensaõ das armas acabava. Os Principes a prorogáraõ a outros tres mezes, ainda que com a condiçaõ, de que as tropas de ambos os partidos, que acaso se encontrassem na campanha, poderiaõ usar de hostilidades. Ellas tiveraõ o cuidado de as fazer pouco vigorosas, como quem já trazia os animos inclinados á concordia. Ultimamente, declarando os Estados, que elles estavaõ promptos para admittirem as propostas de paz; o Archiduque mandou á Corte de Haya os seus Deputados, que foraõ o Marquez Espinola; Joaõ Ricciardoto, Presidente do seu Conselho Secre-

creto; Joaõ de Mancicidor, Secretario de Guerra por El-Rei; o P. Fr. Joaõ Neyen, Commissario Geral dos Franciscanos nos Paizes Baixos; e Luiz Verreichen, seu primeiro Secretario. Era vulg.

Foraõ estes habeis Fidalgos os instrumentos gloriosos de huma das maiores felicidades, que entaõ podia desejar a Europa. He verdade, que nas primeiras conferencias elles encontráraõ taõ descomedidas, arrogantes, soberbas as propostas dos Hollandezes, que correndo já o mez de Outubro, estiveraõ nos termos de romper a negociaçaõ, e recolherse a Bruxellas. Em situaçaõ taõ critica serviraõ de muito os bons officios dos Embaixadores de França, e Inglaterra, que naõ deixáraõ interromper as praticas. Nellas a cada passo sim occorriaõ difficuldades de muito pezo, huns effeitos de animos altivos na dureza obstinados. Elles tiveraõ por intoleraveis os ultimos officios, que se lhes fizeraõ por parte do Rei Filippe. O Archiduque, pa-

Era vulg. para os adoçar, mandou a Hespanha ao P. Dominico Fr. Inigo de Brizuela seu Confessor, que conseguio del-Rei a faculdade illimitada para o Archiduque concluir a Paz, ou a Tregoa como bem lhe parecesse.

1609 De mez em mez se prorogava a suspensaõ de armas, e trabalhavaõ sem descanço os Ministros. Finalmente, em Ambers se ajuntáraõ os Deputados de ambas as partes, e derrotados todos os obstaculos, que a pertinacia fazia vêr invenciveis; a nove de Abril de 1609 se concluio a memoravel Tregoa de doze annos entre El-Rei D. Filippe, e o Archiduque Alberto de huma parte, e da outra os felizes Estados de Hollanda, que devêraõ á inimitavel espada do seu Principe Mauricio vêr a sua Patria huma Republica estimavel, livre, independente, Soberana. As mutuas condições foraõ expendidas em hum Tratado de trinta e oito Artigos, que El-Rei firmou em Segovia no mez de Julho. Deste modo acabou a espantosa guerra de Flandres,

dres, em que Hespanha perdeo thesouros immensos, vidas sem numero, sem gloria, e sem proveito.

Era vulg.

Parece que quiz El-Rei agradecer ao Ceo o beneficio desta paz com o primeiro Edicto, que despachou a 22 de Setembro contra os Mouriscos do Reino de Valença. Nos annos que se seguiraõ até o de 1612, estes Apostatas se foraõ arrancando dos mais Estados de Hespanha, já perdidas todas as esperanças de se poderem descobrir meios, que os fizesse parecer filhos obedientes da Igreja, e Vassallos fieis dos seus Soberanos. Todos os temerarios, que se haviaõ arrogado os titulos de Reis, e de Principes, foraõ castigados com pena de morte. Aos mais se lhes deo tempo para venderem as suas fazendas, até que chegou o ponto, em que, naõ sem lastima de Hespanha, foi visto sahir della o monstruoso numero de novecentas mil Almas. O seu Continente em todas as idades mal povoado, agora parecia hum hermo. Sentiraõ os campos, e as Ar-

1609, até 1612,

Era vulg. tes a falta de tantos obreiros. A Religiaõ alegrar-se-hia com esta expulsaõ enorme. A Politica naõ podia deixar de sentir-se.

No meio desta revoluçaõ, correndo o anno de 1611, estando a Corte no Escurial, dando a Rainha á luz ao Infante D. Affonso, Ella morreo do parto a tres de Outubro, naõ tendo completos vinte e sete annos de idade: Perda a maior, a mais sensivel, que entaõ podiaõ ter os Vassallos das Hespanhas. Mas como Deos alterna no mundo as felicidades, e os infortunios; no mesmo anno o Marquez de Santa Cruz, General das Galés de Napoles, unido com as de Malta, invadio as Costas de Barberia, e se recolheo com consideraveis riquezas, e grande numero de cativos da Ilha, e Cidade de Lango, que metteo a saco. No seguinte de 1612 se dobrou o gosto com a vinda a Hespanha do Duque de Umena, que Luiz XIII, Rei de França, enviava para pedir por sua Esposa a Princeza D. Anna de Aus-

tria,

tria, Filha del Rei, que se recebeo, como fica dito, em 1615. Á conclusaõ do mesmo negocio passou a França Ruy Gomes da Silva, Duque de Pastrana, que na magnificencia da pompa publicava o gosto da sua Corte por esta feliz alliança.

Era vulg.

Como no mesmo anno faleceo em Italia o Duque de Mantua, e o de Saboya pertendeo o dominio de algumas praças, que lhe naõ pertenciaõ: El-Rei D. Filippe intentou moderallo por meio de persuasões effectivas. Naõ sendo estas efficazes para divertir os primeiros intentos do de Saboya, Hespanha teve de se empenhar em huma guerra, que naõ he do meu assumpto; mas nos soccorros, que deo para ella, só diremos, que despendeo dinheiros, e que perdeo homens. O anno de 1614 foi glorioso pelas victorias, que os Generaes mandados pelo Duque de Ossuna, Viso-Rei de Sicilia, ganháraõ sobre os Turcos; e pela conquista do Porto de Mamora, hum dos mais seguros possuidos pelos Mouros:

1614

Era vulg. Empreza, que se deveo ao valor do General D. Luiz Fajardo.

Depois, pelas ordens do mesmo 1615 Duque, foi muito mais gloriosa a victoria, resulta de hum combate de tres dias, que D. Francisco Ribera, mandando oito Galeões, ganhou sobre 56 Galés, e outras Fragatas dos Turcos. Estes perdêraõ o seu primeiro Chefe, algumas Galés, muitos mortos, e cativos. Em outros successos varios corrêraõ os annos, até 1618 o de 1618, em que El-Rei conseguio outra vantagem no novo rumo, que fez buscar para a navegaçaõ das Filipinas. Elle fez esquipar varias embarcações, que entregou ao commandamento de Bartholomeu Nodal, e de hum seu Irmaõ, que com fadigas venturosas, descobriraõ o Estreito de S. Vicente mais abaixo do de Magalhães. Para os Portuguezes 1619 entrou tambem fausto o anno de 1619, em que elles tiveraõ o gosto de vêr no seu Reino ao Rei, que muitas vezes lhes promêttera esta visita, e outras tantas o divertiraõ os seus Vali-

lidos, por ciosos, ou por circuns- Era vulg.
pectos.

A força dos desejos em El-Rei o fez huma vez repellir as sugestões, e determinada a jornada, Elle sahio de Madrid a 20 de Abril acompanhado dos Principes D. Filippe, D. Isabel, e da Infante D. Maria. Chegou a Elvas a 9 de Maio, aonde foi recebido pelos moradores com excessivas demonstrações de exterior alegria. O mesmo prazer, festas, e alvoroços encontrou nos mais Póvos, até chegar a Lisboa. Esta grande Capital, orphã dos seus Soberanos, porque com este titulo via entrar hum pelas suas portas depois de tantos annos de ausencia, se excedeo na pompa, como nunca. Em quanto El-Rei passava o Tejo em huma Galé soberba, seguido de muitas, no mesmo Rio se via brilhante grande numero de baixeis de differentes figuras, huns nas de peixes, outros na de monstros marinhos, todos apparatosos, e magnificos. Em quanto durou a navegação da boca do Montijo até

Era vulg. a praia, immensas boccas de bronze da multidaõ de navios, dos Fortes, e do Castello da Cidade a estiveraõ annunciando com descargas repetidas para metterem os espiritos em alvoroço, ou para atiçarem o fogo ás esperanças de graças, e mercês, que se converteraõ em ar, e fumo.

Do lugar do desembarque moveo El-Rei os primeiros passos para a Igreja Cathedral, com que nos persuadio, que a estimaçaõ de Catholico era a sua Devisa de maior preço. Della marchou para o Paço, encontrando pelos lugares de ambos os transitos tantos magnificos apparatos, tanta profusaõ de ouro, e prata, tal maquina de objectos, em que o rico se equivocava com o brilhante; que naõ satisfeitos os olhos com a primeira vista, para mais os recrear repetio o passeio no dia seguinte. Em tudo, e por toda a parte da Corte encontrou Elle os effeitos officiosos das grandes almas dos Portuguezes, que lhes pareciaõ poucas todas as vastidões da profusaõ para lisongearem

o Principe, que se chamava Rei de Era vulg.
Portugal, Em fim, a grande Lisboa, se por outro apparato semelhante na entrada de Cesar, Elle lhe pôz o nome de Felicidade Augusta, agora no seu assombro, parece, que o Rei lhe impunha o de Felicidade Filipica, quando admirado do que via, rompeo em dizer: só hoje Eu me devo ter por hum grande Rei.

Honrosas palavras: mas que pouco lhe correspondêraõ as obras! Em fallar foi só o Principe o que moveo a lingua: para obrar teve quem lhe atasse as mãos. Elle celebrou no Paço os actos do juramento do Principe; Nelle convocou as Cortes; ambas as acções augustas com grande alegria, com prazer extremoso, com applauso immenso, com esperanças bem animadas; mas tudo vaõ, porque tudo respirava naõ só halitos terrenos, senaõ virações de climas estranhos. Confiavaõ os homens no Principe, em que Deos nos manda, que naõ confiemos; e principiou nos Vassallos o desgosto pelo pouco tempo,

que

Era vulg. que tinhaõ de ser vistos do Rei, e delles o verem. Mudou-se o prazer, a alegria dos corações em melancolia, em pezo dos semblantes, que naõ podiaõ deixar de carregar-se, quando aos seus requerimentos justos ouviraõ as duras respostas das Cortes. Entaõ conhecêraõ a differença, que vai de ser nosso Rei a ser Rei nosso. Entaõ viraõ, que tinhaõ perdido o oleo, e a obra; aquelle, que ardendo, naõ luzia; esta, que devendo merecer, naõ aproveitava.

Mas desculpemos o Rei, que era hum Santo Principe. A acçaõ de vir a Portugal; mostrar-se aos Portuguezes agradavel; celebrar Cortes entre elles, foraõ obras todas suas. Naõ se demorar no Reino; dar a Assemblea más respostas; naõ fazer mercês em dias de tanta festa, tudo teve origem na delicadeza dos Validos. Já estes homens, que tanto podiaõ, entre si tinhaõ concebido as idéas funestas, que depois vimos abortar monstros com presumpçaõ de devo-

rarem a Portugal, quanto nelle havia de grandeza, de regalia, de abundancia, de commodidade, até arrancarem delle na Real Casa de Bragança o seu padrasto, nas riquezas a conveniencia, nas armas a força, na transmigraçaõ do Povo o susto dos homens valentes suspirando pela liberdade. Em fim o Rei, que mais naõ podia, talvez entendesse, que os Portuguezes ficariaõ contentes com lhes deixar jurado Principe a seu Filho no dia 14 de Julho; com lhes declarar sincero, que naõ podia demorar a volta para Madrid, para onde havia partir a 29 de Setembro; com receber delles seiscentos mil cruzados de donativo para os gastos da jornada, que o levou dos braços de Lisboa para as mãos da morte, que em Madrid o esperava.

Era vulg.

Com tudo, alguns Portuguezes naõ teriaõ razaõ para se queixar da liberalidade deste Rei, especialmente o memoravel D. Christovaõ de Moura, *que de* Conde, fez Marquez

Era vulg. quez de Castello Rodrigo, Grande de Hespanha, do Conselho de Estado em Castella, primeiro Viso-Rei de Portugal, creando Condes de Lumiares aos primogenitos desta Casa. Os outros attendidos foraõ D. Miguel de Menezes, Marquez de Villa Real, que foi feito Duque de Caminha: D. Diogo da Silva, Conde de Salinas, Marquez de Alenquer: D. Joaõ de Borja Conde de Ficalho: D. Luiz Henriques Conde de Cuba, e de Villa Flor: D. Luiz da Silveira Conde da Sortelha: Ruy Mendes de Vasconcellos Conde de Castello-melhor: Henrique de Sousa Conde de Miranda: D. Luiz de Portugal Conde de Vimioso: Luiz Alvares de Tavora Conde de S. Joaõ: D. Manoel de Castello branco Conde de Villanova: D. Francisco de Faro Conde do Vimieiro: D. Pedro de Menezes Conde de Cantanhede: D. Estevaõ de Lima Conde de Faro: Joaõ Gonçalves de Ataide Conde de Atouguia: D. Luiz de Lima Conde dos Arcos: Simaõ Gonçalves da

Ca-

Camara Conde da Calheta; e D. Francisco de Sá, e Menezes Conde de Penaguiaõ. Era vulg.

Mas os referidos despachos os obtiveraõ estes Fidalgos antes del-Rei vir a Lisboa; antes dos Castelhanos lhe ouvirem dizer no dia das festas na mesma Corte: que só nelle entendêra, que era Rei: Exageraçaõ da complacencia, que bastou para o ciume dos Validos lhe fazerem pouco menos que abominavel a Naçaõ Portugueza. De repente os novos affectos do animo fizeraõ mudar o semblante do Principe. Aquelles bem introduzidos descobriaõ neste, que sete mezes de assistencia em Lisboa lhe pareciaõ annos. Como o seu intento era abater a nossa grandeza; favor, e justiça tudo foi estragado; os famosos serviços sem despacho; para os homens sem affabilidade, preza a condescendencia benevola nas garras afiadas dos Validos. Entaõ foraõ vistos os nossos lugares occupados por Estrangeiros, contra o juramento, *que havia* dado seu Pai, quan-

Era vulg. quando nos usurpou o Reino. Então se assestáraõ os primeiros tiros contra a Pessoa do Duque de Bragança D. Theodosio, que os soube reparar com prudencia. Entaõ o primeiro Ministro Duque de Uzeda teve o atrevimento de negar Excellencia á alta Pessoa do mesmo Principe. Entaõ o Rei lhe fez o frio cumprimento de dizer, que pedisse mercês; mas ouvio do Duque a generosa resposta: Os Avós de V. Magestade, e os meus déraõ tanto á minha casa, que naõ me deixáraõ lugar para pedir.

Em fim, El-Rei se recolheo para Castella sem dever-lhe Lisboa na assistencia, e na despedida mais que aggravos mal merecidos, depois bem despicados. O anno que viveo depois de chegar a Madrid, que foi o de 1620, se occupou na guerra de Alemanha, aonde mandou hum exercito ás ordens do Marquez Espinola para impedir as idéas do Con- [illegible] latino, que pertendia ser elei- [illegible] perador. No ultimo de Mar-

ço

ço do anno seguinte morreo com 43 de idade, e vinte e dois e meio de reinado, e jaz com seus Pais no Real Mosteiro de S. Lourenço do Escurial. Os Escritores Hespanhoes o reconhecem pelo melhor Rei, que teve Hespanha; por Pai da paz; por unico Filho da Igreja Santa; por amado dos vassallos com extremo; por morte de todas as esperanças da sua Monarquia, que teve a fortuna de conservar indivisa, quando o seu desmarcado pezo, levando ao fundo a balança do equilibrio, tinha assustadas, e attentas todas as Potencias para aproveitarem as conjuncturas de pôr nella muitos contrapezos.

Era vulg. 1621

Nós diremos delle sem espirito de parcialidade, que sim venerava muito a Igreja; que era ardente no zelo da Religiaõ; que se inclinava muito á clemencia; que brilhavaõ nelle grandes virtudes; mas que desempenhou o vaticinio de seu Pai, inferindo da sua inclinaçaõ aos Privados, que elles haviaõ ser causa de

gran-

Era vulg. grandes ruinas na Monarquia; origens de se perder com facilidade muita parte do que Elle havia adquirido com tantos suores. Foi Filippe III. de estatura proporcionada, de aspecto magestoso, branco, e louro, com os beiços grossos, e os olhos azues. Ha quem creia, que na hora da morte nada teve que chorar, mais que haver-se sujeitado a Validos, que obráraõ injustiças enormes, a maior parte dellas sem chegarem á sua noticia; outras, que Elle naõ conhecia pelo que eraõ.

Para abrirmos o passo ao que temos, que referir na vida do successor deste Monarca, somos obrigados a dizer, que nas Cortes, que Elle celebrou em Lisboa, em que jurou o Duque de Bragança D. Theodosio: Este Principe deixou declarações authenticas guardadas com o devido segredo, de que o fizera sem prejuizo dos Direitos, que a sua Augusta Casa tinha ao Reino, e por medo, que cabia em Varaõ constan-

tante : Que a seu Filho D. Joaõ, guardado nos seios da Providencia para reivindicar o Patrimonio, que era seu, quando houve de jurar nas ditas Cortes, Elle lhe ordenára o fizesse sem intençaõ: Que o mesmo Rei obrigára os Portuguezes a irem servir a Flandres com pagas muito avultadas para se offerecerem muitos, com o designio de por este meio despovoar o Reino, que já intentava reduzir a Provincia, como se as nossas gentes fossem capazes de soffrer esta injuria feita á sua Patria : Que pela vergonhosa tregoa, que vimos celebrada com os Hollandezes, entre outros Artigos indecorosos, sendo hum delles, que a guerra ficasse aberta além do Equador : Deste absurdo nasceo ficarem todas as Conquistas de Portugal como em preza a Naçaõ altiva, soberba com os triunfos: Absurdo, que teve por consequencia a devastaçaõ da Mina, de Guiné, do Brasil, das Molucas, de Ceilaõ, de Malaca, de *toda* a India, tudo fal-

Era vulg.

Era vulg. to de soccorros ; o commercio ruinado ; os Contratadores pe dos ; e bem desempenhada em tugal a Maxima abominavel, de se empobreça, se destrua, quas anniquile o Estado, em que se de temer huma revolta.

LIVRO LXV.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO UNICO.

Da Vida, e Acções de Filippe IV. de Hespanha, III. de Portugal, XX. na ordem dos seus Reis.

Era vulg. 1621

Succedeo em tantos Reinos por toda a redondeza da terra Filippe IV, para Nós o III, e logo no principio do reinado, para governar com acerto, Monarquia, e vontade de tudo fez cessaõ ao monstruoso Valido D. Gaspar de Gusmaõ, Conde-Duque de Olivares. Com este homem mais no coraçaõ, que ao lado, naõ lhe foi necessario, como seu Pai, vir a Lisboa para em Madrid conceber contra os Portuguezes o odio, que

Era vulg. Elle lhes mostrou nesta Capital. Com os felizes auspicios de celebrar Cortes; de inventariar os bens dos Vassallos para saber o que possuiaõ; de castigar Ministros culpados; de promulgar Leis proveitosas, e de reformar Conselhos, entrou Elle a reinar: Mas a sua Chefe-acçaõ mais façanhosa foi tirar sem rebuço da espada da tyrania contra Portugal, e nós tivemos logo os Hollandezes para lha agradecerem com o incendio de huma Náo da India, em que perdeo dois milhões, e 600 Vassallos.

Casou Filippe IV. com D. Isabel de França, filha del-Rei Henrique IV, e da Rainha D. Maria de Medicis. Ainda que os seus filhos naõ nos pertençaõ, sempre os nomearemos, ou por Principes, ou por nascerem a tempo, em que seu Pai ainda se chamava Rei de Portugal. Elle teve da dita Rainha sua Esposa: A Infante D. Margarida Maria, que nasceo em Madrid a 14 de Agosto de 1621, e morreo poucas horas depois de nascida: A Infante D. Maria

ria Margarida, que nasceo na mesma Corte a 25 de Novembro de 1623, e nella morreo a 22 de Dezembro do mesmo anno: A Infante D. Maria nascida em Madrid a 21 de Novembro de 1625, e morreo na mesma Capital a 21 de Julho de 1627: o Principe D. Balthasar Carlos, seu Successor, que nasceo em Madrid a 17 de Outubro de 1629: A Infante D. Isabel Thereza: A Infante D. Maria Anna Antonia, nascida na mesma Corte a 17 de Janeiro de 1635, e nella morreo a 5 de Dezembro de 1636: A Infante D. Maria Thereza, que nasceo em Madrid a 20 de Setembro de 1638: Princezas levadas com morte immatura a trocar os Sceptros, que podiaõ ter na terra pela Coroa immortal do Empireo.

Era vulg.

Nomeou este Rei Dignidades Ecclesiasticas em Portugal: Capellaõ mór D. Joaõ da Silva, que no seu reinado teve por successores a D. Alvaro da Costa, Bispo de Viseo; a D. Fernando de Mello, nomeado no mesmo *Bispado*; a D. Francisco

a quem succedeo D. Francisco de Sotomaior, Conego Regular: Para Angra a D. Pedro da Costa, que teve por successores a D. João Pimenta de Abreu, e a D. Fr. Antonio da Resurreiçaõ, Religioso Dominico.

Era vulg.

Para o Bispado da Guarda nomeou a D. Fr. Lopo de Siqueira Pereira, Bispo de Portalegre, a quem se seguio o sobredito D. Diniz de Mello de Castro: Para Portalegre a D. Joanne Mendes de Tavora: Para Arcebispo de Braga a D. Rodrigo da Cunha, que teve por successor a D. Sebastiaõ de Mattos de Noronha: Para o Porto a D. Gaspar do Rego: Para Coimbra a D. Joaõ Manoel, Bispo de Viseo, que teve por successores a D. Fr. Bernardino de Sena, da Ordem de S. Francisco; a D. Jorge de Mello, Bispo de Miranda, e a Joanne Mendes de Tavora acima dito: Para Viseo a D. Joaõ de Portugal, da Casa de Vimioso, que teve por successores a D. Fr. *Bernardino de* Sena acima; a D. Mi-

Era vulg. Miguel de Castro da Casa de Basto, e ao nomeado Diniz de Mello de Castro o Regedor: Para Miranda a D. Fr. Joaõ de Valladares, Bispo do Porto: Para Arcebispo de Evora a D. Joaõ Coutinho, Bispo do Algarve: Para este dito Reino a D. Francisco de Menezes, Bispo de Leiria, a quem succedeo D. Francisco Barreto: Para Elvas a D. Sebastiaõ de Mattos de Noronha, depois Arcebispo de Braga: Para Goa a D. Fr. Sebastiaõ de S. Pedro, Eremita de S. Agostinho, que teve por successores a D. Fr. Manoel Telles, Dominico, e a D. Fr. Francisco dos Martyres, Religioso Menor: Para Cochim a D. Fr. Luiz de Brito de Menezes, da Ordem de S. Agostinho: Para Meliapor a D. Fr. Paulo da Estrella, da Ordem Terceira Regular de S. Francisco, que teve por successor a D. Fr. Luiz de Mello, Eremita de S. Agostinho: Para Malaca a D. Fr. Antonio do Rosario, Dominico: Para Patriarca da *Ethiopia* foraõ os ultimos, todos Je-

sui-

euitas, D. Affonso Mendes; D. Diogo Seco; D. Apollinario de Almeida, e D. Manoel de Sá: Para a Bahia a D. Miguel Pereira, Prelado de Thomar, que teve por successor a D. Pedro da Silva de Sampaio, Deaõ de Leiria: Para Cabo Verde a D. Manoel Affonso da Guerra, de quem foi successor D. Fr. Lourenço Garro: Para S. Thomé a D. Francisco do Soveral, Conego Regular de S. Agostinho: Para Angola este dito D. Francisco, que teve por successor a D. Fr. Manoel da Assumpçaõ, da Ordem de S. Agostinho. Era vulg.

Nos Officios da Casa Real, e do Reino serviraõ a Filippe IV: De Condestavel D. Theodosio II, Duque de Bragança, e seu Filho D. Joaõ II, depois Rei IV. do nome. Daqui em diante naõ se proveo mais este Officio, e nas occasiões, em que tem sido necessario, os Reis nomearaõ as pessoas, que o haviaõ servir. Criou Mordomo mór a D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvaõ, que teve por successor a D. Man-

Era vulg. Manrique da Silva, Marquez de Gouvea, que occupou o mesmo emprego junto á Pessoa del-Rei D. Joaõ o IV: Vedor da Casa D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvaõ: Camareiro mór D. Francisco de Sá, e Menezes, II. Conde de Penaguiaõ: Guarda mór D. Luiz da Silveira, III. Conde da Sortelha, que servira a seu Pai: Mestre Sala D. Joaõ Soares de Alarcaõ, I. Marquez de Trucifal, que servio a El-Rei D. Joaõ IV.: Porteiro mór Christovaõ de Mello: Trinchante D. Filippe Lobo: Capitaõ da Guarda D. Lourenço de Sousa: Copeiro mór Martim de Sousa de Menezes, que depois servio aos Reis D. Joaõ IV, e D. Affonso VI: Provedor das Obras do Paço Gonçalo Pires de Carvalho, que tambem o foi de D. Joaõ IV: Armeiro mór D. Gonçalo da Costa, que servio aos tres Reis Filippes: Alferes mór D. Joaõ de Menezes, que servio a seu Pai:

Almirante D. Lopo de Azevedo, que tambem servio aos tres Filippes:

Mon-

Monteiro mór Garcia de Mello: Meirinho mór D. Francisco de Castellobranco, II. Conde do Sabugal, que servio a El-Rei D. Joaõ IV: Capellaõ mór da Armada D. Fr. Matheus de S. Francisco, que depois da Acclamaçaõ foi promovido a Administrador geral do Exercito: Adail mór Pedro Peixoto da Silva: Chanceller mór Francisco Vaz Pinto, que teve por successor a Fernaõ Cabral: Secretarios de Estado Christovaõ de Moura, e Miguel de Vasconcellos: No seu tempo governáraõ Portugal, entre outros Governadores, com o Titulo de Viso-Reis D. Joaõ Manoel, Arcebispo de Lisboa; D. Diogo de Castro, Conde do Basto, e Margarida, Duqueza de Mantua, que foi a ultima nomeada por Castella: Governáraõ a India o Viso-Rei D. Francisco da Gama, Conde da Vidigueira; D. Fr. Luiz de Brito, Bispo de Cochim; Nuno Alvares Botelho; D. Lourenço da Cunha; Gonçalo Pinto da Fonseca, estes ultimos tres por successaõ; o Vi-

Era vulg.

so

Era vulg. so-Rei D. Miguel de Noronha, Conde de Linhares; Pedro da Silva com o mesmo caracter; Antonio Telles de Menezes por successaõ; e o Viso-Rei Joaõ da Silva Tello, Conde Aveiras: Foraõ Governadores, e Viso-Reis do Brasil Diogo de Mendoça Furtado, quando os Hollandezes tomáraõ a Bahia; D. Francisco Rolim de Moura; Diogo Luiz de Oliveira; Pedro da Silva, Conde de S. Lourenço; D. Fernando Mascarenhas, Conde da Torre, e D. Vasco Mascarenhas, Conde de Obidos, depois Viso-Rei da India.

Se nós consultarmos os Authores, que escrevêraõ no tempo del-Rei D. Filippe IV, e depois delle a respeito da dureza do seu Ministerio para com os Portuguezes: Em quanto aos primeiros bastará lermos hum papel, que o filho de Manoel de Faria e Sousa achou depois da morte de seu Pai, e o temos publico na Europa Portugueza, no qual diz aquelle Historiador judicioso: Para estas vidas Filippinas vou ajuntando

o

o que posso, e para naõ o unir ao Era vulg.
corpo da Historia, o deixo em parallelos divididos; porque unidos a ellas naõ me venha algum damno; pois he certo, que as verdades sempre amargáraõ, e muito mais aos Principes, como esta para a vida de Filippe III. de Portugal, e IV. de Castella, que sustenta com grande dispendio huma botica de differentes venenos na rua de S. Bernardo em humas casas, que ficaõ pegadas aó Santo Christo do Perdaõ, em que vive D. Marcelino de Faria e Gusmaõ, Alcaide de Casa, e Corte de Madrid, que se dava por meu parente, e que he o Boticario desta botica por ordem do Conde-Duque; e que depois delle sahir das casas, fui eu a viver nellas, aonde achei differentes sortes de lambiques, por onde se distillava este chocolate preparatorio para a morte, porque em algum sujeito fallando verdade, ou por outras cousas, logo lhe davaõ no peito, ou por outras partes conforme a qualidade do veneno, com

hu-

Era vulg. huma chicara deste chocolate, que anoitecendo com vida, amanhecia sem ella.

Pelo que respeita aos outros Authores, que já livres do temor, e desatados da dependencia, escrevêraõ depois da feliz Acclamaçaõ os successos da Época fatal, que eu tenho entre mãos: Todos uniformemente nos dizem, que Portugal experimentou na infelicidade daquelle Seculo, na mudança das Coroas, multiplicada a tyrania; no principio mascarada, e neste reinado sem rebuço. Para nós nos capacitarmos do alto ponto a que ella entaõ chegou para nos mortificar, bastará vermos na Filipica Portugueza contra a invectiva Castelhana os abominaveis Conselhos, que foraõ dados a El-Rei; bem confutados, destruidos, e julgados escandalosos na resposta terminante, que lhe deo no citado livro o P. Fr. Francisco de S. Agostinho. Entaõ correo solta a crueldade na imposiçaõ de tributos excessivos sem se chamarem Cortes: em todo

do o Reino se lançou o real de agua: as cizas se dobráraõ: no sal se pozeraõ contribuições novas: acrescentáraõ-se os direitos no assucar: mandou-se pagar meia anata de todos os officios da Fazenda, e Justiça, de que resultáraõ roubos immensos: para usos illicitos se alcançou perpetua a Bulla da Cruzada: os Ecclesiasticos eraõ taõ gravados como os Seculares: de todos os generos, e mercadorias hia o valor estancar-se em Castella, e até as ordens já se nos passavaõ em Castelhano.

Era vulg.

Exasperáraõ-se os moradores de Lisboa com estas extorsões: naõ escapáraõ as janellas do Paço dos impetos do seu furor, e se entaõ a Nobreza se declarára favoravel, a revolta seria de grandes consequencias. Este publico resentimento, nem servio de remedio aos damnos já experimentados, nem impedio a continuaçaõ de se aprehenderem as rendas destinadas para a redempçaõ dos cativos; a das terças partes das rendas dos Conselhos applicadas para as

1622 até 1623

For-

Era vulg. tificações, que se desejavaõ ver por terra, para que Portugal naõ tivesse defensa; sobre tudo sensivel o cativeiro dos barcos de pescar, que os Ministros Castelhanos residentes em Lisboa naõ consentiaõ deitassem lanço ao mar, sem elles levarem a ganancia certa na contingencia dos interesses da pescaria. Tal se via o Reino livre, em peior figura, que se fosse Provincia conquistada; sem vigor as Reaes promessas, e os perjuros materia de bem pouco escrupulo, fosse em quem dava as ordens, ou nos que as executavaõ.

1624 Já muitas das Potencias da Europa se moviaõ para desmembrarem o corpo formidavel, que tanto por monstruoso as assustava. Os Hollandezes na India continuavaõ os seus progressos; e ainda que o General Ruy Freire de Andrade os derrotou em huma batalha, que lhes deo estando unidos com os Turcos: Elles se despicáraõ no mesmo anno com a invasaõ, que fizeraõ na Bahia de Todos os Santos o General Joaõ Vandort,

dort, e o seu Almirante Jacob Wilhebens. Em Dezembro sahio esta Armada de Hollanda composta de 25 Náos com tres mil homens, que com pouca resistencia se fizeraõ senhores da Bahia, sendo seu Governador Diogo de Mendoça, que se deixou fazer prisioneiro. Chegou a Madrid a noticia desta fatalidade pellos avisos de Mathias de Albuquerque, que governava Parnambuco. Entaõ o Rei, com hum bem tecido elogio das qualidades da Naçaõ Portugueza, poz na face dos Governadores de Portugal os Condes de Basto, e de Portalegre a constante certeza, em que ficava, de que ella em occasiaõ de tanta honra faria os ultimos esforços para dar as mais significantes provas do valor, da fidelidade, do zelo, com que costumava servir os seus Soberanos.

Era vulg.

Naõ se enganou o Rei na sua idéa. Bastou hum ar taõ ligeiro de estimaçaõ para a Nobreza da Corte, e das Provincias se commover; para no breve espaço de tres mezes se prepa-

Era vulg. parar no Tejo huma Armada de 26 Náos, aonde ella embarcou em competencia de qual havia ser o primeiro em buscar os perigos. Foi nomeado General o practico, estimavel, e valeroso D. Manoel de Menezes; seu Almirante D. Francisco de Almeida, que commandava hum dos Terços, e o segundo Antonio Moniz Barreto, compostos ambos
1625 de 3800 homens. Em Fevereiro, e na altura de Cabo Verde se incorporou esta Armada com a de Castella numerosa de 40 Navios, com 8000 homens de mar, e terra, mandados pelos habeis Mestres de Campo Marquez de Torrecussa, D. Joaõ de Orelhana, D. Pedro Ozorio, e toda ella ás Ordens do General D. Fradique de Toledo, Marquez de Vualdoeza, que levava por Almirante ao experimentado D. Joaõ Fajardo de Guevara. Em quanto as Armadas navegavaõ para a Bahia, aonde chegáraõ na Sexta Feira Santa, o valeroso Bispo D. Marcos Teixeira naõ cessava de fazer viva guerra

aos

aos Hollandezes. Francisco Nunes Marinho a continuou por sua morte, até a chegada do Governador D. Francisco de Moura, que se fez senhor dos arrabaldes da Cidade.

Era vulg.

Chegadas as Armadas á Bahia, D. Manoel de Menezes ficou no mar para impedir a fugida das Náos Hollandezas: D. Fradique de Toledo saltou em terra com as tropas das tres Nações Portugueza, Hespanhola, e Italiana: poz sitio á Cidade, e a rendeo em trinta dias. As ditas Nações, sem differença no injusto ardor, usáraõ com tanta ambiçaõ da victoria, que se deixáraõ vêr á Cidade inimigos peiores, que os Hollandezes. O mar com tormentas, perda de navios, e de gente na volta para Hespanha castigou a impiedade usada com os moradores; e El-Rei remunerou os nossos Fidalgos com o que era nosso.

1626

Os Inglezes no anno seguinte nos embotáraõ o gosto da restauraçaõ da Bahia com invasões nas nossas costas; já contrarios pelo dominio os

Era vulg. homens, que sempre foraõ amigos da Naçaõ Portugueza. Havia annos, que elles tinhaõ abrazado esta Cidade de Faro com os seus monumentos, e cartorios, aonde se guardavaõ antiguidades estimaveis. Os nossos montanhezes os obrigáraõ a embarcar com affronta, que elles desagraváraõ com o incendio de Calés em França. Agora correndo os nossos mares com huma Armada de mais de cem velas, elles foraõ descarregar os golpes em Cadiz. Os Portuguezes, e Castelhanos os reparáraõ com tanto vigor, que elles tiveraõ de desistir do empenho, sem consequencias para resarcirem os gastos da Armada.

Para a nossa de Portugal, que sahio a esperar as Frotas do Oriente, e Occidente, foi este anno o mais fatal: ella huma perda, que depois da de Africa, a Monarquia naõ teve outra semelhante. Preparou-se a Esquadra, que commandava o General D. Manoel de Menezes; seu Almirante Antonio Moniz, em que em-

bar-

barcou a flor da Nobreza, os mais experimentados Officiaes, os melhores soldados. Parece que as forças do destino hiaõ levando as de Hespanha para serem destroçadas por mar, e terra em varias partes do Mundo com differentes generos de calamidades. Depois de haver tres mezes, que a Armada tentava em vaõ a sahida do porto de Lisboa, ella a conseguio a 24 de Setembro, levando em Regimento, que até 20 de Outubro se conservasse na altura de 38 gráos esperando as Náos da India, e que se até entaõ as naõ encontrasse, o Governo de Portugal lhe mandaria novas ordens. Passados poucos dias se encorporou com ella a Armada de Hespanha, de que antes fora Commandante Thomaz de Respur, e agora o era o valeroso Francisco de Ribeira, que nas suas dezaseis Náos trazia tres ás ordens de Capitães Portuguezes, que eraõ D. Diogo de Cisneiros Giron nascido em Portugal, ainda que Fidalgo Castelhano, D. Joaõ de Ribeira, e D. Pedro Mascarenhas.

Era vulg.

Era vulg. Apartáraõ-se os Castelhanos da nossa conserva a 15 de Outubro para o Cabo de S. Vicente; Dom Manoel de Menezes recebeo aviso, de que as Náos da India, com temor dos inimigos, se déraõ ordens para ferrar o porto da Corunha. Novo temor dos Inglezes fez, que ainda naquelle porto se naõ tivessem por seguros os importantes thesouros, que ellas conduziaõ. Foi D. Manoel de Menezes mandado para a Corunha. Na navegaçaõ para ella no dia 18 de Outubro se levantou furiosa a primeira tempestade, aonde se fez sensivel a primeira perda das faluas, que levavaõ os avisos ás Náos. Todas desgarradas, o tempo as levou a differentes Portos. Dom Manoel com imponderaveis trabalhos tomou o do Ferrol; o seu Almirante Antonio Moniz o de Vigo, donde com outros semelhantes ferrou a Corunha a 19 de Novembro. Como El-Rei entrou no desejo de ver os Cofres, que traziaõ as Náos da India, o Governo de Portugal para impedir este

máo

exemplo, e que elles conduzidos por Era vulg. terra, fossem abertos por mãos estranhas: Determinou-se a fazer propostas, que tiveraõ por consequencia ordenar-se a D. Manoel de Menezes, que fosse do Ferrol á Corunha para na primeira vaga do mar escoltar as Náos da India até Lisboa. Parece que quanto se cançavaõ os arbitrios em salvar os thesoures, com mais vigor trabalhavaõ os Fados para lhes traçar a ruina.

Contra o voto de hum General taõ practico como D. Manoel de Menezes, foi determinada a viagem, e sem se embaraçar com o seu Chefe, a 21 de Dezembro a Armada, e as Náos da India sahiraõ da Corunha. No dia 24 elle a segue com a Capitanea; mas escrevendo antes a El-Rei, e dizendo: Eu, Senhor, sigo estes cegos, e me vou perder com elles: julgo ser assim maior serviço de V. Magestade, e honra minha a naõ quero escapar para ouvir a sua triste sorte, nem dar a V. Magestade, ainda *que sem* culpa, taõ ruim

con-

Era vulg. ta das armas, que me encarregou. Verificou-se este vaticinio de D. Manoel, como se elle fora feito por hum Profeta.

1627 Eu naõ individuarei o horror da tempestade nos primeiros dias de Janeiro; a afflicçaõ dos homens; o modo individual do naufragio de cada huma das Náos; os generos de morte com que acabáraõ o Almirante Antonio Moniz, e quasi todos os Fidalgos. Eu direi unicamente, que navios, thesouros, e homens tudo se perdeo na dilatada praia de Arcajona, que se dilata entre a Concha de S. Joaõ da Luz, até Burdeos de Gascunha. As ondas que nella batem, foraõ sepultura de duas Náos da India, que traziaõ o valor de tres milhões; do seu Almirante Vicente de Brito; de varios Nobres, que vinhaõ nellas; de insignes Pilotos, e déstros marinheiros; de mais de 600 homens, e 52 peças de bronze: Da Armada de Portugal, todas as suas forças maritimas; a flor da sua Nobreza; muitos homens illustres; her-

dei-

deiros de casas; Chefes de familias; Capitães valentes; moços de grandes esperanças, tudo se perdeo com excepçaõ de bem poucos, em que entrou o illustre General D. Manoel, que como innocente na culpa do naufragio, naõ quiz Deos involvello na pena dos criminosos. Era vulg.

Nós devemos a salvaçaõ deste General, e das pessoas, que com elle vieraõ á terra, aos civís Francezes de S. Joaõ da Luz, e ao seu Governo dominado do espirito de huma caridade admiravel, que a troco dos perigos dos proprios paizanos, naõ duvidáraõ, como bons proximos, expôr as almas pelos seus irmãos. Depois de ser tratado com grandes honras pelo Duque de Espernon, que governava a Gascunha, e pelo Conde de Agramont, Governador de Bayona, que fica tres legoas de S. Joaõ da Luz: Dom Manoel veio á Corte de Madrid, aonde dos prudentes foi olhado como hum Profeta. O Rei, em o desatender, tomou o partido da *plebe*, que só julga as ac-

çóes

Era vulg. ções pelos olhos. O Fidalgo innocente, e opprimido se retirou para Portugal, aonde se esqueceo do mundo para a 28 de Julho de 1628 ir receber das suas virtudes o premio por maõ do Soberano, que naõ póde ser enganado, porque conhece as intenções dos homens.

As navegações de D. Manoel de Menezes; as obras que fez com a penna, e com a espada, formaõ o seu elogio. Em 1618 conseguio o officio de Chronista mór, por morte de Fr. Bernardo de Brito. Pela sua passou o mesmo officio para a Religiaõ de S. Bernardo, e o occupáraõ dignamente o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, e seu Sobrinho o Doutor Fr. Francisco Brandaõ. Tambem foi Cosmografo mór por falecimento de Manoel de Figueiredo, Discipulo do nosso memoravel Pedro Nunes. Os primeiros passos que deo na guerra, foraõ contra os Inglezes em Lisboa, quando vieraõ com o Senhor D. Antonio á malograda empreza de o restituirem a

Lis-

Lisboa. Acompanhou o seu parente o Duque de Pastrana na Embaixada de França, quando foi ao ajuste dos casamentos, que deixo referidos. Desenganado do pouco que valiaõ Portuguezes com Rei estranho, buscava o retiro, e desejava o Governo do Algarve, dizia: Que para viver abraçado com os seus livros, e os seus compassos. A nossa Patria póde estimar-lhe a memoria, como a de hum dos grandes homens, que nella nascêraõ. Jaz sepultado na Igreja da Madre de Deos, junto a Antonio Moniz Barreto, seu Almirante, unidos na morte os cadaveres, que vivos tanto se desconformáraõ para sentir Portugal a perda, que acabo de referir.

Era vulg.

Neste anno de que entro a tratar, já os Hollandezes, estivessem em guerra, ou em paz com Castella, naõ perdiaõ de vista o objecto das nossas conquistas: Agora ricos com a preza de nove milhões, que tomáraõ na Frota da Nova Hespanha, restabelecêraõ os fundos da Compa-

1628

pa-

Era vulg. panhia Occidental, e novamente concebêraõ a idéa de se fazer senhores do Brasil. Entendêraõ elles, que deviaõ dar principio á empreza pela tomada de Pernambuco, que lhes seria facil, naõ só pela debilidade das defensas do Recife, e Villa de Olinda; mas pelo descuido dos Portuguezes, já sem sensibilidade adormecidos no regaço de huma escravidaõ longa, que os embaraçaria pouco para impedirem a mudança de senhor. Discorriaõ, que dominado Pernambuco, facilmente cahiria a Bahia; que ao seu estrondo succederia o mesmo a todo o Brasil; que este golpe bastava para arrombar ás mais portas das Indias Occidentaes para entrarem por ellas a seu salvo, sem obstaculo, que lhes impedisse a imaginada carreira.

1629 até 1630 Quando os Hollandezes se entretinhaõ nestes pensamentos, o Ministerio de Hespanha se occupava na guerra de França, e sitio de Casal. Para o divertir foi facil ao Rei Luiz trazer á sua devoçaõ o Duque de Sa-

boya,

boya, que tomou no Monferrato as Praças, que desejava. Ou a fortuna do Rei de França, ou a morte, que a 25 de Setembro de 1630 sobreveio ao famoso Marquez Espinola fez suspender esta empreza. O desprazer dos máos successos podia suavizar-se com o gosto do casamento del-Rei; com a chegada da Rainha de Ungria a Barcelona; com a vantagem, que D. Fernando Mascarenhas ganhou sobre os Mouros de Marrrocos: mas elles se renovaõ com o estrondo das armas de Hollanda, que com setenta Náos, em que embarcáraõ 13000 homens, marchavaõ á expediçaõ premeditada de Pernambuco. Para ella foraõ nomeados o General Henrique Lonc; Almirante Rodrigo Simon, e para General da Infantaria, que havia saltar em terra Theodoro Banduar Demburg.

Era vulg.

Pelo grande valor, e experiencias de Mathias de Albuquerque adquiridas no governo do Brasil, a Corte de Madrid lhe encarregou a defensa de Pernambuco. Elle partio sem

mais

Era vulg. mais forças, que as do respeito do seu nome; que se bastavaõ na idéa de Ministros frouxos; no conceito dos Hollandezes victoriosos ellas eraõ muito fracas. Antes que estes apparecessem, Mathias de Albuquerque chegou ao Recife, isento da jurisdiçaõ de Diogo Luiz de Oliveira, que entaõ governava o Brasil. Visitou todas as praças; examinou as suas guarnições, as armas, os viveres, e feito o cotejo dos aprestos, que trouxera, e dos que via, depressa se arrependeo da commissaõ, que acceitára. Corria o mez de Fevereiro, quando appareceo a Armada Hollandeza. O seu Exercito para se fazer Senhor de Pernambuco naõ gastou mais tempo, que o necessario para desembarcar em terra. A nada pôde resistir o valor do Albuquerque, que se satisfez com salvar a gente na espessura dos matos, e com tirar aos hospedes a materia para a sua cubiça insaciavel no valor de quatro milhões de generos a que mandou dar fogo.

Nós

Nós diremos neste lugar pelo que respeita á guerra de Pernambuco, que refugiada a nossa gente além do Rio Rebirive, Mathias de Albuquerque fez levantar o Forte do Bom Jesus a huma legoa de distancia das praças dos inimigos, aonde resistio largo tempo com coragem inimitavel ao grande poder dos Hollandezes. Partio de Castella em nosso soccorro D. Antonio de Oquendo, que levava 700 homens mandados pelo Conde de Bañolo, Italiano, e com elle vinha Duarte de Albuquerque Coelho, Senhor de Pernambuco. Nem este reforço, nem o acertado governo de Mathias de Albuquerque, que durou até o anno de 1635 pudéraõ embaraçar aos Hollandezes a conquista da Paraiba com tudo o mais do infeliz Pernambuco até ao Cabo de S. Agostinho. O estrondo de perda taõ importante fez acordar do seu lethargo a Castella, que a mandou reparar por huma grande Armada, composta de duas Esquadras de 30 Náos, que foraõ ser expectadoras da nossa tragedia.

Era vulg.

A

Era vulg. A de Portugal era governada por D. Rodrigo Lobo; a de Castella por D. Lopo de Hoses e Cordova; na primeira hia Pedro da Silva para succeder no governo do Brasil a Diogo Luiz de Oliveira, e na segunda D. Luiz de Roxas e Borja para successor de Mathias de Albuquerque. Quando as Esquadras chegáraõ aó Recife, elle estava taõ mal provido, que se D. Lopo de Hoses se conformasse com D. Rodrigo Lobo, que o queria atacar; a guerra de Pernambuco se afogaria no berço. Nada conseguindo D. Lopo no desembarque do Porto das Lagoas, se fez na volta da Bahia, e deixou a D. Luiz de Roxas, que valeroso sem experiencias, perdeo a vida ás mãos dos Hollandezes da guarniçaõ de Porto Calvo, que inconsiderado investio. Succedeo-lhe o Conde de Bañolo, que acabava de receber a Patente de General da Cavallaria, quando em Pernambuco naõ havia hum só cavallo. Mathias de Albuquerque foi á Bahia embarcar-se na Armada

pa-

para Portugal, deixando o governo da Provincia agonizante a seu irmaõ Duarte de Albuquerque Coelho. O Conde de Bañolo abandonou as Lagoas, e foi fortificar-se em Porto Calvo, donde a seu tempo o veremos o ludibrio de Joaõ Mauricio, Conde de Nassau, que restaurou todas as perdas, e avançou com gloria as conquistas de Hollanda.

Era vulg.

1631

Na India governava o Conde de Linhares, que naõ pôde soffrer callado a apostasia do Rei de Mombaça; a sua rebelliaõ á nossa Coroa; o injusto massacro, que fez executar em muitos Portuguezes. Elle mandou huma Frota de vinte velas ás ordens do General D. Francisco de Moura, que com valor, e fortuna venceo trabalhosos contrastes; ganhou a Cidade; pôz em fugida ao Rei rebelde com os seus vassallos para o fundo dos desertos.

1635

Corrêraõ os annos em successos varios, que naõ saõ do meu assumpto, até o de 1635, em que os Suecos, devastando em Alemanha os

Do-

Era vulg. dos os homens: este crime de poucos lhe imprimio no fundo da alma hum odio geral, indissimulavel, monstruoso a toda a Naçaõ. Para instrumentos da vingança, bem conformes ao genio do vingativo, o Conde-Duque elegeo para Secretario de Estado de Portugal, que havia residir em Madrid, a Diogo Soares, hum Portuguez, Escrivaõ do Conselho da Fazenda em Lisboa, capaz pelos seus interesses, pela sua malicia, pelas suas cabalas de maquinar naõ só atrocidades, mas a ruina da Patria.

Para assistir com o mesmo caracter em Lisboa nomeou o Conde-Duque ao soberbo, intractavel Miguel de Vasconcellos, perseguidor igualmente da Nobreza, que do Povo; filho de Pedro Barbosa, arbitrista taõ famoso a favor de Castella, que mereceo lhe apedrejasse a plebe a propria casa, e que perdesse a vida ás mãos de occultos assassinos, que souberaõ vingar as injurias da Patria. No meio da tyrania dos tres mons-

tros

tros colligados fluctuava Portugal até Era vulg.
o anno de 1634, em que elle era governado por D. Antonio de Ataide, Conde de Castro de Ayro, e por Nuno de Mendoça, Conde de Val de Reis. No seu tempo appareceo nelle o grande Decreto do Rei de Castella acompanhado de muitas cartas encaminhadas a pessoas particulares, persuadindo-as a acceitar, sobre tantos, o novo tributo de 500$000 cruzados por hum modo, que fizesse entender naõ alterava com este despotismo os foros do Reino. Os Condes Governadores, e outros que preferiaõ os interesses das suas casas ao allivio da Republica, queriaõ condescender com a injustiça de Castella.

Na Junta porém, que se convocou na Igreja de S. Antonio para a decisaõ de negocio taõ grave, bastou o desembaraço de D. Francisco de Castello branco, Conde do Sabugal, para cortar as intrigas dos lisongeiros com estas poucas palavras: Eu, todos *os circunstantes*, os vo-

Era vulg. gaes, que faltaõ, todos juramos guardar os costumes de Portugal: elles nos mandaõ naõ votar fóra de Cortes em materias semelhantes. As vozes foraõ acompanhadas da acçaõ de se retirar, seguindo ao Conde, com o temor bem dissimulado, quantos espiritos honrados assistiaõ á Assemblea. Com tanta cegueira se irritou o Conde-Duque desta resoluçaõ, que castigou como culpados aos innocentes Governadores de Portugal os Condes de Castro de Ayro, e Val de Reis, que eraõ olhados pela Corte de Madrid com benignidade. Entaõ se achava nella o Arcebispo de Lisboa D. Joaõ Manoel, que quando se naõ pensava, entrou em Portugal feito Viso-Rei; mas o effeito mortal de huma hydropisia lhe impedio de exercitar o novo emprego.

O Conselho de Estado se encarregou do Governo o tempo que tardou a nomeaçaõ para Viso-Rei do Conde de Basto, que pela opiniaõ de zeloso, e austero terceira vez en-

trou a governar o Reino. Este bom Patricio quiz, e naõ pôde acodir á restauraçaõ de Pernambuco; á India, e mais conquistas, tudo infestado por hum inimigo poderoso; mas em desejos passou o tempo até o anno de 1634, em que revoluções novas de Madrid perturbáraõ o Hemisferio de Lisboa. Taes foraõ os pensamentos do Conde-Duque, que querendo nella hum Ministro todo Castelhano, com o fundamento de que descendia de Portuguezes, para nos persuadir, que naõ offendia os foros do Reino, determinou mandar para seu Governador a D. Francisco de Borja, Principe de Esquilache. O Duque de Villa Formosa, Valido do Valido, e invejoso por lhe preferir na escolha o Principe seu irmaõ, para o desviar a elle, lembrou a Margarida, Duqueza de Mantua, viuva de Vicencio Gonzaga, prima Co-Irmã del-Rei Filippe IV.

Era vulg.

No fim do dito anno de 1634 entrou esta Senhora em Portugal acompanhada do Marquez de la Puebla

pa-

Era vulg. para lhe assistir, e a aconselhar no Governo. Nada importou a authoridade da Governadora, e os arbitrios do Conselheiro para derrotarem as Cabalas dos diabolicos espiritos de Diogo Soares, e de seu cunhado, e sogro Miguel de Vasconcellos, que ambos obravaõ de concerto, este em Lisboa, aquelle em Madrid para se firmarem no valimento do Conde-Duque a prejuizo de todos os invejosos, ou escandalisados da sua monstruosa fortuna. Elles entendêraõ, depois de bem sondados os fundos das intenções do Primeiro Ministro, que idéa alguma seria taõ vantajosa aos seus designios, como renovarem a practica do subsidio annual de meio milhaõ para as urgencias de Portugal, como meio que o fatal Ministro entendia mais proprio para o abater, ou anniquillar. Applaudida a invençaõ dos dois Secretarios de Estado verdugos da Patria, immediatamente se passáraõ as ordens mais precizas: independente do Governo de Portugal foi estabelecida a junta

1637

de

Ministros chamada do Desempenho: Era vulg.
della sahiraõ os decretos para os Corregedores das nossas Comarcas cobrarem dos Póvos o meio milhaõ annual, que carregava sobre as imposições antigas para ser mais intoleravel o pezo: entráraõ os Corregedores a executar inexoraveis as cobranças, bem entendidos, de que nas atrocidades faziaõ o maior serviço; e sobre todos deshumano André de Moraes Sarmento, que o era de Evora, deo occasiaõ ás memoraveis alterações desta Cidade, que foraõ o feliz auspicio da liberdade do Reino; ellas tratadas ao largo por muitos dos nossos Escritores, especialmente por D. Francisco Manoel, que escolheo estas alterações de Evora para assumpto da sua Epanaphora Politica.

1638

Antes que nós vejamos as resultas desta perturbaçaõ de Evora, que traçando-as o odio para Portugal as mais funestas, a maõ omnipotente as preparou cheias de felicidades: Nós vamos a dar hum breve gyro

pe-

Era vulg. los vastos acontecimentos do anno de 1638. Por muitas partes continuava furiosa a guerra de Hespanha contra os emulos do seu formidavel Imperio. Derramados serviaõ muitos Portuguezes ás ordens do Marquez de Leganés em Italia; outros ás do Infante de Hespanha em Flandres; elles empenhados em defender os interesses desta Coroa, quando os da sua nas nossas conquistas corriaõ ao ultimo precipicio. Tal o temeo o Brasil neste anno, que tratamos, quando sobre a Bahia appareceo a Armada Hollandeza de 40 Náos, em que vinha o Conde Mauricio de Nassau com o designio de a metter no numero das suas conquistas. Sem opposiçaõ pôz elle em terra 5500 homens, que enchêraõ de terror os mal aguerridos moradores. A necessidade lhes deo valor, e entendimento; este para se fortificarem; aquelle para se defenderem; talento, e coragem Portuguezas, que se se assustaõ na face do perigo, he em quanto se naõ resolvem a servir-se delle para estimulo da gloria. Bem

Bem o experimentou o Conde de Nassau, que havendo batido a Cidade com 30 canhões; mettido nella mais de 1500 balas, a 26 de Maio foi obrigado por Pedro da Silva, pelo Conde de Bañolo, e pelos moradores resolutos a levantar o sitio, em que perdeo 800 homens. Elle se recolheo para o Recife bem lembrado da maxima, que manda antes governar bem, que ampliar o Imperio; e rodeado de idéas politicas, fundou na Ilha de Santo Antonio a Cidade Mauricea, menos para se communicar com o Recife, que para deixar no *Brasil* este Padraõ perpetuo á memoria do seu nome. O estrondo dos golpes, que nos descarregavaõ os inimigos, naõ despertavaõ do lethargo a Hespanha para os seus soccorros perderem o costume de marchar a passo lento. A Armada havia tantos tempos promettida para a restauraçaõ de Pernambuco, no fim deste anno sahio de Lisboa sem esperar a Castelhana para perder mil homens de enfermidades em Cabo Ver-

Era vulg.

Era vulg. Verde, aonde a mandáraõ andar pairando, e esperando a mal considerada encorporaçaõ. Este foi hum dos fructos da vaidade de Miguel de Vasconcellos, e da lisonja de outros Ministros dos seus humores, que das traças de activos tiráraõ os effeitos de perniciosos.

Unidas as Armadas em Cabo Verde, sendo Capitaõ General da Portugueza D. Fernando Mascarenhas, Conde da Torre; Almirante Francisco de Mello de Castro, que foi hum dos mortos na epidemia; ella appareceo de longe á vista de Pernambuco, sem attençaõ alguma ao mais principal dos seus destinos. Depois de dar de si huma apparencia fastosa á Bahia, quando voltou sobre o Recife naõ só o achou bem prevenido; mas de verga de alto a Armada Hollandeza, que lhe disputou o dominio daquelles mares. A perda foi igual; e a nossa sería maior se naõ a remediára o valor extremoso do Mestre de Campo Luiz Bar*balho*, que o Conde deixou em terra

com

com mil homens junto ao Recife, Era vulg.
ignoramos atégora com que destino,
e elle navegou para as Indias de Castella, desprezadas tantas innocentes victimas.

Postado em terra aquelle Mestre de Campo, vendo partir a Armada, considerando-se no centro de perigos enormes dasamparado de todo o soccorro humano, elle naõ perde coragem; elle invoca o Nume do esforço supremo, e se dispõe a executar huma das acções mais gentís, que se viraõ no mundo; que só póde ter com ella semelhanças a famosa expediçaõ dos Catalães na Grecia: Ella huma acçaõ, que jámais perderá o caracter de magnanima senaõ na penna do Author de Portugal restaurado pela affectada singeleza, com que a escreve para lhe naõ dar a gloria, que nega a outras obradas pelos Gigantes de valor do seu tempo, quando as proprias as sobe ás eminencias debaixo de nomes differentes, já da pessoa, já dos titulos, já dos *empregos*, sendo todos demons-

Era vulg. monstrativos do mesmo homem singular.

Luiz Barbalho com fortaleza taõ invencivel, como a que este illustre Escritor imprime nos seus soldados, concebe huma resoluçaõ nova, magnifica só intentada, admiravel conseguida. Elle emprende huma retirada para a Bahia pelo Certaõ impenetravel de 400 legoas, aonde fez abrir caminho á força dos braços. Em marcha taõ longa como penosa, engolfado no fundo de bosques horrendos, elle resiste ao mesmo tempo aos repelões de fome intoleravel, e a assaltos repetidos dos Hollandezes furiosos. Elle rompe muitos dos seus aquartelamentos; andando, combatendo, abrindo caminhos, derrota as suas emboscadas; passa rios caudalosos; vence passos impracticaveis; monta serranias inaccessiveis, tudo superior aos esforços mais que vulgares; e coberto da gloria dos Heroes, salva na Bahia a gente, com que o deixáraõ ao desamparo em Pernambuco.

Em

Em quanto estas cousas sa passa- Era vulg.
vaõ no Brasil, que ficou governado
pelo Conde de Obidos até a chega-
da do Viso-Rei D. Jorge Mascare-
nhas, Marquez de Montalvaõ: Nas
Ilhas Terceiras, especialmente na de
S. Miguel foi taõ grande o effeito
do terremoto de 26 de Junho, que
no mar se formou huma Ilha de le-
goa e meia de comprimento, e de
sessenta braças de alto: Os France-
zes derrotáraõ a Armada de D. Lo-
pe de Hoses; mas o Principe de Con-
dé vencido em huma batalha pelo
Almirante de Castella, teve de le-
vantar o sitio de Fuente Rabia: Van-
tagem, que pelo Rei a contemplar
devida ás grandes attenções do seu
Conde-Duque, dahi em diante, to-
dos os annos, a sete de Setembro,
dia, em que se ganhou a victoria,
Elle lhe mandava huma copa de oi-
ro com o recado, que declarava es-
ta mercê, e os motivos della, com
a renovaçaõ da de doze mil ducados
de renda, de mil Vassallos em ter-
ra de Sevilha, e a de Alcaide per-

pe-

Era vulg. perpetuo de Fuente Rabia: mercês, que elle acceitava desinteressado para naõ mostrar, que com a Magestade usava de esquivanças.

Todas elle guardava para os afflictos Portuguezes, como objectos do seu odio implacavel. Já conseguida a imposiçaõ do tributo dos 500 mil cruzados, naõ obstante a critica opposiçaõ das alterações de Evora, que se applacáraõ á força de castigos, e de industrias: Agora concebeo o seu cerebro infestado daquella paixaõ dominante os dois arbitrios, que levariaõ Portugal á sua ultima ruina. O primeiro foi persuadir ao Rei, que chamasse a Castella as pessoas Ecclesiasticas, e Seculares de maior caracter, das quaes nomearemos as mais principaes, para que faltando os espiritos ao nosso Reino, elle tivesse a gloria de o ver cadaver. O segundo consistio em obrigar o mesmo Reino a consentir se fizessem nelle consideraveis levas de gente com o pretexto da guerra de França, para que faltando-lhe homens,

mens, e cavallos, nada podesse resistir a todas as violencias, que sobre elle quizesse descarregar a sua impiedade. Era vulg.

Foraõ apparecendo as cartas do Rei chamando de Portugal os homens, e tomáraõ a estrada de Madrid os nossos Arcebispos, e Bispos, os nossos Grandes, os nossos Religiosos mais estimaveis, que andavaõ naquella Corte como pasmados, sem se lhes communicar os motivos do mysterioso chamamento. Correndo porém o tempo, que tinha disposto a industria para deixar passar a grande consternaçaõ, em que estava Hespanha; para Portugal ser exausto de gente pela continuaçaõ das levas; para serem chamadas outras pessoas particulares alem das primeiras; sobre tudo para se escogitarem pretextos especiosos para o Duque de Bragança ser trazido a Madrid com apparencias de honra: Em hum dia marcado, disposta a negociaçaõ com segredo extraordinario, foraõ avisados os Portuguezes, para que á mes-

Era vulg. mesma hora acodisse cada hum a Casa do Ministro Castelhano, que era destinado para a conferencia: Aviso, que hia acompanhado do terror do crime de leza Magestade a cada hum, que communicasse aos outros a simples noticia, de que era chamado.

Para examinador de D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa, foi nomeado o Cardeal Borja: para D. Sebastiaõ de Mattos de Noronha, Arcebispo de Braga, o Inquisidor Geral Confessor del-Rei: para D. Joaõ Coutinho, Arcebispo de Evora, o Cardeal de Moscoso: para D. Diogo da Silva, Conde de Portalegre, o Duque de Villa Formosa: para Diogo Lopes de Sousa, Conde de Miranda, o Conde de Castrilho, do Conselho de Estado: para D. Martinho Mascarenhas, Conde de Santa Cruz, o Marquez do mesmo Titulo, tambem do Conselho de Estado: para D. Francisco de Castellobranco, Conde do Sabugal, o Conde de Onhate, do mesmo Conselho: *para* D. Francisco Luiz de Lancas-

tro, Commendador mór de Avis, o Marquez de Castro forte, do dito Conselho: E do mesmo modo por outros Ministros da Selecçaõ do Conde-Duque foraõ examinadas as pessoas do Bispo do Porto; de Joaõ Pinheiro, Desembargador do Paço; de Francisco Leitaõ, que o era dos Aggravos, e varios Religiosos.

Era vulg.

Ainda que algum tempo se conservou inviolavel o segredo da fatal conferencia, o tempo descobrio, que nella se lera a cada hum dos Fidalgos, e Ministros a sentença horrivel, em que El-Rei, sem Portugal ser ouvido, nem julgado, o privava das regalias de Reino: Que o reduzia a Provincia, como já livre do juramento, que déra em Cortes pela perfidia dos Portuguezes, da sorte que diziaõ, e lhe aconselhavaõ os seus Theologos, e Juristas: Que a perfidia se provava com as alterações de Evora, com outros casos (suppostos, corruptos, ou inventados, que jámais chegáraõ á noticia dos que os ouviaõ repetir) sem interpolaçaõ

Era vulg. succedidos do reinado de Filippe II. até entaõ com continuada pertinacia. Os consternados Portuguezes ficáraõ atonitos, e conhecêraõ, que para a ultima desgraça da sua Patria nada mais faltava, que unir-se a força ao veneno derramado na voz do Principe sahido do coraçaõ do Conde Duque. Todos assentáraõ, que desembaraçada a Armada de D. Antonio de Oquendo das expedições do Mediterraneo contra França, ella viria a Lisboa a deitar o intoleravel jugo na Naçaõ innocente, e livre.

Porém a Sabedoria infinita, que infatua quando quer os Conselhos dos homens, dispoz, que a Armada escolhida para nosso flagello, ella passasse ao Canal de Inglaterra contra Hollanda, aonde nós a veremos logo hum despojo triste da colera dos victoriosos inimigos. Este destroço revelou o segredo da conferencia de Madrid. Descobrio o destino, com que a Armada, depois da imaginada victoria, havia ir invernar a Lisboa: Dois estrondos publicos, que

des-

despertáraõ aos Portuguezes para olharem por si, e verem no Conde-Duque descoberto o seu maior inimigo. Como elle vio destruido este intento, e o seu ficava frustrado pela repugnancia dos Portuguezes em Madrid, que naõ quizeraõ resolver, sendo particulares, a materia mais ponderosa, que pertencia ao commum da Monarquia: Elle, furioso até aos desatinos, rompeo contra Portugal nas violencias extremas, e nas iniquidades enormes, que parecem incriveis em hum sequaz das doutrinas do Evangelho, naõ lhe fazendo a menor especie as immunidades mais sagradas da Igreja.

Era vulg.

1639

Á figura mais triste se achavaõ os Portuguezes reduzidos, quando entrou o anno de 1639. Todos fluctuavaõ em discursos, nenhum acertava nas resoluções. Em todas as partes empregavaõ as vistas, e fóra da Casa de Bragança naõ encontravaõ objectos para as suas esperanças. Alguns punhaõ todas na pessoa do Duque. Os que o viraõ insensivel ás pro-

Era vulg. postas, que lhe foraõ feitas na occasiaõ das alterações de Evora, todo empregado no exercicio da caça, se inclinavaõ para seu Irmaõ o Infante D. Duarte, que reconheciaõ com qualidades dignas do Imperio. Já lembrava seguir os vestigios frescos de Hollanda, e se esforçava o valor para fazer de Portugal huma Republica soberana, independente, e livre; mas á discordia dos animos parecia impossivel a uniaõ necessaria nos Governos Aristocratico, e Democratico. Os mesmos animos acabáraõ de subprender-se, quando ouviraõ nomear ao Duque de Bragança para General das Armas do Reino, com ordem de passar a Almada, e prevenir-se para a opposiçaõ á Armada Franceza, que se dizia viria atacar Lisboa.

Entaõ foraõ nos homens bem diversos os sentimentos. Huns se occupáraõ de grande prazer, discorrendo, que o Duque com as armas de todo o Reino na maõ, Elle as voltaria contra Castella, e servindo-se

do seu direito com poder, se faria Era vulg.
acclamar Rei. Outros, rodeados de
extrema melancolia, pensavaõ, que
Castella naõ podia dar em melhor
expediente para assegurar a fidelida-
de do Duque, que o desta publica
confiança, que fazia delle. Por ou-
tra parte julgavaõ, que naõ deven-
do elles estimar por sincera a poli-
tica do Conde-Duque, deviaõ temer,
que sendo indispensavel ao novo Ge-
neral pelas obrigações do posto vi-
sitar as Praças, e as Náos, indo a
bordo destas, fosse transportado pa-
ra Castella; que entrando naquellas,
o prendessem; ultima, e a maior
desgraça de Portugal, que ficava sem
refugio, nem esperança, huma vi-
ctima enorme da iniquidade do ine-
xoravel Conde-Duque. Naõ se enga-
navaõ os que faziaõ este ultimo jui-
zo; mas nós veremos logo o eterno,
e imprescutavel de Deos como diver-
tio o golpe, que nos ameaçava em
desempenho da palavra Soberana da-
da no Campo de Ourique ao Fun-
dador do Imperio Lusitano.

Na

Era vulg. Na furiosa guerra, que sustentava Hespanha tinhaõ sido tantos, e taõ varios os successos, como se viraõ nas expedições de Tirlemont, de Lovayna, na perda de Breda, e em outros sitios: revoluções da parte de Hespanha, e de Austria tanto para temer, que obrigáraõ o Rei de França a reforçar as suas armas com Alliados em Italia, e em Hollanda, advertidas estas Potencias, de que a conservaçaõ dos seus interesses dependia da ruina dos de Austria, e Hespanha. Neste anno, em que os melhores paizes da Europa eraõ theatro do furor, o Principe de Condé entrou com poderoso Exercito de França pelo Rousselhon, tomou o Castello de Opoli, e rendeo Salsas. Para resistir a tantos contrarios, Hespanha naõ perdoava a diligencias, até pelos modos mais tyranos. Na propria Corte, e no coraçaõ das suas melhores Cidades se armavaõ laços aos innocentes, sem excepçaõ, que para se resgatarem compravaõ a liberdade por grossas so-

mas,

mas, ou carregados de cadeas eraõ transportados para a Corunha, e Cartagena, lugares marcados para o embarque das victimas destinadas ao furor da guerra.

Era vulg.

Coube a Portugal grande parte das afflicções commuas, quando se mandáraõ fazer levas para quatro Terços, que se tiráraõ do Reino, e das Ilhas. Tantos aprestos em Hespanha atiçáraõ o ardor dos Hollandezes, agora mais prevenidos para ganharem os postos de Flandres com as suas Armadas, antes que sahisse a de Castella. O seu memoravel Almirante Martim Heips Tromp, depois de haver bem guardado com doze Náos a barra de Dunquerque, e de outros portos, já nos ultimos dias de Junho navegava com quarenta e quatro bem esquipadas esperando os inimigos. Estes sahiraõ ao mar com outra Armada taõ formidavel como a Invencivel de Filippe II. em tudo bem conforme com ella; entrando Portugal com parte naõ pequena em huma consideravel Frota, que se

Era vulg. se fazia respeitavel com a Náo S. Balthazar, que já fora fausta Almiranta nossa, e com a famosa Capitanea S. Thereza, que ella só podia ser contada por huma Esquadra.

Nós naõ individuaremos os successos desta Armada, de que era General Supremo D. Antonio de Oquendo, na triste batalha do Canal de Inglaterra, que servio de assumpto á Epanaphora Bellica de D. Francisco Manoel. Diremos sómente, que o golpe descarregado sobre ella pelos Hollandezes, foi o escudo, que reparou o mortal, que Hespanha preparava a Portugal com esta Armada, se ella sahisse vencedora. Diremos, que no seu bordo levava a Flandres hum soccorro taõ poderoso, que cada dia se davaõ nas Náos 25ↀ000 rações á gente, que as guarnecia. Diremos, que tendo D. Antonio de Oquendo no aperto do Canal quasi vencido ao Tromp antes de se unir com a Esquadra do seu bravo Almirante Witen Witisen, e re-

reduzido-o a estado de varar á cos- Era vulg.
ta nos penedos daquellas praias; el-
le por arrogante, por soberbo, por
desprezar o menor numero de ini-
migos valerosos commandados por
dois Generaes taõ aguerridos, como
Tromp, e Witisen, os deixou ganhar
o barlavento, e o mar alto, aonde
encontrou fatal a sua ruina.

Diremos, que nesta batalha, hu-
ma das mais espantosas, que se ha-
via visto nos mares do Norte, sen-
do o fogo taõ forte, e taõ conti-
nuo, que fazia tremer a terra em
França, em Inglaterra, em Flandres;
os Portuguezes, que nella se achá-
raõ, se conduziraõ de modo, que
serviraõ de emulaçaõ, e inveja a
amigos, e a contrarios. Diremos, que
só a nossa Náo Thereza era o assom-
bro geral, ella hum vesuvio nadan-
te, que para todos os lados fulmi-
nava quanto se lhe punha diante,
cuspindo as ballas dos seus costados,
como se batessem em hum muro de
aço; sendo necessario aos Hollande-
zes atacalla com Esquadras inteiras,
que

Era vulg. que se revezavaõ para dar, e receber o fogo, até que ateádo nella hum incendio, com a perda deste só navio removêraõ o tropeço á sua assignalada victoria. Diremos, que para o Tromp a conseguir completa naõ lhe faltou mais, que tomar o Estandarte de Hespanha, e prender ao General Oquendo, que o salvou fugindo para Mardique, aonde entrou a salvamento com a Real sempre seguida da sua inseparavel companheira a Capitanea de Bartelos, que depois fez miseravel naufragio. Diremos em fim, que nesta desgraçada batalha perdeo Hespanha 6$)000 homens, 43 Náos, 600 peças de bronze, grande numero de Officiaes, entrando Portugal na perda com a de 900 vidas, e a sua memoravel Thereza, aquella Náo a que D. Francisco Manoel chama a admiraçaõ do Norte, e que pela sua singularidade a vinhaõ ver muitas gentes de partes remotas.

Em quanto a inexcrutavel Providencia permittia fosse derrotada pe-

los

los Hollandezes a Armada, que havia vir carregar sobre o jugo de Portugal o ultimo pezo : revelado entaõ o segredo da Junta de Madrid, que deixo referida : mettidos em combustaõ os espiritos Portuguezes do maior ao menor, do grande, e do pequeno : O Duque de Bragança, que como General das Armas do Reino, residia em Almada, Elle passou a Lisboa para render á Duqueza de Mantua officiosos cumprimentos. Quando a sua Pessoa foi vista na Corte, os mesmos espiritos se alvoroçáraõ, fazendo-lhe evidentes as intençóes occultas na officiosidade dos cortejos ; mas elles se perturbaõ, quando lhe ouvem divertir as practicas, que se encaminhavaõ á liberdade do Reino. Entaõ lembrou recorrer a Alemanha para pedir ao Infante D. Duarte quizesse Elle acceitar a Coroa, que seu Irmaõ mostrava repugnar. Este refugio porém era de muito longe para remedio de perigo taõ eminente. Sem decisaõ entrou o Inverno, e o Duque se recolheo a Villa Viçosa, aon-

Era vulg.

Era vulg. aonde recebeo ordens da Corte para mandar fazer levas nos seus Estados: Ordem, que o Duque naõ queria executar, e a que houve de obedecer por naõ augmentar com a repugnancia a critica do tempo.

Naõ cessavaõ de Lisboa as instancias bem persuadidas por Francisco de Mello, Monteiro mór, ao Marquez de Ferreira, e ao Conde do Vimioso, para que elles movessem o Duque a compadecer-se da Patria; a lembrar-se do Direito da sua Casa ao Reino usurpado por Castella; a ouvir com attençaõ, e caridade os gemidos dos povos consternados; a consentir, que estes o acclamassem Rei de Portugal. Estava disposto na Mente Divina para desempenho da sua promessa, que a revoluçaõ de Catalunha, estimada pelo Conde-Duque para lhe servir de pretexto para arrancar dos braços do mesmo Reino ao Duque de Bragança, a toda a Nobreza, e nada lhe embaraçasse o reduzillo a Provincia: Ella servisse para lhe infatuar o Con-

se-

selho; para errar no meditado acerto; para o Duque se determinar; para Portugal se restituir á amavel liberdade. Era vulg.

Resolveo-se a generosa Naçaõ Catalan naõ podendo já soffrer as extorsões do Conde-Duque com derrota total dos seus estimados Privilegios. Ella impetrou o auxilio das armas de França para sacudir o jugo; invadio o Palacio do Viso-Rei Conde de Santa Coloma, que naõ lhe valeo ser seu natural, nem fugir ás Tarazanas, e querer escapar-se no mar, para deixar de perder a vida ás mãos da plebe furiosa. O castigo destas, e de outras atrocidades obradas pelos Catalães conduzidos mais pela colera, que pela razaõ, acabou de os desesperar; fortificáraõ-se em Barcelona, e abertamente tomáraõ as armas para se sujeitarem a França, e abandonarem Castella. Nada pôde remediar a actividade do Duque de Segorve e Cardona, que foi mandado a ter maõ nos primeiros impulsos da *revolta*, naõ só pela 1640

Era vulg. la achar já com forças para a resistencia; mas porque a 22 de Julho perdeo a vida, quando era mais necessaria aos interesses do seu Rei naquelle Principado. A falta do Duque a fez grande para a desejada composiçaõ, que os Catalães constantemente negáraõ, seguindo-se huns a outros males, que sendo causados pelo Conde-Duque, elles lhe serviraõ para metter em obra a vastidaõ das suas idéas.

Entaõ persuadio a El-Rei este Ministro, que alem das tropas mandadas pelo Marquez de los Velez, devia Elle marchar a Catalunha em pessoa com grande Exercito; servir-se deste pretexto, para que o Duque de Bragança, e toda a Nobreza de Portugal naõ tivesse algum, que os escusasse de acompanhar o seu Principe; abandonarem a Patria; reduzir-se a escravidaõ ao ultimo abatimento, e a Monarquia sem forças sujeitar-se ao estado de Provincia de Hespanha, que era o objecto das longas vistas do Conde-Duque. Es-

ti-

timavel para elle a guerra de Cata- Era vulg.
lunha só para o fim desta consequencia, imaginada a mais vantajosa, o Duque de Bragança recebeo a primeira ordem simulada para tornar a apparecer em Almada como General. Elle se escusou, e naõ se reiteráraõ as instancias por estar determinado maior projecto. Passados poucos dias o Duque, e a nossa Nobreza recebêraõ as precisas, e apertadas ordens del-Rei para o acompanharem sem replica na jornada de Catalunha: Ordem, que estava determinada pela Providencia inescrutavel para instrumento da liberdade Portugueza; para o Duque de Bragança desterrar as duvidas, que tinha em acceitar a Coroa; para a nossa Nobreza, e Povo executarem hum dos maiores milagres de valor, que viraõ as idades.

Apenas o Duque de Bragança recebeo a fatal ordem; conhecendo os abominaveis fins a que se encaminhava: Elle desterra as passadas irresolluções; deixou que as vozes do

seu

Era vulg. seu Direito á Coroa imprimissem no seu espirito as sensações, que deviaõ; deo ouvidos ás dos fieis Portuguezes, que lhe clamavaõ tomasse posse da herança, que era sua, e estava em poder de estranhos; e que generosamente arriscasse tudo para salvar a Patria das mãos da grande angustia, que já padecia, e da maior, que a esperava. Dentro em si se combatia comsigo mesma a alma do Duque, em quanto se deliberava sobre cumprir, ou impugnar a ordem. Entaõ o atacáraõ de tropel as lembranças, de que a observancia della era hum garrote, que dava ao amavel Patriotismo; o cadafalço, que se armava para nelle deixar a propria vida com deshonra; que seria affrontosa a que padeceriaõ as antigas, e indisputaveis regalias da Casa de Bragança, constando-lhe haver-se determinado em Madrid, que em Elle entrando na Corte, em todas as funções lhe precedessem os Grandes de Hespanha. Sobre estas reflexões cahiraõ outros golpes, com que o odio princi-

pia-

piava a tirar a mascara, e o Duque para se resolver só esperou novas persuasões da Nobreza, e Povo, que chegados ao ponto do ultimo aperto, naõ tardáraõ em fazer ao Duque mais vivas as ultimas instancias.

Era vulg.

Entrava o mez de Outubro do glorioso anno, que estou tratando, quando em Casa de D. Antaõ de Almada a Nobreza commovida deo principio ás Assembleas, que tinhaõ por objecto a liberdade. Os primeiros que a ella concorrêraõ, foraõ o Monteiro mór, Pedro de Mendoça, Jorge de Mello, Antonio de Saldanha, e D. Miguel de Almeida. Este Fidalgo que reconhecia a capacidade, e desembaraço de Joaõ Pinto Ribeiro, Agente da Casa de Bragança em Lisboa, que assistia ás Conferencias, entrou com os mais a arguir-lhe a falta de resoluçaõ do Duque em tantos apertos da Patria: Falta de resoluçaõ, que aos bons Portuguezes fazia lembrar a seu Irmaõ o Senhor D. Duarte, que servia ao Imperador em Alemanha, e obrigava a nascer em ou-

Era vulg. tros a idéa de reduzir Portugal a huma Republica, quando tinhaõ dentro em Casa, na Pessoa do Duque, o legitimo Senhor do Reino. Joaõ Pinto respondeo laconico, e cathegorico: Que se a Nobreza entendia, que o remedio de tantos males consistia em o Duque ser Rei, que naõ se demorasse em acclamallo sem esperar o seu consentimento, que depois naõ poderia negar.

Pareceo bem o arbitrio; mas todos quizeraõ, que o Duque fosse delle sabedor, e persuadiraõ a Joaõ Pinto marchasse a Villa Viçosa com o importante aviso. A sua advertencia deo escusas, que naõ puderaõ deixar de ser acceitas, e se encarregou a commissaõ a Pedro de Mendoça, que disfarçando a jornada por naõ perigar o segredo (já na boca de muitos guardado por hum milagre da Providencia de Deos, ou da fé da Naçaõ) veio a Evora, e reforçado com as cartas, que nesta Cidade lhe déraõ o Marquez de Ferreira, e o Conde de Vimioso, elle se

apre-

apresentou magnanimo em Villa Viçosa na face do Duque, e lhe fallou assim: Era vulg.

Eu venho, Senhor, á vossa presença por parte da Nobreza, e Povo de Lisboa, que já naõ pódem soffrer os excessos de Madrid, rogarvos querais acceitar a Coroa de Portugal, que de justiça vos pertence por vossos Avós, e que com iniquidade lha usurpou Filippe II. de Castella. A nossa resoluçaõ he unanime, e a vossa nos deve ser conforme. Se ainda presistires na primeira irresoluçaõ, ella naõ nos ha de impedir, que, ainda sem consentimento vosso, vos acclamemos Rei. Eu venho só a dar-vos aviso desta deliberaçaõ constante, em que todos estamos: vós meditai se vos convem, depois de vos cingirmos a Coróa, negares a vossa protecçaõ a vassallos taõ fieis, que clamaõ pelo amparo no vestibulo dos Altares da vossa Magestade taõ offendida pelos nossos inimigos, como nós mesmos. Se succeder, que da teima façais opi-

Era vulg. nisõ, os Portuguezes ficaráõ desculpados no juizo das Nações, quando estas os vejaõ formar huma Republica do Estado, que tem o Principe natural de portas a dentro. Vede se isto vos he decoroso: adverti os riscos a que expondes a Pessoa se passares a Castella. E que dirá o Mundo, quando nelle se saiba, que a hum Duque de Bragança saõ preferidos nos actos de Corte os Grandes de Hespanha? A vida, a reputaçaõ, a Patria, de tudo fazeis cessaõ, se escusando-vos a ser Rei, executais a ordem, que vos mandaõ como a Vassallo para marchares á guerra de Catalunha. Meditai nos grandes perigos a que expondes quanto no mundo he amavel: resolvei-vos, e do que eu acabo de vos propor, a Nobreza vos recommenda naõ deis parte ao vosso Secretario Antonio Paes Viegas, que por demasiadamente circunspecto lhe póde ser pernicioso.

Attento ouvio o Duque o discurso de Pedro de Mendoça; leo reflexivo as Cartas do Marquez de Ferrei-

reira, do Conde do Vimioso, e respondeo affavel: Eu sei agradecer á Nobreza, e Povo os seus sentimentos illustres; Eu desejo conformarme com elles; mas a materia he de tanto peso, que necessito tempo para me deliberar: Bem vejo, que na situaçaõ, em que me acho, e todo este Reino, tem pouco lugar o *Apressa-te de vagar*, que dizia o Cesar Augusto, nem o Apopthegma judicioso de Carlos V., de que a *Acceleraçaõ pare abortos*: Este negocio he da natureza dos de grandes consequencias, em que se enfraquecem as forças das negociações com os perigos das demoras: Por isso com brevidade vos responderei, e da communicaçaõ a Antonio Paes podeis desterrar os escrupulos; que Eu tenho delle, e das suas qualidades longas experiencias.

Era vulg.

Já a este tempo naõ duvidava o Duque no que havia obrar; mas quiz pensar no modo da resposta, que devia dar a Pedro de Mendoça, de sorte que com ella dispozesse os meios

mais

Era vulg. que a maõ liberal havia dotado de entendimento profundo, e a consultou na materia, que se tratava. Ella com firmeza viril, nada menos sublime, sahindo-lhe pela bocca a grandeza da alma, diz de hum tom seguro: Escusada consulta: Antes Rei huma hora, que em vida larga Duque. Alegre com a conformidade dos sentimentos, que naõ podia deixar de advertir como primeira prova do cumprimento de vaticinios feitos ao memoravel anno de 1640; o Duque fez chamar a Pedro de Mendoça, e depois de lhe agradecer os perigos a que se havia exposto por seu respeito, lhe disse: Que da sua parte assegurasse á Nobreza, e Povo de Lisboa, que Elle acceitava a Coroa, naõ pela ambiçaõ de ser Rei, quando Elle só lhe tomaria o pezo, e deixaria para os Vassallos as doçuras; mas para a livrar das opprecções da iniquidade, e a fazer respeitada a inimigos inexoraveis, que intentavaõ escurecer-lhe o explendor de tantos seculos: Que nas resoluções

ul-

ulteriores, a que elles queriaõ lançar-se, o teriaõ sempre na sua tésta, o primeiro para os perigos, hum companheiro para a gloria, ou hum pedaço de toda a victima, se Portugal tivesse de ser immolado ao furor do odio.

Era vulg.

Alvoroçáraõ-se os espiritos dos Fidalgos da Junta com estas faustas noticias da resoluçaõ do Duque, que chamou a Villa Viçosa ao seu Agente Joaõ Pinto, quando elle se escusava de ir ajustar com este Principe o dia, e o modo porque Elle queria, que a acclamaçaõ fosse feita. Com a instrucçaõ necessaria despedio o Duque a Joaõ Pinto para Lisboa, advertindo-o persuadisse aos Fidalgos, que cortassem todas as demoras, naõ succedesse chegar a noticia aos ouvidos da Duqueza de Mantua, que se podia prevenir: Que tanto em Lisboa, como em Evora, Elle considerava o negocio em tal altura, que no caso de lhe faltarem ao cumprimento das promessas, já naõ podia escusar-se de sahir á cam-

pa-

Era vulg. panha com a gente do Alentejo, que estava prompta para affrontar com Elle todos os perigos, tentar a fortuna, encarar a morte. No Paço da Casa de Bragança, aonde já se faziaõ as conferencias, communicou Joaõ Pinto á Nobreza a deliberaçaõ valerosa do Duque, que fez suspirar a toda ella nos desejos de verem chegar para Portugal o mais formoso dia.

Na Conferencia do Domingo precedente ao fausto Sabbado primeiro de Dezembro, ficou este marcado para o da feliz Acclamaçaõ, já com a complacencia, de que o *Juiz do Povo*, Misteres, e alguns dos da Casa dos Vinte e quatro estavaõ promptos para seguir a Nobreza. Foi communicado o segredo ao Arcebispo de Lisboa, que com pretextos especiosos conseguio sahir de Madrid; e como vinha taõ bem instruido nas maximas de crueldade, que esta Corte determinava metter em uso para abysmar as glorias, as regalias, a reputaçaõ de Portugal: Elle esforçou tan-

tanto a Eloquencia nervosa, de que era dotado, que reduzio os seus parentes, e todos os Ecclesiasticos da sua jurisdiçaõ a tomarem o partido da liberdade. Tres dias antes do primeiro de Dezembro se fez a mesma revelaçaõ do segredo a D. Joaõ da Costa, que pelos seus altos talentos, e grandes qualidades levava as attenções da Corte. Elle teceo na face da Assemblea hum discurso vivo, em que misturou de sorte as duvidas com as intrepidezes, que os espiritos entráraõ mais em perturbaçaõ, que em coragem, animosos, mas com duvidas. Todas ellas foraõ desterradas pela mesma grandeza do empenho, em que se advertio, que vindo a ser revelado, a enormidade do castigo tinha muito mais de temerosa, que os perigos da guerra.

Era vulg.

Com protestos novos, de que naõ lembrariaõ novas reflexões, se escusariaõ outras consultas, naõ se proporiaõ mais obstaculos, unanimemente ficou determinada a Acclamaçaõ para o seguinte sabbado primei-

Era vulg. meiro de Dezembro. Quarenta Heroes, fazendo-se insensiveis aos perigos das contingencias, sem darem lugar a que as finezas dos discursos embotassem os fios ao valor, com elle monstruoso deliberáraõ pôr hum Rei no seu Throno na face, e a prejuizo do maior Monarca da Europa, potentissimo, armado, com tropas immensas de Nações aguerridas, com muitos Generaes de reputaçaõ, com Erarios bem providos; elles ao contrario inermes, sem disciplina, faltos de gente, e de dinheiro, as Praças arruinadas, sem guarnições, mal providas, todo o Reino na figura de hum escravo gemendo havia 60 annos debaixo do duro pezo das insoportaveis cadêas, que o opprimiaõ, o carregavaõ, lhe abatiaõ os brios: Acçaõ a mais gloriosa, que se encontra na vastidaõ immensa da Historia, cheia de magnanimidade, de admiraçaõ, a mais luminosa nos sublimes Fastos Lusitanos, e que vai dar principio á materia sobre todas jucunda do Livro seguinte.

LI-

LIVRO LXVI.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO I.

Acclamaçaõ gloriosa de D. Joaõ, Duque de Bragança, para XXI. Rei de Portugal, IV. do nome.

Era vulg. 1640

Do profundo do abysmo, do lago da miseria, em que jazia Portugal submergido pelo longo espaço de sessenta annos, sempre gemendo debaixo do duro ferro da escravidaõ; Nós o vamos a ver resuscitado á primitiva gloria, revestido da gala da primeira jucundidade tecida dos fios do sangue dos seus heroicos filhos, que souberaõ sacrificallo victima pela liberdade brilhante da amada Patria. Firmes as quarenta colunas, que de-

Era vulg. determinavaõ sustentalla, quero dizer os quarenta Fidalgos resolutos, ou a morrer, ou a pegar na Patria pelos cabellos, e arrancalla do lago, e do profundo, da miseria, e do abysmo: Depois de se ouvirem os differentes discursos para disporem os meios de segurar huma empreza de tantas consequencias, ficou assentado, que no sabbado predefinido a Nobreza sem estrepito, dividida, e por partes differentes concorresse ao terreiro do Paço a occupar os postos, que se haviaõ assignalado: que no ponto, em que o relogio désse nove horas, os Fidalgos ao mesmo tempo sahiriaõ das carruagens, e se avançariaõ em troços aos lugares dos seus premeditados destinos, aonde obrariaõ de concerto as acções, de que havia ser resulta incrivel deitar do Throno abaixo hum Rei potentissimo, e collocar nelle outro sem mais potencia, que a justiça.

Amanheceo a fausto dia sabbado primeiro de Dezembro de 1640.

Da

Era vulg.

Da sorte que estavá disposto, seguidos dos parentes, amigos, e dependentes, convidados sem saberem para que, mas todos armados, foraõ entrando pelo terreiro do Paço os quarenta homens confortados com os auxilios Divinos na graça dos Sacramentos, que haviaõ recebido, e tomando os lugares immediatos, já os que haviaõ subir ás janellas do Paço para acclamarem dellas ao novo Rei; já os que tinhaõ de subprender no Corpo da guarda a Companhia Castelhana; já os nomeados para na Sala dos Tudescos impedirem o movimento dos Archeiros; já os escolhidos para premiarem com morte violenta as atrocidades do Secretario de Estado Miguel de Vasconcellos; e já os que haviaõ ficar no terreiro para invitarem o Povo com persuasões activas, fortes, valerosas a seguir os passos da Nobreza resoluta, afouta, intrepida. Deo o relogio as nove horas, e como os raios rompendo as nuvens, os Fidalgos sahindo das carruagens com

a

Era vulg. espada na maõ correm de hum impeto a atacar em Portugal o formidavel, intruso, tyranico poder del-Rei Filippe IV. de Hespanha para o obrigarem a repassar o Caya.

Nós iremos ouvindo os nomes gloriosos destes authores magnanimos da liberdade nas facções, em que elles distintamente se occupáraõ. Subprendida a Guarda Castelhana pelo valor de Antonio de Mello de Castro, de Jorge de Mello, de Estevaõ da Cunha seguidos de muita gente; tomadas as alabardas, e cortados os passos dos Tudescos pela coragem do Porteiro mór Luiz de Mello, de Joaõ de Saldanha de Sousa, de D. Affonso de Menezes, de Pedro de Mendoça, de Thomé de Sousa, de Gaspar de Brito Freire, e de Marco Antonio de Azevedo; a todos vistosa a intrepidez veneravel de D. Miguel de Almeida com a espada na maõ clamando pelas varandas do Paço para ser ouvido do Povo: Liberdade magnanimos Portuguezes, viva o nosso Rei D. Joaõ o

IV:

Era vulg.

IV: A buscar no Secretario Miguel de Vasconcellos o objecto do seu odio justo, entrárañ pelo corredor o Camareiro mór Joañ de Sá de Menezes, D. Antonio Tello, o Conde da Atouguia, e seu irmañ D. Francisco Coutinho, Antonio Telles ferido em hum braço, Ayres de Saldanha, D. Alvaro de Abranches, D. Gastañ Coutinho, Sancho Dias de Saldanha, Tristañ da Cunha com seu genro D. Manoel Childe Rolim, Joañ de Saldanha com seus irmãos Antonio, e Bartholomeo de Saldanha.

Aquelle Ministro sendo avisado pela manhã, de que no terreiro do Paço se ajuntavañ muitos Fidalgos a horas incompetentes com semblante de determinados, teve o incommodo de levantar-se da cama, e fechar a porta por dentro, quando elle tinha de sahir feito em pedaços por huma janella fóra. Nañ o achárañ os Fidalgos no quarto arrombadas as portas, porque atemorisado dos estrondos, que hiañ no Paço, se ha-

Era vulg. via escondido no armario dos seus papeis, como se o lugar, que era o deposito das suas iniquidades, lhe podesse servir de azilo para escapar da merecida morte. O seu espirito, mal costumado a apertos, naõ o deixou ter socego, nem estar quieto sem revolver-se para o descobrir o ruido dos papeis a tempo, que huma escrava apontava com o dedo o seu refugio mal seguro. Jarretado a golpes, semivivo foi lançado pela janella ao Terreiro, aonde o acabou de immolar á raiva o furor do Povo, que no cadaver feito em peças entendeo levantava á posteridade hum Padraõ inteiro, e immortal da inconstancia da fortuna na rapida mudança de hum instante para o outro. Este despojo da mortalidade do homem endeosado deveo a esmola da sepultura á caridade de Gaspar de Faria Severim, que quiz exercitar com elle as obrigações de Escrivaõ da Misericordia, que era neste anno.

Quando assim se conduziaõ os Fidalgos, que deixo nomeados, o res-

to dos quarenta Acclamadores naõ Era vulg.
estava ocioso. Já senhores do Paço,
afoutos, fazendo-se temiveis, entre
respeitosos, e féros buscavaõ o quarto
da Duqueza de Mantua os valentes
Cortezãos, e impavidos soldados
Gil Vaz Lobo Freire, seus parentes
Francisco de Sampaio com seu
filho Gomes Freire de Andrade; D.
Miguel de Almeida; D. Joaõ da
Costa; Fernaõ Telles de Menezes;
D. Antonio Mascarenhas; os dois
irmãos Rodrigo de Figueiredo, e
Luiz Gomes; D. Antaõ de Almada
com D. Luiz seu filho; Pedro de
Mendoça; Thomé de Sousa; D. Antonio,
e D. Rodrigo de Menezes
ambos irmãos; D. Carlos de Noronha;
D. Antonio da Costa; o Porteiro
mór; Antonio de Saldanha;
Joaõ Rodrigues de Sá; Martim Affonso
de Mello; D. Antonio de Alcaçova;
Francisco de Mello; D.
Thomaz de Noronha; Manoel de
Mello, filho do Porteiro mór; Tristaõ,
e Luiz de Mendoça; D. Francisco
de Sousa, e D. Francisco de

Era vulg. ronha. Pelas passagens até ao lugar do seu destino, foraõ estes Fidalgos mettendo os hombros ás portas, que achavaõ fechadas, com tanto impeto, como quem levava sobre elles todo o pezo de huma Monarquia, de que se deviaõ mostrar fortes, e verdadeiros Athlantes.

Na casa da Galé acháraõ elles a Duqueza, que de huma janella pedia a altas vozes o favor do Povo, e instada com respeito para que se recolhesse, combatendo-se a soberania, e o temor, clamava á Nobreza, que se contentasse com a morte do Secretario aborrecido, que ella tomava á sua conta o perdaõ del-Rei para taõ arrojado excesso. Chegou a este tempo o Arcebispo de Braga, sempre faccionario de Castella, que intentou promover a causa da Duqueza; mas foi advertido se retirasse para naõ se encontrar agora com a morte, de que na noite antecedente o livrára a prudencia de D. Miguel de Almeida; e ella teve de ouvir a voz unanime de toda a Nobreza, que lhe

lhe assegurava a nenhuma necessida- Era vulg.
de, que tinhaõ do perdaõ do Rei
de Hespanha os Vassallos do novo
Rei de Portugal D. Joaõ IV, Du-
que de Bragança. Foraõ estas pala-
vras a espada de dois fios, que pe-
netrando o espirito da Duqueza, naõ
lhe deixáraõ mais liberdade, que pa-
ra os transportes da colera, do fu-
ror, das ameaças taõ fóra das me-
didas justas, que obrigáraõ D. Car-
los de Noronha a esquecer-se dos de-
veres de respeitoso, e mostrar-lhe
os de desembaraçado com lhe dizer:
Vossa Alteza entre por esta porta,
se naõ quer sahir por aquella janella.

Cedeo a arrogancia ao medo, e
entregue a guarda da Duqueza a D.
Antaõ de Almada, obrigada, já sem
resistencia, a assignar a ordem para
D. Luiz del Campo entregar o Cas-
tello de Lisboa, como executou sem
repugnancia: os Fidalgos baixáraõ
ao Terreiro do Paço a acclamar El-
Rei. A plebe, que até entaõ ignora-
va a grande obra, em que a Nobre-
za com os seus adherentes estava em-

pe-

Era vulg. penhada, e se escondia obrigada do susto das contingencias: Ao ouvir as suaves vozes: Liberdade; viva El-Rei D. Joaõ o IV: Ella sahe com as almas na bocca respondendo com ecco conforme, como animado por hum mesmo espirito, de hum só coraçaõ, de huma igual caridade. Com a noticia de que estava executado o grande projecto, que eraõ as delicias do Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, elle sahio da Sé, e no largo della se encontrou com o Conde de Cantanhede D. Pedro de Menezes, e com o Senado da Camara, de que era Presidente. Aqui lhe communicáraõ seus filhos a immortal façanha, que acabavaõ de obrar; pediraõ-lhe mandasse abrir as portas do Tribunal; elle o fez, e pegando D. Alvaro de Abranches na Bandeira da Cidade, vieraõ todos buscar ao Arcebispo, que já estava defronte da Igreja de S. Antonio, talvez invocando o auxilio deste Portuguez honrado para fazer feliz o dia mais fausto da sua Patria.

Nes-

Neste lugar, seria milagre, ou acaso, viraõ todos despregar o braço direito ao Santo Crucifixo, que precedia ao Arcebispo; mostrando-se aos Filhos inclinado, aos Fieis propicio; que approvava a acçaõ; que decidia a justiça de Bragança; que reprovava a intrusaõ de Castella; que era o Author da Liberdade de Portugal; Deos fiel em executar a promessa feita a D. Affonso Henriques na sua Decima Sexta geraçaõ atenuada. O Povo postrado por terra adora este Deos; que faz maravilhas só; em vozes indistintas clama: Milagre, Liberdade: e tornaõ a ser ouvidos em confusaõ sonora os louvores de Deos, e as glorias de Portugal, que se ouviraõ nos campos de Ourique, e de Aljubarrota. Os espiritos recebem huns alentos taõ superiores, que se promettem ao seu novo, e amado Rei mais segurança no Throno contra os repelões de Castella, que a da Palma opprimida do pezo; que a do Promontorio investido das aguas; elle como firmado sobre

Era vulg.

Era vulg. bre as colunas da Eternidade, que carregadas do edificio da gloria immortal, fazem irrisaõ das injurias do tempo caduco.

Engrossáraõ as vozes do alvoroço os vivas dos Dezembargadores da Relaçaõ, que foraõ acompanhados por Ayres de Saldanha a suas casas; pelos clamores alegres dos prezos, que D. Gastaõ Coutinho soltou de todos os carceres, para que em dia taõ plausivel naõ houvesse em Lisboa espirito opprimido: Sendo entre acclamaçőes levado o Arcebispo ao Paço, que estava cheio de multidaõ innumeravel de todas as classes de gentes congratulando-se da sua felicidade, como se já tivessem passado os perigos da guerra, que deviaõ temer, e lhes naõ lembravaõ. Com a vista do Arcebispo cresceo o susurro, que o augurava Governador do Reino em quanto El-Rei naõ vinha de Villa Viçosa para a Corte: Emprego, que a sua rara modestia repellia, assim como o recusava pelo seu natural encolhimento o Inquisidor

dor Geral D. Francisco de Castro, Era vulg. e que o Arcebispo teve de acceitar com a condiçaõ de ser tambem nomeado o Arcebispo de Braga; talvez querendo, que esta eleiçaõ, ou contivesse o furor do Povo sentido dos affectos estranhos deste Prelado, ou para o obrigar com suavidade a que deposta a inclinaçaõ Castelhana, abraçasse constante os interesses da Patria.

Seguio-se á eleiçaõ dos Governadores despedirem no mesmo instante avisos do successo a todo o Reino; elle seguio o exemplo da sua Capital, e dentro do tempo correspondente succedeo o mesmo em todas as conquistas, como veremos. Despedidos estes Correios, a Nobreza, e Povo se recolhêraõ ao meio dia com todo o socego a suas casas, taõ imperturbados os semblantes, como se elles naõ houvessem tirado do Throno a hum Rei, e posto outro; como se fosse hum entretenimento festivo a rapida mudança de Dominio; alegres, de que tres horas empre-

Era vulg. pregadas na execuçaõ da maior heroicidade, bem podiaõ absorver seculos de guerra, se elles se lhe seguissem, ou fossem a sua consequencia. Porque a Cidade estava cheia de Castelhanos, no mesmo dia foraõ postados corpos de guarda em muitas partes: Cuidou-se na entrega do Castello, que os Governadores encarregáraõ a D. Alvaro de Abranches, e nelle foraõ postos em liberdade Mathias de Albuquerque, que estava prezo em premio dos serviços, que fizera em Pernambuco, e Rodrigo Botelho, Conselheiro da Fazenda, pelo chamado crime de *haver* atacado hum Mercador atrevido.

Assignou a Duqueza de Mantua as ordens para a entrega das Torres, e dos Fortes da marinha de Lisboa, que no mesmo dia recobráraõ a liberdade. A sua vista, como de Imagem de Rei estranho, naõ servia no nosso Paço, e foi conduzida para o de Xabregas; depois residio no Convento de Santos, aonde foi tratada com o respeito, que se devia á sua

alta qualidade. O tempo que esteve em Portugal a serviraõ o Marquez de la Puebla, assistente ao Governo, o Conde de Baineto, seu Estribeiro mór, o Mestre de Campo General D. Diogo de Cardenas, e outros Fidalgos Castelhanos, que no dia da acclamaçaõ intentáraõ fazer-se fortes no Castello para esperarem os soccorros de Hespanha: Projecto, que se o medo naõ lhe cortára os passos, servindo-se elles da artilheria contra a Cidade, e tendo nelle lugar de refugio os muitos Castelhanos, que por ella andavaõ espalhados, os nossos Confederados encontrariaõ muitos tropeços, que se naõ os fizessem cahir, poderiaõ deter á sua felicidade o curso igualmente rapido, e formoso.

Era vulg.

CA-

CAPITULO II.

El-Rei D. João o IV. chega a Lisboa, he jurado pelos Estados do Reino, suas primeiras acções depois de Soberano.

Era vulg.

Sem perda de instantes Pedro de Mendoça, e Jorge de Mello partiraõ pela posta a dar parte ao Duque de Bragança em Villa Viçosa da incrivel facilidade, com que em tres horas fora acclamado Rei pela Nobreza, e Povo em Lisboa. O Marquez de Ferreira, e o Conde do Vimioso, que em Evora haviaõ concorrido para a mesma feliz auguraçaõ, acompanháraõ a El-Rei com os dois sobreditos Emissarios para Lisboa: Exercito de quatro Fidalgos em hum Coche, de varios criados a cavallo, familiar, desarmado, que por levar na testa ao Rei legitimo rodeado das forças da sua justiça, elle por tal modo se imagina invenci-

civel, que marcha á conquista de hum Estado visinho do Rei mais poderoso, formidavel a todo o Mundo, como se corrêra a aprehender os fructos da palma das victorias depois de deixar derrotados os inimigos no campo. Os primeiros movimentos desta marcha foraõ os da commoçaõ geral da Provincia do Alentejo para entre os transportes do jubilo acclamar em todos os seus Povos, e Praças a Pessoa do seu Principe a que ella se unia com relações dobradas. Era vulg.

O alvoroço subio aos excessos de plausivel com a vista del-Rei na Corte, com o concurso immenso das gentes, com a differença dos semblantes na assistencia do Paço, que 60 annos assentado na terra, como huma imagem da Filha de Siaõ, a todos parecia ouvirem a voz Suprema, que lhe mandava sacodir o pó, vestir as suas galas primitivas: Todos os coraçœs dando graças ao Senhor dos Imperios naõ só por permittir pela sua misericordia, que os Portuguezes naõ ficassemos confundidos; mas

por-

Era vulg. porque naõ consentio; que cahisse da nossa cabeça a Coroa; porque cumprio fiel a promessa feita no Campo de Ourique ao primeiro Rei de Portugal; porque na sua geraçaõ atenuada pôz os olhos, e a tornou a vêr; porque disse aos nossos ossos mirrados nos monumentos horriveis da oppressaõ: Ossos secos ouvi a palavra de Deos, e levantai-vos gloriosos ao juizo.

Taes seriaõ na presença do novo Rei os nossos sentimentos, que augmentavaõ o jubilo da Corte, quando nella se soube, que o Reino tocado dos golpes suaves da mesma maõ Omnipotente, despertára com ella do seu lethargo. Successivamente se foraõ recebendo noticias, de que Santarem, e Coimbra obráraõ extremos de fidelidade: Que o Porto, querendo entrar em duvidas, a complacencia lhe desterrára todas: Que resistindo os Castelhanos em Viana, os moradores, a gente de Braga, e Guimarães os obrigáraõ a abater as armas, e a arrogancia: Que

os

os Castellos de Setuval tiveraõ semelhante destino por igual modo: Que Henrique Correa da Silva, Governador do Algarve, officioso, valente, prompto, fizera do Guadiana hum muro de divisaõ impenetravel entre este Reino, e os de Castella: Que finalmente todo Portugal offerecia ao novo Rei a Coroa, que era sua, á excepçaõ da Fortaleza de S. Giaõ, que sendo governada pelo Hespanhol D. Fernando de la Cueva com boa guarniçaõ, elle quiz na defensa fazer ostentaçaõ de animoso Castelhano para na entrega fazer justiça aos premios merecidos como por bom Portuguez, lembrado do interesse sem lhe ficarem nas delicadezas da honra as grossarias da perfidia.

Era vulg.

Pelos mesmos crimes do Brasil, que retinhaõ a Mathias de Albuquerque no Castello de Lisboa, o Conde da Torre estava prezo em S. Giaõ, já castigado sem ser ouvido com a privaçaõ do Titulo, e das mercês, que lhe foraõ feitas, quando embarcou para a America. Este Fidalgo

Era vulg. go com occasiaõ taõ opportuna de concorrer ao mesmo tempo para a liberdade do Reino, e da Pessoa, sondou os fundos de D. Fernando de la Cueva, e encontrou hum espirito interessante, idolatra da ganancia, vicio abominavel, pernicioso em qualquer Chefe seja qual for a sua graduaçaõ. Elle havia avisado dos successos de Lisboa, e pedido soccorro ao Duque da Maqueda, General da Armada Castelhana. O Duque o mandou com promptidaõ ás ordens de D. Sabiniano Manrique; mas D. Fernando se havia apressado tanto na entrega para lhe naõ fugir das mãos a rendosa Commenda do Pinheiro, que vagou ha poucos annos pela morte do seu descendente D. Joaõ de la Cueva sem geraçaõ; que quando elle chegou já D. Francisco de Sousa havia tomado posse da Fortaleza; D. Sabiniano, que saltou em terra com alguma gente suppondo-a por Castella, ficou prisioneiro; as embarcações, que o conduziraõ, se fizeraõ ao largo; e o Alexandre Lusitano

com

com este ultimo golpe cortou o nó, que ainda lhe prendia huma porçaõ da liberdade. Era vulg.

Destinou El-Rei o dia 15 do mesmo mez de Dezembro para a ceremonia da Coroaçaõ, e juramento, e o de 28 do seguinte Janeiro para o do Principe D. Theodosio seu filho, como futuro successor. Ambos estes Actos se celebráraõ com pompa igual ao prazer dos corações, de que quiz ser interprete o Doutor Francisco de Andrade Leitaõ, Dezembargador dos Aggravos, na Oraçaõ, que recitou, persuadindo: Que os transportes do amor, antes que os desejos da liberdade; que buscar o allivio das oppressões; que promover os interesses, haviaõ obrigado os Tres Estados do Reino a restituirem á Real Casa de Bragança o Reino, que era seu; que os mesmos impulsos levavaõ aos pés do Soberano os votos ardentes de todos os Póvos, que lhe offereciaõ as fazendas, o sangue, as vidas para o sustentarem no Throno contra todos os esforços de Castella; e que

Era vulg. sentiaõ se demorassem os instantes de fazer evidente nas acções heroicas obradas no seu serviço o nada, que temiaõ o maior poder de quem intentasse disputar-lhe a Coroa.

No dia da Coroaçaõ exercitáraõ os Fidalgos os Officios, que tinhaõ na Casa Real, havia já tantos annos huma potencia sem se reduzir a acto, com os Reis, que eraõ o seu objecto, na distancia de Madrid. Para o novo Governo, que renascia, naõ perdeo El-Rei tempo em nomear Ministros, que foraõ, para o seu Despacho, ao Arcebispo de Lisboa, ao Visconde D. Lourenço de Lima, e pouco depois aos Marquezes de Ferreira, e de Gouvea. Criou Conselheiros de Estado ao Arcebispo de Braga, ao Inquisidor Geral, ao Marquez de Villa Real, ao Conde do Vimioso, a seu irmaõ D. Miguel de Portugal, Bispo de Lamego, e ao Marquez de Ferreira. Depois de prover os mais empregos da Corte, cuidou no expediente mais importante do Estado, que era pôr as fron-

teiras em segurança, municiadas, e respeitaveis; as Praças com guarnições, e petrechos; animou os Catalães para sustentarem com vigor o empenho da liberdade, fazendo-lhes largas promessas, e mandou ás Cortes Estrangeiras as Embaixadas, de que logo fallaremos.

Era vulg.

Faltava para complemento do gosto a presença da Rainha, do Principe, e Infantes seus filhos, que El-Rei no Dia de Natal foi esperar a Aldea Galega da outra parte do Tejo. Os Fidalgos que conduziraõ a Real Familia de Villa Viçosa para Lisboa foraõ o Marquez de Ferreira, e os Condes da Vidigueira, e do Redondo. Ella foi recebida na Corte com hum applauso, que excede todo o encarecimento. Em poucos dias se fez agradavel a vista do Paço illuminado com as Damas mais illustres, e especiosas, com os Fidalgos mais qualificados, que serviaõ a Rainha, entre elles seu Mordomo mór o Conde de Odemira; Estribeiro mór D. Luiz de Noronha; Vea-

Era vulg. dor Pedro da Cunha; Camareira mór a Marqueza de Ferreira, e Aya do Principe, e Infantas D. Marianna de Lancastro, Viuva de Luiz da Silva, que alem da grande qualidade, tinha todas as recommendações nas suas muitas virtudes. Nada faltava já para o gosto perfeito dos Portuguezes, senaõ ouvir os eccos, que na Corte de Madrid havia impresso a revoluçaõ de Portugal para elles hirem animando o brado á proporçaõ com que soasse o estrondo dos seus aprestos.

A sete de Dezembro chegáraõ a Madrid as primeiras, e confusas noticias da Acclamaçaõ do Duque de Bragança; ellas, naõ individuadas, as que bastáraõ para o Ministerio se pôr em movimento; para mandar ordens acceleradas ás fronteiras; para se pedir ao Imperador Fernando III. segurasse a Pessoa do Senhor Infante D. Duarte, que aquelle Soberano com barbaridade inaudita sacrificou depois victima innocente ao furor de Hespanha em premio do bem, que o Principe o servia; pizando a ambos

bos os pés as Leis mais santas, a Era vulg. gratidaõ devida, os Direitos da Hospitalidade, e das Gentes, como contará a Historia. Grande parte da nossa Nobreza se achava entaõ fóra de Portugal, servindo a El-Rei de Castella, alguma residindo em Madrid. Quaes fossem os sentimentos dos coraçóes Fidelissimos destes Fidalgos, quando souberaõ, que a sua Patria reconhecêra, e pozera no Throno ao Rei legitimo, depois os descobriraõ as suas acções sublimes, que nós naõ esqueceremos. Agora usando da politica mais fina, feitos em hum corpo, que recebia aura bem differente da que respirava pela bocca, se foraõ offerecer a El-Rei para restauradores de Portugal rebelde: Apparencia vistosa de fidelidade, que lhes conferio merecimentos para obterem em Castella a graça das rendas vagas pela mudança das pessoas, que acabavaõ de se mostrar officiosas á Casa de Bragança em Lisboa.

Por este modo foi discretamente enganado o Rei de Castella ao mesmo

Era vulg. mo tempo, que Deos quiz fazer evidente a facilidade com que infatuava o conselho do presumido Achitofel Hespanhol, quero dizer, o Conde Duque de Olivares. Representáraõ-lhe os prudentes, que a restauraçaõ de Portugal desprevenido era instantanea, se o Exercito de Catalunha apparecesse logo na sua fronteira; que outra alguma operaçaõ lhe era necessaria para lograr o importante designio, mais que apparecer. Vio-se fluctuante aquella alma sem estabilidade entre dois odios extremos, grande o de Catalunha, grande o de Portugal; mas para mostrar, que o segundo era maior, lhe imprimio o caracter do desprezo, dizendo: Eia Senhores, vamos a Catalunha, que Portugal he hum almoço. Muito indigesto foi este almoço para o Conde-Duque: as merendas, que elle nos deo, nos fizeraõ melhor cosimento.

Acabando aqui os successos do memoravel Dezembro de 1640, antes de entrarmos na narraçaõ dos do

se-

seguinte anno, concluiremos este Capitulo com a noticia do casamento, e Filhos, que teve El-Rei D. Joaõ IV, e com a das Dignidades Ecclesiasticas, e Civís, que proveo nos annos do seu reinado. Elle havia nascido em Villa Viçosa a 19 de Março de 1604, e sua mulher a Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ em S. Lucar de Barrameda a 13 de Outubro de 1613. A 12 de Janeiro de 1633, sendo D. Joaõ VIII. Duque de Bragança, casou com esta Senhora, que era Filha de D. Joaõ Manoel Peres de Gusmaõ, VIII. Duque de Medina Sidonia, e de sua mulher a Duqueza D. Joanna de Sandoval, filha de D. Francisco de Sandoval e Roxas, Marquez de Denia, e da Marqueza D. Catharina de la Cerda, que era filha de D. Joaõ de la Cerda, quarto Duque de Medina Celi: Casas muitas vezes ennobrecidas com o sangue Real das Hespanhas, e a de Medina Sidonia com taõ pouca vaidade das altas allianças, que ennobrece a orla do seu Escudo

Era vulg.

com

Era vulg. com a Inscripçaõ: Nós naõ vimos do Sangue dos Reis; mas todos os Reis descendem do nosso sangue: Devisa, que parece soberba, e he Decoro.

Deste feliz matrimonio nascêraõ Filhos: O Senhor D. Theodosio, Principe de excellentes qualidades, nascido em Villa Viçosa a 8 de Fevereiro de 1634, que morreo solteiro a 15 de Maio de 1653, e jaz em Belém: A Senhora D. Joanna, que nasceo na mesma Villa a 21 de Janeiro de 1635, faleceo no mesmo dia, e jaz no Convento das Chagas: A Infante D. Catharina, nascida na dita Villa a 25 de Novembro de 1638; casou com Carlos II. Rei de Inglaterra, de que naõ teve filhos; voltou para Portugal, aonde chegou a 20 de Janeiro de 1693; em 1704 foi Regente do Reino, quando seu Irmaõ El-Rei D. Pedro II. passou á Campanha da Beira, e faleceo em Lisboa a 31 de Dezembro de 1705; jaz em Belém: O Senhor D. Manoel, que nasceo em Villa Viçosa a 6 de

Se-

Setembro de 1640, morreo logo, e jaz no Convento de S. Agostinho da dita Villa: O Infante D. Affonso, que nasceo em Lisboa a 21 de Agosto de 1643, e foi jurado Principe successor em 22 de Outubro de 1653: O Infante D. Pedro, nascido em Lisboa a 26 de Abril de 1648, tambem jurado Principe, e Governador do Reino em 17 de Janeiro de 1668.

Era vulg.

No Acto do Juramento, e Coroaçaõ del-Rei exercitáraõ os officios da Casa Real todos aquelles Fidalgos, que por privilegios antigos tinhaõ occupaçaõ nella, e eraõ: Mordomo mór D. Manrique da Silva, Marquez de Gouvea; Camareiro mór Joaõ Rodrigues de Sá, Conde de Penaguiaõ; Estribeiro mór Luiz de Miranda Henriques; Veador D. Pedro Mascarenhas, filho do Marquez de Montalvaõ. Serviraõ entaõ de Condestavel o Marquez de Ferreira; de Meirinho mór D. Joaõ de Castellobranco em lugar de seu irmaõ; de Guarda mór Pedro de Mendoça, e de Alferes mór Fernaõ Telles de Menezes.

Era vulg. Depois destes proveo El-Rei para Mordomo mór ao segundo Marquez de Gouvea D. Joaõ da Silva, filho do sobredito D. Manrique, que o servio a Elle, e a seus dois Filhos os Reis D. Affonso VI, e D. Pedro II: Para Estribeiro mór, depois de Luiz de Miranda, a Pedro Guedes de Miranda: Para Vedores da Casa a D. Pedro Mascarenhas, a D. Joaõ de Almeida o Formoso, e a Thomé de Sousa, Senhor de Gouvea: Para Guarda mór a Pedro de Mendoça, Alcaide mór de Mouraõ, que teve por successor a D. Gregorio Thaumaturgo de Castellobranco, III Conde de Villa nova, e nelle se extinguio este Officio: Para Camareiro mór já dissemos, que o era o III. Conde de Penaguiaõ Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes: Para Mestre Sala a D. Jorge de Mello, a quem succedeo D. Affonso de Menezes, e D. Lucas de Portugal: Para Reposteiro mór a Bernardino de Tavora: Para Porteiro mór a Luiz de Mello: Para Trinchante a D. Diogo Lobo, de-

depois huns de propriedade, outros de serventia, que foraõ Pedro da Cunha, Thomé de Sousa, Diogo de Brito Coutinho, e Francisco de Mello: Para Capitaõ da Guarda Alemã D. Luiz de Noronha, Estribeiro mór da Rainha, e depois D. Pedro da Cunha, Vedor da Casa da mesma Senhora.

Era vulg.

Para Capitaõ da primeira Companhia da Guarda Portugueza, que El-Rei mandou levantar no anno de 1641, foi nomeado o Porteiro mór Luiz de Mello; e para a segunda em 1652 D. Pedro de Castellobranco, Visconde de Pombeiro; mas morto o Principe D. Theodosio, por Alvará de 1660 mandou El-Rei, que esta Companhia fosse paga dos sobejos da Consignaçaõ da Guarda, a qual se unio á Companhia por Decreto de 1663: Para Escrivaõ da Puridade Luiz de Vasconcellos e Sousa, III. Conde de Castello Melhor, que tambem servio a D. Affonso VI, e foi o ultimo neste emprego: Para Copeiro mór a Martim Affonso de Menezes, que já o havia

via

Era vulg. via sido dos Reis de Castella: Para Aposentador mór a Lourenço de Sousa da Silva, que teve por successores a Manoel de Sousa da Silva, e a Aleixo de Sousa da Silva e Menezes: Para Provedor das Obras do Paço a Gonçalo Pires de Carvalho: Para Caçador mór a D. Francisco Coutinho, Conde do Redondo, que foi o ultimo: Para Armeiro mór a D. Pedro da Costa: Para Almotacé mór a Francisco de Faria: Para Alferes mór a Fernaõ Telles de Menezes: Para Almirante a D. Antonio de Azevedo, que teve por successor a D. Luiz de Portugal, Conde do Vimioso: Para Monteiro mór a Francisco de Mello, a quem succedeo Garcia de Mello: Para Coudel mór a D. Alvaro Pires de Castro, I. Marquez de Cascaes: Para Marechal a D. Jorge Mascarenhas, Conde de Serem: Para Meirinho mór a D. Francisco de Castellobranco, II. Conde do Sabugal, de quem foi successor o III. Conde do mesmo *Titulo* D. Joaõ Mascarenhas: Para

Ca-

Capitaõ mór do Reino, e do Mar a D. Fernando Mascarenhas, I. Conde da Torre: Para General das Galés a D. Jorge de Mello, que foi o ultimo: Para Capitaõ mór dos Ginetes a D. Fernando Mascarenhas, que teve por successor a D. Joaõ Mascarenhas, Conde de Santa Cruz, e tambem foi o ultimo: Para Adail mór a Manoel Peixoto da Silva, e nelle se extinguio este Officio: Para Chanceller mór a D. Affonso Furtado de Mendoça, que teve por successores a Francisco de Carvalho, a Ignacio Ferreira, a Damiaõ de Aguiar, e a Fernaõ de Mattos Carvalhosa: Para Secretario de Estado a Francisco de Lucena, e depois delle a Pedro Vieira da Silva.

Era vulg.

Naõ obstante a grande, e teimosa repugnancia, influida por Castella, que El-Rei encontrou na Corte de Roma para a inclinar aos interesses do Reino mais obediente, e officioso á Igreja Santa, como se verá no discurso desta Historia: Elle nomeou Capellaõ mór a D. Alvaro

da

Era vulg. da Costa, eleito para Bispo de Viseo, e que teve por successor a D. Manoel da Cunha, Bispo de Elvas, depois Arcebispo de Lisboa: Prior mór do Crato a Fr. Braz Brandaõ, que havendo succedido a Fr. Jeronymo de Brito, que renunciou, elle naõ chegou a occupar o lugar: Prior mór de Guimarães a D. Joaõ Lobo de Faro, que teve por successores a D. Fernando Pereira Forjaz, IX. Conde da Feira, e a D. Diogo Lobo da Silveira, Bispo de Viseo: Commissario da Bulla a Fr. Dionisio dos Anjos, Eremita de S. Agostinho, nomeado Bispo do Algarve, e a Antonio de Mendoça, que entrou a servir segunda vez: Arcebispo de Lisboa ao sobredito Capellaõ mór D. Manoel da Cunha: Bispo de Leiria a D. Diogo de Sousa, que foi Arcebispo de Evora: Bispo de Lamego a D. Luiz de Sousa, depois Arcebispo de Braga: Bispos de Portalegre nomeou a varios, e nenhum tomou posse: Bispo do Porto D. Nicolao Monteiro, que foi Mestre dos

Reis

Reis D. Affonso VI, e D. Pedro II: Bispo de Coimbra a D. Sebastiaõ Cesar de Menezes, que teve por successor a D. Manoel de Saldanha, Reitor da Universidade: Bispo de Cochim a D. Fr. Miguel Rangel, da Ordem de S. Domingos, a quem succedeo D. Fr. Fernando da Encarnaçaõ, da mesma Ordem: Bispo de Meliapor a D. Fr. Antonio de Jesus Maria da Ordem de S. Bento, e aos seus successores D. Fr. Joaõ Bautista, Dominico, e a D. Fr. Sebastiaõ da Conceiçaõ, Carmelita Descalço: de Cananor a D. Francisco Garcia Jesuita, que teve por successor a D. Thomaz Sanches da mesma Congregaçaõ: Bispo de S. Thomé a D. Manoel do Nascimento, da Ordem de S. Jeronymo. Outros muitos dos Bispados estiveraõ vagos pela falta de Confirmaçaõ da Séde Apostolica, que depois foraõ providos pelos Reis D. Affonso, e D. Pedro, como diremos quando se tratar da Historia dos seus tempos.

Era vulg.

CA-

CAPITULO III.

Escrevem-se os successos do anno de 1641, o primeiro depois da Acclamaçaõ del-Rei D. Joaõ o IV.

Era vulg. 1641

Como a grande revoluçaõ, em que Portugal acabava de se empenhar, o necessitava a dispôr meios para a levar adiante com gloria, sem que o Mundo tivesse lugar de a entender huma leveza do juizo, ou hum arrojo da temeridade; socegados os espiritos dos transportes do jubilo, na entrada do novo anno El-Rei chamou a Cortes aos Procuradores das Cidades, e Villas do Reino para deliberarem os expedientes respectivos á estabilidade do Throno, que se havia firmar sobre a inteira ruina, e nas maquinas destroçadas dos interesses de Castella em Portugal. No primeiro Acto celebrado com grande pompa na Sala dos Tudescos, presente El-Rei, e o Principe D. Theodo-

dosio, os Tres Estados juráraõ Soberano ao Pai, Successor ao Filho: Orou eloquente o Bispo de Elvas D. Manoel da Cunha. Na segunda Sessaõ o mesmo Bispo declarou aos Póvos da parte del Rei, que Elle lhes havia por levantados todos os tributos impostos por Castella, primeira suavidade, que lhes deo a gostar a doçura do Governo de Rei legitimo, e natural. A persuasaõ, de que os meios necessarios para a defensa da Patria se deixavaõ ao arbitrio dos mesmos Póvos, foi a maõ forte sem pezo, que os tocou suavemente para offerecerem sem reserva vidas, e fazendas em hum só sacrificio da vontade illimitada para o Rei, e para o Reino.

Era volg.

Os Corpos dos Tres Estados cada qual nas suas Conferencias particulares vieraõ a concordar unanimes: Que para a segurança das fronteiras se levantassem logo vinte mil soldados de Infantaria, e quatro mil Cavallos: Que para pagamento desta tropa elles dariaõ a El-Rei dois

Era vulg. milhões: Que esta quantia seria tirada da Decima das suas fazendas, e rendimentos, que offereciaõ sem excepçaõ de pessoa, menos os Ecclesiasticos, que se arbitráraõ pelos Bispados donativos gratuitos: Que a Camara de Lisboa á proporçaõ das urgencias augmentaria os dois reis impostos em cada arratel de carne, e os tres em cada canada de vinho: Deliberações que deixáraõ a El-Rei satisfeito, e com que os Póvos mostráraõ o zelo, o amor, a fidelidade, que foraõ instrumentos generosos das sublimes victorias, e grandes vantagens da Monarquia, que nós temos de vêr nesta Historia no espaço longo de muitos annos de guerra.

Naõ havendo governo taõ duro nos Estados, que deixe de ter homens faccionarios, huns que vivem dos beneficios já conferidos, outros de esperanças, que lhes parecem bem fundadas: fosse por algumas destas razões, ou porque receosos, de que Portugal naõ resistindo ao poder de Castella, elles seriaõ envolvidos na

des-

desgraça commua; alguns dos Fidalgos Portuguezes tomárаõ a resoluçaõ de abandonar a Patria com infamia, entendendo encontrar no serviço de Hespanha, ou facil a restituiçaõ ás suas Casas sem perigo, ou mais gostosa a passagem sem sustos. Influio a deserçaõ fatal o P. Fr. Manoel de Macedo da Ordem de S. Domingos, que pagou a escandalosa perfidia com o desterro da India, vindo acabar a vida em Angola com arrependimento da temeridade, mas sem fructo. Era vulg.

Usando El-Rei da politica de prover nos empregos aos Fidalgos, que estavaõ despachados por Castella, ordenou que D. Duarte de Menezes, Conde de Tarouca, e que D. Joaõ Soares de Alarcaõ partissem, este para o Governo de Ceuta, aquelle para o de Tangere, que o Rei de Castella lhes conferira, ainda ignorante do destino, que seguiriaõ as duas Praças na nova mudança de Dominio. Esquecêraõ estes dois homens a sua qualidade arrastados da ambiçaõ vil, e determináraõ na viagem

Era vulg. tomar os portos de Hespanha, passar a Madrid, offerecer-se officiosos ao Rei, que se os recebeo agradavel, naõ lhes remunerou a traiçaõ, perdendo na Patria a reputaçaõ, e as casas. Levou o Conde dois filhos seus; e como os máos exemplos tem muita força para persuadir, seguiraõ vestigios taõ abominaveis D. Pedro Mascarenhas, Veador del-Rei; seu irmaõ D. Jeronymo, Deputado da Meza da Consciencia, ambos filhos do Marquez de Montalvaõ, que governava o Brasil com o caracter de Viso-Rei; D. Lopo da Cunha; D. Pedro Luiz da Silva; D. Francisco de Menezes o Barrabás; e Pedro Gomes de Abreu, Senhor de Regalados. O alvoroço indigno dos espiritos destes máos Portuguezes se abateo no mesmo instante, em que chegáraõ a Madrid, notando na face da Corte, e do poder de Castella a impossibilidade da restituiçaõ de Portugal, que elles entenderiaõ com o Conde-Duque para a fome de Hespanha hum leve almoço.

Es-

Este crime de poucos alterou de Era vulg. sorte o furor do Povo de Lisboa contra toda a Nobreza, que ella seria huma victima da sua colera, se El-Rei, com providencias promptas, naõ acudira a fazer parar os transportes do monstro indomito, que em se agitando naõ deixa livre o discurso para separar o culpado do innocente, o fiel do traidor. Para que o mesmo Povo visse, que naõ ficavaõ impunidos os Réos do delicto; mais atroz na conjuntura do tempo, depois de citados por editos, elles foraõ julgados incursos no crime de leza Magestade, e confiscados os seus bens para premio de Vassallos fieis.

O sentimento do máo exemplo dos referidos Fidalgos se foi diminuindo com as noticias, que este anno vieraõ chegando a Portugal das suas conquistas. A Ilha da Madeira, primogenita dos nossos descobrimentos alem do mar, abrio nelles o passo para a Acclamaçaõ pelo zelo do Governador Luiz de Miranda Henriques, e do Bispo D. Jeronymo Fernan-

Era vulg. nando. Fez-se participante da mesma felicidade a Ilha do Porto Santo sua visinha, com tanta fortuna, que mandando o Commandante dar huma salva Real de toda a Artilheria, bastou o seu estrondo com a ignorancia do motivo para pôr em fugida huma Armada de Turcos, que a pouca distancia se fazia prestes para a invadir. Successivamente deraõ iguaes demonstrações de fidelidade as Ilhas dos Açores, com mais gloria, que todas a Terceira, rendendo as finezas, e buscando a reputaçaõ pelo caminho dos perigos, que lhe fizeraõ mais estimada a liberdade.

Entre outras grandezas desta Ilha, he huma a sua Fortaleza, sem disputa Praça respeitavel entre as famosas da Europa. Ella occupa quasi huma legoa de terreno, em que se semeiaõ vinte moios de trigo: he inexpugnavel pela parte do mar: pela da terra a fez forte a arte por meio de huma fortificaçaõ regular: tem dentro vinhas, e pomares, abundancia de aguas nativas alem da de huma

gran-

grande cisterna: nas suas muralhas Era vulg.
estaõ montados cem canhões; domina a Cidade, e nesta occasiaõ succedeo estar muito bem provida, com 500 homens de guarniçaõ, e commandada pelo Castelhano D. Alvaro de Viveiros, soldado de valor, e presumpçaõ. El-Rei havia mandado á Ilha a Francisco de Ornellas da Camara, Fidalgo natural della, animado com promessas para restituir a liberdade á Patria. Elle lhe dispôz os meios ajudado por Joaõ de Betancor, seu Cunhado, e Capitaõ mór da Cidade de Angra, Capital da mesma Ilha.

Foi El-Rei acclamado na Villa da Praia, e os seus eccos fizeraõ tanta harmonia em Angra, que a pesar de todas as diligencias de D. Alvaro de Viveiros, esquecido o perigo, e temor dos Castelhanos dominantes da Fortaleza, ella lhe seguio o exemplo, menos sensiveis os animos aos impulsos do terror futuro, que aos impetos do prazer presente. Esta acçaõ primeira para avançar as idéas da li-

Era vulg. berdade veio a ser o rompimento de guerra, a disposiçaõ para o sitio da Fortaleza, que os Portuguezes emprendêraõ com corage, e que os Castelhanos defendêraõ com vigor. Tiveraõ elles a infelicidade de cahirem nas nossas máos tres consideraveis soccorros, que promptamente se lhes mandáraõ de Castella: Infelicidade, que teve por consequencia fome extrema nos sitiados, desesperaçaõ grande, abatimento do valor, que D. Alvaro de Viveiros submetteo á nossa fortuna, entregando a Fortaleza no mesmo dia 16 de Março, em que fazia 60 annos, que D. Alvaro Baçan, Marquez de Santa Cruz, a havia rendido. Esta vantagem succedida já no anno de 1642, foi recompensada por El-Rei a Francisco de Ornellas, e a Joaõ de Betancor, que foraõ os authores della, com mercês distintas, como effeitos de politica acertada nos Soberanos, quando no estabelecimento de Dominio novo conhecem a dependencia, que tem dos seus Vassallos.

Suc-

Successivamente reconhecêraõ o Rei legitimo as mais conquistas de Portugal, excepto Ceuta governada por D. Francisco de Almeida, e Tangere por D. Rodrigo da Silveira, Conde de Sarzedas, ambos taõ escrupulosos na observancia das homenagens, que prevaleceo nelles o temor de perjuros á inclinaçaõ de Patricios. Porém Tangere tornou a encorporar-se na nossa Coroa; Ceuta ficou á de Castella pela destreza do Marquez de Eliche, que tendo ordem para a entregar nos ajustes da Paz, que celebrou em Lisboa, elle negociou com tanta dexteridade, que fez ao seu Rei o grande serviço de o deixar Senhor de huma das importantes chaves do Estreito. Do Estado do Brasil era Viso-Rei D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvaõ, que o submetteo á obediencia do novo Soberano com igual felicidade á das outras conquistas.

Era vulg.

Ainda que o Marquez ignorava a deserçaõ de seus filhos D. Pedro, e D. Jeronymo para Castella, a Cor-

te

Era vulg. te de Lisboa prevenida mandou ao Jesuita Francisco de Vilhena com ordem de observar no Brasil os movimentos do mesmo Marquez: Que achando nelle menos actividade no Real serviço, o suspendesse do Governo, que entregaria ao Bispo D. Pedro da Silva, ao Mestre de Campo Luiz Barbalho, e a Lourenço de Brito Correa. As significantes provas de zelo, e fidelidade, que elle havia dado no acto da Acclamaçaõ, naõ bastáraõ para o P. Vilhena suspender os officios da authoridade delegada. Elle arrogante, ou imprudente, depôz o Marquez; declarou Governadores os tres nomeados; fez tirar devaças do procedimento daquelle Chefe; e sem lhe valer o refugio, que buscou no Collegio dos Jesuitas, elle foi prezo juntamente com Joanne Mendes de Vasconcellos, e com Diogo Gomes de Figueiredo, dois bravos Officiaes, que vieraõ desfazer no Reino a calumnia com a elegancia das gentilezas, que obráraõ na guerra, como se verá na Historia,

que

que se vai seguindo. O Marquez Era vulg. quando desembarcou em Lisboa encontrou no agrado do Rei, e do Povo a differente imagem, que elle naõ esperava á sua fortuna , e que depois se lhe mostrou com variedade no semblante.

Igual á do Brasil foi continuando a felicidade do novo Rei nas mais conquistas. Em Moçambique o fez acclamar o seu Governador Antonio de Brito Pacheco : na India o Viso-Rei Conde de Aveiras, e ao estrondo das vozes de alegria , o Hidalcaõ , que sitiava Goa , levantou o sitio: O mesmo succedeo nos outros Dominios do Ultramar com incrivel facilidade, que mostrava bem o soccorro da maõ invisivel, que tocava nos espiritos atégora humilhados, já ardentes. Ainda que os Hollandezes por este tempo já eraõ na India nossos inimigos , as nossas perdas naõ tinhaõ sido nella consideravéis, e nós a conservavamos quasi no mesmo estado, em que eu o deixei dito na vida del-Rei D. Sebastiaõ. Como aquel-

Era vulg. la naçaõ, prevenindo que na Europa poderiamos ajustar a paz com a sua Republica, quereria antes della avançar os seus interesses nas nossas conquistas da Asia; o Conde Viso-Rei entrou a preparar-se com todos os esforços para a guerra.

Elle visitou as Praças, augmentou as tropas, reforçou a Armada, e encarregou a defensa de Ceilaõ atacada por Hollandezes, e Chingalús a Filippe Mascarenhas, que derrotou estes ultimos, e sobre os primeiros ganhou a praça de Nigumbo. Igual fortuna teve Antonio de Moura em Mascate, aonde obrigou o Imamo a levantar o sitio com os soccorros mandados pelo vigilante Viso-Rei. As suas providencias tanto a tempo tambem forçáraõ os Hollandezes a abandonar a empreza de Malaca: Noticias plausiveis, que chegando em Maio deste anno a Lisboa acompanhadas das da obediencia de toda a India ao seu novo, e legitimo Soberano, Elle naõ pôde escusar-se ás demonstrações da justa compla-

placencia, que nascia de vêr restituido á sua Coroa o glorioso Imperio da Asia.

Era vulg.

CAPITULO IV.

Disposições do Governo del-Rei, e Embaixadas, que Elle manda a varias Cortes da Europa, e prisaõ do Infante D. Duarte.

Em justa demonstraçaõ do gosto, que causou em El-Rei a felicidade, e facilidade, com que foi acclamado na vasta extensaõ dos seus dominios, quiz Elle, que as igualassem as sabias, e providentes disposições do seu Governo: Idéa necessaria nos tyrocinios de hum reinado novo, precisa para a estabilidade da fortuna, indispensavel para o restabelecimento da primitiva reputaçaõ havia 60 annos com o estrondo abatida. Naõ satisfeito com haver provido as Praças, engrossado o Exercito, contentado os homens; cuidou em preparar huma

Ar-

Era vulg. Armada, de que nomeou General ao experimentado Antonio Telles de Menezes na mesma noite, em que chegou a Lisboa victorioso do seu governo da India; em fazer allianças com os Catalães escandalizados de Hespanha; em enviar Embaixadores ás Cortes para renovar com ellas os antigos Tratados, e para as attrahir officiosas ao seu partido.

Com os Catalães naõ só negociou o Jesuita Ignacio Mascarenhas, irmaõ do Conde de Santa Cruz, como se podia desejar; mas espalhando cartas del-Rei no Exercito do Marquez de los Velez, que atacou Barcelona, e aonde serviaõ muitos Fidalgos, e soldados Portuguezes, conseguio, que grande numero delles desertassem para aquella Cidade, donde vieraõ para Portugal servir ao seu legitimo Rei. Seguiraõ ao Padre Ignacio Mascarenhas varios Embaixadores para outras Cortes. Como a paz com França se julgava a mais certa, e a sua alliança na conjuntura do tempo a mais util, para ella

foi

foi nomeado o Monteiro mór Francisco de Mello, que com dexteridade, e fortuna inclinou o Cardeal de Rechilieu, e a Corte de Paris aos nossos interesses. Elle voltou sem demora com o ajuste da paz perpetua, da liga contra Castella, e trouxe para o Tejo parte da Armada promettida em nosso soccorro. Era vulg.

Igual foi a promptidaõ com que negociou na Corte de Londres o Embaixador D. Antaõ de Almada sem differença de fortuna. Vencido o ciume, que causou em Inglaterra o modo por que se conduzio com os Hollandezes o Embaixador Tristaõ de Mendoça, elle conseguio a paz, e plena liberdade para o commercio; para os Inglezes virem servir na guerra de Portugal; para os Portuguezes comprarem em Inglaterra as munições, e viveres, que lhes fossem necessarios. Ainda que a separaçaõ de Portugal da Coroa de Castella era muito vantajosa aos interesses de Hollanda, D. Tristaõ de Mendoça naõ podia deixar de advertir nas difficul-

Era vulg. dades de negociar com a Republica soberba no meio da prosperidade. Já a este tempo as suas armas nos haviaõ conquistado Malaca, em Ceilaõ as praças de Gale, e de Negumbo, no Brasil Pernambuco, e outros terrenos: Tudo embaraços, que lhe pareciaõ insuperaveis para avançar os progressos, naõ sendo facil capacitar-se, que os Hollandezes quizessem perder as certas vantagens, que nas nossas conquistas lhe promettia a impossibilidade dos soccorros de Portugal empenhado em huma guerra vigorosa com Castella.

Naõ obstante estes premeditados embaraços, o Embaixador deo taõ bom uso aos seus talentos, que no primeiro Tratado, de que resultou o ciume dos Inglezes, conseguio: Que El-Rei seu Amo podesse tirar de Hollanda os provimentos de guerra, e bocca, que necessitasse: Que fretaria para o seu serviço os Navios do Estado, com tanto que naõ fossem de menos lotaçaõ, que a de 260 toneladas: Que a Republica mandaria

ria Náos de guerra a Portugal para se encorpararem com a sua Armada, e fazerem a guerra a Castella; com outras muitas condições, que serviraõ como de preliminares para a tregoa de dez annos, que ajustou o mesmo Ministro: Tregoas, que se estimáraõ por bom principio das nossas vantagens em muitas partes do Universo, e Tregoas, que tiveraõ por consequencia immediata voltar o Embaixador para Lisboa com huma Armada Hollandeza, naõ só provida de aprestos para a guerra; mas com dois Regimentos de Cavallaria, de que entaõ havia grande necessidade no Reino.

Era vulg.

Muito desigual á fortuna dos Ministros referidos foi a do habil Francisco de Sousa Coutinho na Corte de Dinamarca. Elle a achou prevenida pelas influencias de Austria, e Castella, com ambas taõ ligada, que o Rei, e Ministros Dinamarquezes mostráraõ naõ ter mais liberdade, que para officiosidades, cumprimentos, e boas palavras. Como naõ pô-

Era vulg. de obter audiencia publica, Francisco de Sousa depois de fallar como particular com El-Rei no Castello de Fredesbourg, de receber delle agrados excessivos, a honra de comer com elle á sua meza, continuou a viagem para a Corte de Suecia, aonde o esperavaõ em igualdade de semblantes agradaveis mais especiosos acolhimentos. Pelas Provincias por onde passou o Embaixador até chegar a Stokolmo foi tratado com honras extraordinarias. Nesta Corte o recebeo com as mesmas a memoravel Rainha Christina, que na idade de quinze annos mostrava no semblante o ar da Magestade de seu grande Pai Gustavo Adolfo, pouco antes morto na celebre batalha de Lutzen; Ella mais feliz, que este heroico Pai, por haver sacrificado o Reino, as pompas, e apparatos do seculo ás doutrinas santas do Evangelho, que veio abraçar em Roma abjurada a heresia.

Todas as pertenções do nosso Ministro foraõ attendidas, e taõ bem

despachadas em Suecia, que conseguio o ajuste de huma paz entaõ respeitavel na Europa pela grande reputaçaõ, que as armas de Suecia haviaõ adquirido na precedente, e formidavel guerra de Alemanha. Como ellas foraõ alliadas das de França, o Embaixador desta Coroa contribuio muito com os seus officios para a boa acceitaçaõ do da nossa em Suecia. Acabada a sua commissaõ, elle obteve da Rainha o soccorro de tres Náos de guerra bem providas, em que voltou para Lisboa satisfeito.

Era vulg.

O ultimo Embaixador destinado para a Curia de Roma, que era o Bispo de Lamego D. Miguel de Portugal, irmaõ do Conde do Vimioso, encontrou nella muitos embaraços movidos pela facçaõ Castelhana, que alli era poderosa. Taõ activas foraõ as negociaçoẽs do Marquez de los Velez, que subprendêraõ ao Papa Urbano VIII. para naõ reconhecer Rei ao Filho mais obediente da Igreja. Avançando o mesmo Minis-

Era vulg. tro a sua insolencia com alto desprezo da Tiara Suprema, atacou com as armas na maõ ao nosso Embaixador nas ruas de Roma; mas o Bispo Portuguez se conduzio taõ valeroso contra o militar Castelhano, que depois de lhe matar a vinte faccionarios, de o pôr em fugida, de ficar senhor do campo, o cobrio da affronta no terror de sahir de Roma para Aquila por se naõ expôr a outro encontro semelhante: Esta arrogancia Castelhana, que sobrava para o Papa acceitar a submissaõ Portugueza, de nada servio; e naõ querendo o Embaixador admittir como pessoa particular a audiencia, que se lhe mandou offerecer, voltou para a Patria cheio de reputaçaõ, sem nada conseguir.

Com actividade igual á que El-Rei mettia em uso para ganhar a benevolencia, e inclinaçaõ das Cortes; Elle naõ se poupava a diligencia para avisar a muitos dos seus Vassallos occupados no serviço de Castella para virem participar da liberda-

de,

de, e fortuna da Patria. Muitos se pudéraõ aproveitar destes bens, e com providencia especial, que pareceo milagrosa D. Rodrigo Lobo, e o Conde de Castello melhor, que estavaõ nas Indias de Castella rodeados de perigos, prezos, o Conde sentenciado á morte; angustias, de que os soube livrar o paternal cuidado do seu Principe: Angustias porém muito mais sensiveis na Pessoa do Senhor Infante D. Duarte, de cujas mãos jámais o pôde arrancar alguma diligencia para fatal desgraça sua.

Era vulg.

Quando Portugal tomou a ultima resoluçaõ de sacudir o jugo de Castella, por nove vias differentes fez aviso ao Senhor D. Duarte, Irmaõ del-Rei, que servia em Alemanha nas tropas do Imperador Fernando III. para se recolher ao Reino. Primeiro que estes avisos chegassem, os recebêraõ os Ministros Castelhanos da Acclamaçaõ do novo Rei, talvez que por omissaõ culpavel do Secretario de Estado Francis-

co

Era vulg. co de Lucena, que se naõ foi no officio negligente, naõ o desculparemos de se mostrar pelas antigas dissenções contra o Infante apaixonado: temeridade, que lhe custou a cabeça em publico cadafalço. Outros politicos mais delicados formáraõ entaõ juizos, de que a vinda do Infante seria prejudicial á conservaçaõ do Reino; apparecendo como arrancada do centro da virtude a lisonja abominavel, que persuadia: Como o Infante cheio das idéas militares da guerra de Alemanha, derrotaria com arrogancia a defensiva, em que Portugal só devia empenhar-se: Como o seu espirito naõ tinha moderaçaõ, nem meio a sua altivez, e que todos os cabedaes seriaõ poucos para lhe sustentarem a pompa, para que lhe propendia o genio, agora mais altivo.

Fosse porém a culpa del-Rei, ou do Secretario de Estado, o certo he que naõ se descuidáraõ os Minstros Castelhanos, e tambem o Portuguez D. Francisco de Mello, muito obri-

ga-

gado á Casa de Bragança, que se achava Plenipotenciario del-Rei D. Filippe na Corte Imperial, em persuadir ao Imperador Fernando a prizaõ do Infante: Proposta impia, escandalosa, que unicamente foi combatida pelo Archiduque Leopoldo, Irmaõ do Imperador, protestando contra a generalidade dos votos com os do Imperador, e da Imperatriz na sua têsta: Que semelhante resoluçaõ era huma rotura de todas as Leis Santas, huma injuria da Magestade, hum escandalo para todas as gentes sem excepçaõ das mais brutas; huma infidelidade inaudita; huma ingratidaõ abominavel; huma injustiça atroz, que castigára a innocencia; que fazia crime do merecimento para pagar mal o serviço.

Em fim, prevalecêraõ as intrigas Castelhanas, que arrojáraõ huma Testa coroada a commetter a acçaõ mais indecente na face de todo o Universo. Foi prezo o Infante sem respeito ao sangue, á hospitalidade, aos serviços, á innocencia, á humanidade,

Era vulg.

Era vulg. de, a Lei alguma das que contém, e refreiaõ a ferocidade dos homens. Amontoando-se os absurdos, tocado o ultimo ponto da barbaridade, Elle foi entregue nas mãos dos seus inimigos para victima das crueldades, que com a sua Pessoa usáraõ no Castello de Milaõ o longo espaço de oito annos, até o arrebatar a morte, naõ porque a malicia lhe naõ mudasse o entendimento; mas parece, que para o livrar a providencia da maldade dos emulos, que tecêraõ a Coroa aos seus merecimentos. Bem quiz o nosso Infante (imagem de outro, que por causa semelhante experimentou em Castella igual figura) persuadir ao tyranno Imperador a injustiça dos seus trabalhos, e foi a unica consolaçaõ que teve o constar-lhe, que á sua maõ chegára a seguinte Carta, que escreveo com expressões sahidas do fundo do seu espirito igualmente agoniado, e constante:

Já representei a V. Magestade Cesarea muitas vezes a injustiça, que co-

Era vulg.

comigo se usa em remuneraçaõ de oito annos de assignalado serviço, por premio de haver deixado a minha Patria, esquecido os commodos da propria Casa, o allivio de viver nas delicias de minha Familia para vir sopportar os trabalhos da guerra, e sacrificar por V. M. C. o sangue, e a vida. Eu esperava receber grandes favores: mas agora, que encontro? Os effeitos me mostraõ, que V. C. M. he o Promotor mais efficaz da iniquidade, com que o Marquez de Castello Rodrigo, e D. Francisco de Mello me querem conduzir a Milaõ para ser hum jogo da fortuna, huma irrisaõ dos meus contrarios, huma victima do seu odio. E ha de ser possivel, que na minha Pessoa rompa V. M. C. todas as Leis da justiça, as da Hospitalidade, as da gratidaõ, que até conhecem as Nações mais barbaras, e que inviolavelmente as observaõ? Eu, Senhor, naõ o creio, nem o espero, muito mais sendo V. M. C. hum Impe-

pe-

Era vulg. perador Catholico, e Eu hum Principe Christaõ. Por todas as razões devo esperar, que V. M. observe comigo o Direito das Gentes com a liberdade do Imperio para naõ derrotar com escandalo a fé publica, &c.

A esta carta mandou responder o Imperador com extraordinaria, simulada, e fingida benignidade, indigna de sahir da bocca de taõ grande Monarca. Nesta Torre taõ eminente tinha já aberto brecha o ouro de Hespanha. Vendeo o Imperador de Alemanha o Infante de Portugal. Elle foi levado prezo para Milaõ pelos Officiaes Alemães, e Hespanhoes, e quando delle se apartou o Commissario Imperial na Raya dos Dominios, o Infante lhe disse rodeado dos mais nobres sentimentos de magnanimidade: Ide, e dizei ao Imperador, que o Infante de Portugal naõ se opprime por se ver prezo, vendido, entregue aos seus inimigos; mas que só sente haver servido a hum Principe taõ barbaro, e taõ tyranno como elle: Dizei-lhe, que

que Eu vou a morrer gostoso, e el- Era vulg.
le que espere do Deos das vinganças, que sobre seus filhos se descarreguem golpes semelhantes; porque elles naõ nascêraõ no mundo com maiores privilegios, que os meus: Dizei-lhe, que estou bem certo, que lhe haõ servir de verdugo os meus trabalhos, que Eu tenho por allivio; porque o atormentaráõ os remorsos, de que as Historias futuras haõ de fallar com grande differença nelle mais em Mim.

CAPITULO V.

Trataõ-se as primeiras disposições da guerra de Portugal contra Castella.

Naõ sendo dissimulaveis as demasias dos Castelhanos nas nossas fronteiras, cuidámos em prevenir-nos para a guerra, já declarada nos animos, agora pelas armas. Pouco depois da sua Acclamaçaõ El-Rei havia nomeado

Era vulg. do Governadores militares para as Provincias, Chefes das Ordenanças para as Comarcas, e ao Conde do Vimioso por Capitaõ General de todo o Reino: Emprego, que naõ teve uso pelo haver embaraçado o zelo, ou a simulaçaõ de Francisco de Lucena, e que veio a contrahir-se só ao de Governador das Armas da Provincia do Alentejo. Elegeo o Conde a Cidade de Elvas para Praça de Armas, e entrou a servir com o zelo, que se podia esperar tanto da grandeza do seu nascimento, como do seu amor á liberdade da Patria. Pouco durou no Conde o exercicio deste zelo. Sugestões de inimigos poderosos fizeraõ com El-Rei, que mandasse Mathias de Albuquerque ao Alentejo sem posto para fortificar Elvas, Campomaior, e Olivença; logo que com pretextos especiosos chamasse o Conde á Corte, e que em seu lugar Mathias de Albuquerque governasse a Provincia.

Deo principio aos insultos na nossa fronteira o Marquez de Toral, Go-

Governador de Badajoz; o Conde de Monte-Rei, General da Provincia, os promovia desde Meridà, e logo nos primeiros ensaios entrárað os Castelhanos a sentir o fundo, que tinha de os cortar o nosso ferro. Neste tempo, vencida a opposiçaõ dos seus inimigos, voltou o Conde do Vimioso a exercitar o seu emprego; mas nova calunia apenas lhe deo lugar para celebrar o gosto da resistencia de Olivença, que intentando o Conde de Monte-Rei levalla por subpreza, teve de abandonar o projecto com a perda de 200 homens. Entaõ se entendeo, que Mathias de Albuquerque fora hum dos concurrentes para a segunda injuria do Conde ser deposto do governo; mas passáraõ poucos dias, que elle naõ sentisse outra mais grave, sendo prezo, e nomeado Governador das Armas Martim Affonso de Mello, digno do emprego pelas suas boas qualidades.

Era vulg.

Em encontros de pouca consideraçaõ com os inimigos se entretinhaõ

Era vulg. as guarnições das praças sempre com vantagem das nossas armas, quando o novo General chegou a Elvas. O seu Governador D. Joaõ da Costa, Varaõ recommendavel nesta Historia pelos seus talentos politicos, e militares, o informou do estado da Provincia, do caracter dos Generaes Castelhanos Conde de Monte-Rei, e do seu Mestre de Campo General D. Joaõ de Garay, para bem instruido se conduzir nas occasiões prudente. Todas as que os inimigos intentáraõ no seu tempo foraõ para elles infelizes. Elles se retiráraõ com perda da imaginada subpreza de Elvas: o mesmo lhe succedeo com D. Luiz de Portugal em Portalegre; e com mais affronta foraõ sacudidos de Olivença pelo seu Governador Rodrigo de Miranda: Ataque, aonde succedeo a memoravel aventura de Gregorio Correa, que naõ se tendo em conta de fraco pela idade de mais de 70 annos, postado á entrada da porta com hum chuço nas mãos, dizia aos inimigos: Afastai-vos Caste-

lha-

lhanos, dou-me eu a Deos, e ao meu Rei D. Joaõ, que naõ haveis cá entrar. Se elle bem o dizia, melhor o executou, bastando este promontorio tremulo pela idade, immovel na firmeza para repellir os Castelhanos corridos, e cortados daquelle posto.

Era vulg.

Nestas, e outras operações semelhantes se passava no Alentejo o anno de 1641. Nas mais Provincias naõ estavaõ ociosas as armas. Dom Gastaõ Coutinho, que governava o Minho, declarou pela sua parte a guerra com varias entradas por Galiza, aonde fez vêr a elegancia das nossas gentilezas no primeiro movimento das armas. Rodrigo de Figueiredo, que governava em Traz os Montes, fez o primeiro ensaio da guerra na tomada das Villas de Vimbra, e Tamaguelos, taõ semelhantes os golpes da sua espada, e os da de seu irmaõ Luiz Gomes de Figueiredo, que elles bastáraõ para derrotar todos os projectos do Marquez de Tarrasona, que trabalhava por metter arro-

gan-

Era vulg. gancia no espirito dos Galegos. Naõ se mostrava menos intrepido D. Alvaro de Abranches ao Duque de Alva nas fronteiras da Beira; mas obrigando-o as suas molestias a recolher-se para Lisboa, encarregou o governo a Joaõ de Saldanha de Sousa, Tenente General da Cavallaria, que bem instruido na guerra de Africa, naõ deixou sentir á Provincia a falta do seu General.

Eu vou levando com carreira rapida estes successos de menos importancia no anno de 1641, para os concluir com pena menos escassa na fatal conjuraçaõ, que nelle outra vez nos hia traçando a ruina da amavel liberdade. Continuando pois a narraçaõ com a mesma brevidade, eu passo a mostrar no dia 7 de Agosto ao Monteiro mór entrando pelo Tejo em huma Armada Franceza composta de 20 Náos de guerra, e de seis brulotes, commandada pelo Marquez de Bersé, sobrinho, e herdeiro do Cardeal de Richelieu, que tambem vinha revestido do caracter

de

de Embaixador á nossa Corte. El-Rei o recebeo com honras extraordinarias, e encorporada esta Armada com a Portugueza, que era de treze Náos mandadas por Fernaõ da Silveira, irmaõ do Conde de Sarzedas, sem esperarem a Armada Hollandeza promettida, navegáraõ á malograda empreza de Cadiz, donde ellas se retiráraõ sem nada intentarem. Este projecto de Cadiz deo occasiaõ ao Conde-Duque de Olivares para fazer suspeitoso na Corte ao Duque de Medina Sidonia.

Era vulg.

Aquelle Valido pouco escrupuloso fez persuadir a El-Rei, que o Duque concebêra a idéa de entregar Andalusia a Portugal. Entendeo o Duque que elle soldaria as quebras da honra desafiando por Carteis publicos a El-Rei D. Joaõ seu cunhado, como se elle Soberano estivesse obrigado a responder ao desafio de hum Vassallo. De nada servio esta resoluçaõ do Duque para elle escapar aos grandes trabalhos, que lhe maquináraõ; para se livrar de huma

Era vulg. prizaõ de treze annos; para seu tio o Marquez de Ayamonte naõ deixar a cabeça nas mãos de hum verdugo.

Depois de sahirem do Tejo as duas Armadas de Portugal, e de França, entrou nelle a de Hollanda, que de nada nos servio, como se podia esperar de auxiliares inimigos encobertos, que ao mesmo tempo avançavaõ em crua guerra o seu Dominio nas nossas conquistas ultramarinas. Tristaõ de Mendoça, que alem da Armada trazia fretados doze navios de Hollanda, e a seu bordo em nosso soccorro dois Regimentos de Infantaria, e 400 Cavallos, elle nos metteo em casa naõ só quem dissipasse os espiritos do Reino; mas quem escandalizasse até ao fundo a piedade da Naçaõ com os transportes, e libertinagem da desbocada heresia.

Como nós acabamos de dizer, que os Hollandezes, quando nos soccorriaõ em Portugal, nos faziaõ a guerra nas conquistas: Devemos saber,

ber, que neste mesmo anno, de que tratamos, o Conde de Nassau, querendo-se aproveitar do estado, em que ficára o Brasil encarregado a hum Triumvirato depois da prizaõ do Marquez de Montalvaõ, sem fazer caso algum do Tratado acabado de ajustar com o nosso Embaixador Tristaõ de Mendoça: Elle mandou huma Armada a conquistar em Angola a Capital de S. Paulo de Loanda, que lhe foi entregue quasi sem resistencia pela desprevençaõ dos moradores. O General Pedro Cesar de Menezes foi obrigado a acantonarse 30 *legoas* pela terra dentro na Fortaleza de Masangano, donde avisou a El-Rei, que entaõ naõ pôde acodir á restauraçaõ de perda taõ sensivel. Parte desta Armada passou a conquistar a Ilha de S. Thomé, que soffreo tratamento semelhante ao de Angola, e na sua posse se conserváraõ os Hollandezes até o anno de 1644, em que a falta de soccorro os constrangeo a submetter-se aos moradores, antes covardes, agora resolutos.

Era vulg.

Era vulg. Participou da mesma desgraça a Cidade de S. Luiz da Ilha do Maranhaõ, aonde o Conde de Nassau mandou neste anno outra Armada ás ordens do astuto Hollandez Joaõ Corneles. Como os Castelhanos tinhaõ deixado nas nossas praças do Ultramar Mercadores avarentos por Commandantes, e hum destes era Bento Maciel, que governava no Maranhaõ: Este homem, para guardar o seu cabedal, entregou a Cidade, a Fortaleza, a liberdade dos Póvos, e elle perdeo tudo, sendo levado pelos inimigos para Pernambuco, aonde pagou em huma prizaõ até a morte os crimes da sua covardia, e avareza, em todos os homens affrontosos, em hum militar abominaveis.

Em nada inferiores eraõ as infelicidades da India traçadas pelos mesmos adversarios, sem as poder remediar a grande actividade, e vigilancia do Viso-Rei Conde de Aveiras. Já por este tempo os Hollandezes se haviaõ estabelecido nas melhores Regiões de toda a Asia com gran-

grandes vantagens no seu commercio, e detrimento do nosso: Já com Feitorias nos Estados do Hidalcaõ nosso visinho, continuamente tinhaõ bloqueada a barra de Goa, e ameaçavaõ esta Cidade: Já na Ilha de Ceilaõ elles nos haviaõ arrancado do poder as praças de Galle, de Triquemalé, de Baticalou; nas Molucas Ternate, Tidoré, com todas as mais praças, e Ilhas, que nós dominavamos naquelle vasto Archipelago: Em fim já toda a Asia, os seus maiores Reinos, e Imperios rendiaõ aos Hollandezes tanto, ou mais temeroso respeito, que antes aos Portuguezes desde o Cabo de Boa Esperança, até ao Japaõ, e á China.

Era vulg.

Sobre estas perdas soffridas, e as mais que se esperavaõ de huma Naçaõ victoriosa, e soberba, alguma dellas se fez taõ sensivel como a de Malaca, conquistada antes que chegasse á India a noticia da feliz Acclamaçaõ: Perda, que naõ só foi intoleravel á India; mas depois em *Portugal, naõ* podendo conter-se a

mo-

Era vulg. moderaçaõ sem gritar alto contra a malicia de Castella, que para abater a gloria, a reputaçaõ, o poder do nosso Reino, naõ cuidava em prover como devêra as suas conquistas. Ella foi perda irreparavel para os nossos interesses; mas nella adquirio a Naçaõ Portugueza eternidades de gloria. Hum punhado de homens encerrados dentro dos muros de Malaca, sem ser soccorridos, faltos de tudo, resistiraõ cinco mezes continuos aos repellões mais violentos de inimigos muitos, ferozes, a cada passo revezados; e quando de todo lhes faltáraõ as munições; quando se lhes acabáraõ as immundicies para alimento; quando a fome, e a miseria os reduzio a estado quasi de naõ serem homens, entaõ os Portuguezes entregáraõ Malaca sem render o valor.

CAPITULO VI.

Por occasiaõ da retirada da Duqueza de Mantua para Castella se descobre a conjuraçaõ maquinada contra a vida del-Rei.

Era vulg.

Occupada de horror a minha penna, entra na narraçaõ da primeira perfidia Portugueza por conservar ainda frescas as memorias da segunda. Vencidas as difficuldades, que a Duqueza de Mantua encontrou na nossa Corte para se recolher á de Madrid, e já ausente do Reino, o retiro deste nublado deixou descoberta na luz do dia a conjuraçaõ abominavel, que naõ tinha menos designio, que privar ao Rei da vida, a Patria da liberdade. Era o principal agente desta maquina o Arcebispo de Braga D. Sebastiaõ de Mattos de Noronha, que escandalosamente ingrato, preferio a inclinaçaõ Castelhana á honra de Portuguez, ás grandes

Era vulg. des obrigações, que devia ao Rei, á Nobreza, ao Povo de Portugal. Com razaõ lhe chamaõ os nossos Escritores o Oppas Lusitano, que a encontrar o desembaraço de outro Conde Juliaõ na testa dos rebeldes, em nada lhe levaria vantagens o Oppas Hespanhol.

Servio-se este máo Prelado da sua eloquencia insinuante para attrahir ao Marquez de Villa Real D. Luiz de Menezes, que tinha no sangue tanto de explendor luminoso, quanto de ornatos grosseiros na capacidade. Elle mostrava, que ao grande nascimento naõ anda sempre vinculado o bom juizo. Quiz o Marquez inclinar ao partido perfido a seu filho D. Miguel de Noronha, Duque de Caminha; mas entaõ o encontrou constante, e fiel Vassallo. Deixou de o ser o Conde de Armamar persuadido por seu tio o Arcebispo; Belchior Correa da Franca, e outras pessoas, que tendo disposta a conjuraçaõ, só lhes faltava vencer a difficuldade de a participarem ao Rei de

Cas-

Castella para elle a auxiliar no mesmo dia com hum Exercito, que invadisse a Provincia do Alentejo, e com huma Armada, que entrasse pela barra de Lisboa. Era vulg.

Antes que elles podessem mandar o aviso succedeo, que Pedro Baeça intentasse trazer ao partido dos traidores a Luiz Pereira, que sabendo fazer bem o papel de desgostado do Governo, de temeroso do poder de Castella, de afflicto na consideraçaõ, de que a acclamaçaõ do Duque de Bragança seria causa da ruina de Portugal: Este homem habil conseguio do Baeça a revelaçaõ de todo o segredo, e a dos nomes de todos os conjurados. Immediatamente foi Luiz Pereira ao Paço dar parte a El-Rei do que se traçava em seu prejuizo, e encontrou a primeira remuneraçaõ da sua fidelidade em huma grande Commenda. Reforçáraõ o dito de Luiz Pereira as denuncias de Manoel da Silva Mascarenhas, de Manoel de Vasconcellos, e ultimamente a do fiel Conde do Vimioso, que suppondo-o

Era vulg. do-o o Arcebispo de Braga escandalisado por lhe haver El-Rei tirado o Governo das Armas do Alentejo, o convidou para entrar no numero dos parricidas.

Já constantes as provas do atroz delicto, El-Rei se rodeou de perplexidades na consideraçaõ do modo, com que se havia portar em situaçaõ taõ critica: Situaçaõ, em que se contemplava nas mantilhas de hum reinado, que nascia, e em que se estava vendo de repente passado de Vassallo para Rei por hum esforço da Naçaõ opprimida: Situaçaõ, que lhe mostrava seus inimigos os maiores homens do Reino, em que Elle esperava firmar a estabilidade do seu Throno, e já sentia os repellões, com que elles intentavaõ deitallo a terra: Huma situaçaõ, em que lhe parecia impossivel castigar a enormidade de semelhante crime; porque sendo Réos aquelles homens parentes de toda a Nobreza, que havia concorrer para as suas prizões, toda ella se lhe figurava como parte,

em

em que nada poderia contar, que lhe fosse vantajoso.

Era vulg.

Acudiraõ porém as reflexões prudentes a occupar o lugar daquelles receios, que mostraõ como tambem as coroas remataõ em cruz. Determinou-se por effeito de novas denuncias, que fossem prezos Belchior Correa da Franca, Pedro de Baeça, e Diogo de Brito Nabo, que mettidos a tormento confessáraõ o delicto com todas as circunstancias. Entaõ se revestio a Soberania daquella coragem, que do alto lhe communica a maõ poderosa, que guarda os corações dos Reis, animando o de Portugal para fazer justiça sem excepçaõ de pessoa sobre os authores da iniquidade. Foi avisada toda a Nobreza, para que na tarde do dia 28 de Julho se achasse no Paço: o mesmo aviso se fez aos Conselheiros de Estado, e sendo dos primeiros, que entrou o Marquez de Villa Real, foi logo prezo pelo Porteiro mór Luiz de Mello em huma das antecamaras do mesmo Paço.

Suc-

Era vulg. Successivamente se foraõ prendendo os mais culpados por Fidalgos escolhidos de provada fidelidade. Dom Rodrigo de Menezes, filho do Conde de Cantanhede, prendeo ao Arcebispo de Braga: Dom Pedro de Menezes ao Bispo Inquisidor Geral: Pedro de Mendoça, e Antonio de Saldanha ao Duque de Caminha, que foi levado para a Torre de Belém: outros Ministros conduziraõ para a mesma Torre a Nuno de Mendoça, Conde de Val de Reis, e a Lourenço Pires de Carvalho: para S. Filippe de Setuval a D. Antonio de Ataide, Conde da Castanheira, e para a de Outaõ a Gonçalo Pires de Carvalho: para a Torre de Cascaes a Antonio de Mendoça, Commissario da Bulla: para o Castello de Lisboa a Ruy de Mattos de Noronha, Conde de Armamar: para os carceres do Limoeiro a D. Agostinho Manoel, a Paulo de Carvalho, a seu irmaõ Sebastiaõ de Carvalho, ambos Desembargadores da Casa da Supplicaçaõ, a Luiz de

Abreo,

Abreo, Escrivaõ da Camara del-Rei, Era vulg.
a Jorge Fernandes de Elvas, a Diogo Rodrigo de Lisboa, e a outros homens particulares: para o Convento de Belém a Fr. Luiz de Mello, Religioso de S. Agostinho, e do caminho de Coimbra foi trazido para a Torre de Belém D. Francisco de Faria, Bispo de Martyria: advertindo, que muitas destas pessoas se prendêraõ por indicios para depois se averiguar a verdade, e sahirem soltas, naõ para apodrecerem longos annos na escuridade das masmorras.

O fiel vassallo Mathias de Albuquerque, que estava em Estremoz encarregado do governo das Armas, malquistado pela pouca consciencia do Arcebispo de Braga na conversaçaõ, que teve com o Conde do Vimioso, foi mandado provar, sondar, observar por Manoel Lobo da Silva. Este Fidalgo dando credito a algumas vozes perdidas, que sahiaõ da bocca dos inimigos de Mathias de Albuquerque, sem passar a exame *mais exacto* o prendeo, e levou

pa-

Era vulg. para a Torre de Outaõ em Setuval: Prizaõ, que acabou de desenfrear o furor do Povo contra a Nobreza, e que foi necessario a El-Rei para o refrear valer-se do respeito da Magestade. Este sabio, e prudente Soberano para justificar os seus procedimentos na face dos Vassallos, mandou fixar nos lugares publicos Editaes cheios de humanidade, em que expunha os motivos, que com summa violencia o haviaõ obrigado a executar as prizões referidas, naõ tanto para a segurança da sua Pessoa, quanto para firmeza da liberdade da Naçaõ.

Antes desta como satisfaçaõ publica, que dava a Magestade aggravada, já El-Rei havia commovido todo o corpo da Nobreza com esta pathetica falla, que lhe fez no Paço: O meu sentimento he inexplicavel na resoluçaõ, que acabo de tomar sobre os conjurados contra a minha vida, e contra a felicidade dos meus fieis Vassallos. A primeira parte do seu crime me faz muito menos im-

pres-

pressaõ, que a segunda. Ella se encaminhava a mettellos outra vez debaixo do duro ferro da escravidaõ de Castella. Que tyrannia! Pelo que a mim me toca, menos sentira perder a vida, que ser o primeiro Rei de Portugal para quem se estragou, se rompeo, se despedaçou a fidelidade dos Portuguezes. Quem poderia pensar delles huma tal perfidia? Eu a esqueço, e só pertendo, que vós comigo cuideis na segurança do Reino, promovais a liberdade da Patria; que approveis o castigo, que a justiça arbitrar justo contra os vossos inimigos, que por taes deveis ter a todos os que forem traidores.

Era vulg.

« A veneravel Assemblea, com hum só coraçaõ, e huma só alma, em voz unanime respondeo a El-Rei: Que ella se occupava de huma complacencia extrema pelas execuções, que Sua Magestade acabava de mandar fazer, e por todas as mais que se seguissem para segurança da sua preciosa vida, Real Pessoa, e firmeza da *ventura*, e liberdade do Esta-

Era vulg. tado, que ella entranhava nos corações.

Por cartas encaminhadas immediatamente a El-Rei, antes que confessassem as culpas, quizeraõ mostrar se innocentes o Inquisidor Geral, que o estava; o Arcebispo de Braga, o Duque de Caminha, e seu pai o Marquez de Villa-Real, que verdadeiramente eraõ culpados. Os outros Co-Réos do seu delicto o depozeraõ de plano, e todas as mais provas foraõ cathegoricas, sem nada de extorquidas, nem de affectadas. Pelos seus Tribunaes competentes foraõ sentenciados os criminosos: os Cavalleiros das Ordens pela Meza da Consciencia: os Fidalgos por outros Fidalgos, e do caracter de Pedro de Mendoça Furtado, de Fernaõ Telles de Menezes, de D. Pedro de Alcaçova, de Pedro da Cunha, de Tristaõ da Cunha, e de Pedro da Cunha: os outros Réos foraõ sentenciados pelos Desembargadores com muitos adjuntos: Porque como *El*-Rei sabia, que nos homens, ain-

da

da que culpados, havia differença, e que a sua vida era joia de muito preço, quiz muitos Juizes illuminados, e correspondentes, que conhecessem, e julgassem com proporçaõ a ambas as qualidades dos Réos, como Fidalgos, e como homens.

Era vulg.

Lavráraõ-se em fim as sentenças com os fundamentos: De que D. Joaõ IV. fora acclamado, e reconhecido legitimo Rei de Portugal em toda a Monarquia, e que os Réos lhe fizeraõ pleito, e homenagem de fidelidade, e obediencia: Que em tudo faltáraõ ao juramento, e fé promettida; por quanto logo depois da acclamaçaõ del-Rei começáraõ a tratar huma rebelliaõ, e traiçaõ contra a sua Pessoa, contra o bem, e conservaçaõ dos seus Reinos, e Vassallos, determinando romper as guardas Reaes, e commetter outros graves damnos em muitas partes acclamando Rei ao de Castella: Que para entaõ tinhaõ determinado a prizaõ, e morte del-Rei, e ajustado trazer a Duqueza de Mantua *para* o Governo, como

Era vulg. estava dantes: Que elles eraõ parciaes na conjuraçaõ com o Arcebispo de Braga, Cabeça della, como elles confessáraõ nas perguntas, que lhes foraõ feitas, e que depois ratificáraõ em fórma judicial: Que em tudo os Réos commettêraõ o crime atroz de lesa Magestade da primeira cabeça, assim por assistirem aos actos da conjuraçaõ, que o Arcebispo traçava, como por naõ descobrirem a El-Rei tudo o que della sabiaõ, vendo que por instantes chegava o tempo para a execuçaõ da maior maldade: E que por tanto condemnavaõ os Réos em pena de morte natural, &c.

Na fórma decretada na sentença o Marquez de Villa Real, que contava 52 annos, o Duque de Caminha, que era de 27, o Conde de Armamar, que naõ passava de 24, e D. Agostinho Manoel, que tinha 58, como Fidalgos taõ distinctos, forao condemnados a ser-lhes cortadas as cabeças, sem lhe preceder outra demonstraçaõ mais penosa, ou de maior ludibrio, que mostrasse, ou po-

podesse indicar, que a execuçaõ da justiça, antes era vingança, que castigo. Conhecia El-Rei, que a morte he o maior mal dos que vivem, e naõ quiz á dos Réos acrescentarlhes circunstancias, que os juizos sem paixaõ haviaõ desestimar por crueldades. Os outros Reos, que eraõ de qualidade differente da dos primeiros, foraõ enforcados tambem sem outro adjectivo, que serem as forcas mais altas, que a ordinaria para a execuçaõ da sua intentada atrocidade chegar a todas as vistas.

Era vulg.

Destinado o dia 28 de Agosto para sar executada a sentença nos quatro Fidalgos nomeados, se levantou no Rocio hum Cadafalço, aonde se pozeraõ quatro cadeiras sobre differente numero de degráos segundo a graduaçaõ de cada huma das pessoas: Differença na occasiaõ da morte, que iguala a todos os homens, com que mostrou a boa politica, que a justiça quando castiga naõ despreza. O primeiro executado foi o Marquez de Villa Real, *logo* seu filho o Du-

Era vulg. que de Caminha, depois o Conde de Armamar, ultimamente D. Agostinho Manoel. Acclamou o Povo por justas estas mortes. No mesmo dia El-Rei vestido de luto rigoroso, naõ só com esta imagem lugubre; mas com vozes ternas sahidas da sinceridade da alma, persuadio, e intimou á Nobreza congregada no Paço, quanto lhe era impossivel deixar de sentir como Pai as mortes dos seus Fidalgos, que naõ pudéra deixar de mandar executar como Juiz. Para se justificar com o Papa, que ainda naõ o reconhecêra Soberano, remetteo a Roma as causas dos Réos, e continuou a fazer examinar com a mais judiciosa reflexaõ as dos outros prezos.

Como no exame só se dava lugar á equidade, sem que dominasse alguma paixaõ particular, que ordinariamente perverte as rectas intençôes, sem demora foraõ soltos os innocentes Condes da Castanheira, e Val de Reis, Gonçalo Pires de Carvalho, (seu filho Lourenço Pires morreo na prizaõ) Antonio de Men-

do-

doça, que foi restituido aos seus em- Era vulg.
pregos, e depois benemerito Arcebispo de Lisboa, ultimamente o memoravel Mathias de Albuquerque, que pegando na maõ a El-Rei para a beijar, lhe disse com semblante, e tom, que naõ desmentissem a sua dignidade: Vossa Magestade tem aos seus pés o Vassallo mais fiel que póde desejar. El-Rei lhe respondeo, que estava bem informado da sua innocencia, e disposto para lhe fazer mercê, como logo mostrou o effeito. O Arcebispo de Braga, que naõ quiz caber no recinto da sua mesma grandeza, acabou os dias da vida humilhado na Torre de S. Giaõ. O Inquisidor Geral obteve a devida liberdade em o anno de 1643. O Bispo de Martyria, depois de estar muitos annos na Torre de Belém, a benignidade Real o mandou residir no Convento de S. Vicente, aonde com a morte pôz termo aos trabalhos. Desfez-se a cerraçaõ, e ficou permanente até aos nossos dias a serenidade no hemisferio Lusitano naõ costumado a taes *eclypses*.

CA-

CAPITULO VII.

Principia a narraçaõ dos varios successos do anno de 1642.

Era vulg. 1642

Entrou o anno de 1642 mettendo a Corte de Lisboa em novos cuidados com as noticias das extorsões, que os Hollandezes commettiaõ nas nossas conquistas da Africa, Asia, e America, como eu deixo referido. Ainda se achava no Tejo a Armada de Hollanda reparando os destroços do combate, que tivera com outra de Castella, e entendêraõ muitos juizos, que nella, e nos mais navios, que estivessem nos portos do Reino, devia El-Rei mandar fazer represalia para resarcir os damnos causados pelos infractores da paz pouco antes ajustada com Tristaõ de Mendoça. Muito diversos eraõ os sentimentos do Ministerio, muito outra a delicadeza da sua politica, que penetrou como naõ devia com a rotura

da

da paz pela sua parte augmentar o Era vulg. numero dos inimigos na Europa, sem remediar com esta guerra o damno das conquistas; como elle daria hum escandalo aos outros Principes, que julgariaõ estragada a boa fé quando vissem, que se represavaõ nos nossos portos as Náos, que nos vinhaõ soccorrer auxiliares; e como naõ só havia deixar livre a sahida da Armada; mas encorporar a nossa com ella, na fórma, que requeria o Almirante de Hollanda, para ambas atacarem a Frota das Indias, que se esperava em Castella.

Seguio-se este dictame por melhor, e elle servio para o Almirante lograr industrioso a perfidia, que tinha premeditado. Apenas elle sahio da barra de Lisboa pôz as proas em Hollanda, e deixou a Tristaõ de Mendoça em onze navios lutando com huma furiosa tempestade, em que perdeo alguns, e elle a vida com outros Fidalgos no batel, querendo nelle buscar a terra sete legoas *apartado* de Lisboa. Fez-se sen-

si-

Era vulg. sivel esta desgraça, pela perda, e pelas circunstancias; mas ella naõ encontrou reparo senaõ dentro dos limites da paciencia.

Como pela prizaõ de Mathias de Albuquerque foi mandado Martim Affonso de Mello a governar as Armas do Alentejo, em quanto succediaõ os casos, que ficaõ referidos, elle trabalhava para pôr a Provincia em estado de defensa. Naõ obstante haver-se dividido o grande Exercito de Castella, que havia auxiliar a conjuraçaõ de Lisboa, Martim Affonso proveo as Praças, recrutou as tropas, remontou a Cavallaria, e por toda a fronteira foraõ continuando os encontros das partidas quasi sempre com vantagem das nossas. As expedições mais dignas de memoria por este tempo foraõ os saques, e tomadas de alguns lugares, em que se faziaõ prezas de importancia, naõ podendo os espiritos Portuguezes ter reprimido o ardor do zelo, que desejavaõ mostrar no serviço do seu Rei.

Dom Francisco de Sousa, que com-

commandava em Moura, saqueou, e rendeo a Villa de Arouche, e depois fez o mesmo a Ensinasola: O General da Provincia com hum grosso destacamento conquistou a Codiceira: Dom Nuno Mascarenhas, que era Mestre de Campo em Castello de Vide, queimou o lugar de Sant-Iago: O General da Cavallaria, que era o Monteiro mór, tomou, e fez saquear a Villa de Alconchel, e se retirou a Olivença, aonde appareceo no dia seguinte D. Joaõ de Garay com animo de despicar tantas injurias na testa de mil cavallos, que cobriaõ hum corpo de Infantaria. Sahio o Monteiro mór a receber a visita; mas o Garay satisfeito com os primeiros cumprimentos, para naõ se expôr ao perigo dos segundos, se retirou cortez a Badajoz. Como esta retirada deixou ao Monteiro mór o campo livre, elle se foi mostrar á guarniçaõ de Cheles composta de 200 Infantes, e 30 Cavallos. O Capitaõ D. Diogo de Menezes, Official novo, e Fidalgo desembaraçado,

Era vulg.

que

Era vulg. que mandava a Infantaria, atacou as trincheiras, e levou a praça por assalto. O Monteiro se namorou tanto desta gentileza de D. Diogo, que o mandou repetilla no lugar de Figueira de Vargas, que tratou do mesmo modo com a vantagem de maiores despojos.

Sendo a guerra quasi sempre jornaleira, e dando perdas até nas victorias, os Portuguezes naõ conseguiaõ tantos bons successos sem alguns contrapezos. Dom Joaõ de Garay querendo com grossas tropas em huma subpreza nocturna levar huns prisioneiros Castelhanos, que trabalhavaõ no Forte de Santa Luzia, ainda que naõ conseguio o intento, obrigou ao nosso General, que sahira de Elvas com pouca ordem, a recolher-se á mesma praça, deixando mortos no campo. Joaõ de Saldanha foi obrigado a abandonar huma grande preza, que fizera para se recolher em Campomaior. Naõ o podendo conseguir por muito atacado, teve de buscar refugio dentro em Ouguel-

guella. A estas pequenas quebras se seguio a perda de duas companhias de Castello de Vide, que cem Cavallos de Valença passáraõ á espada; e sem mais informaçaõ, bastáraõ as cores, com que Francisco de Lucena pintou a El-Rei estas desgraças para Martim Affonso ser deposto do Governo, e nomeado em seu lugar o Conde de Obidos. Para se naõ faltar com toda a justiça a Martim Affonso, (sería bondade del-Rei, ou industria do Secretario) elle foi mandado a governar o Algarve, que nas guerras com Castella ordinariamente a barreira dos montes, e do Guadiana o faz ser lugar de descanço. Em valg

Em quanto a Provincia do Alentejo espera pelos novos Chefes Conde de Obidos, e seu Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, que traziaõ a recommendaçaõ nos seus nomes: Nós vamos a dar hum breve gyro pelas mais Provincias, e tratar de outros negocios no fim dos militares deste anno. *Fernaõ Telles de* Menezes, novo Gene-

ne-

Era vulg. neral da Beira, naõ podendo soffrer as demasias dos Castelhanos, nem as dissimulações, com que o Duque de Alva desculpava as hostilidades, determinou romper a guerra pela sua fronteira. Depois de varios conselhos se assentou, que a tomada dos Lugares de Valverde, e de Elges resarcisse as perdas, e desagravasse as injurias precedentes. Ao conselho se seguio a resoluçaõ. Valverde se rendeo a Fernaõ Telles, jurando a fidelidade a El-Rei de Portugal: o mesmo fez em Elges D. Sancho Manoel, que lhe guarneceo o Castello. O Duque de Alva sentido destas perdas, mandou sahir a gente de Cidade Rodrigo, e das outras praças, que levantou, e guarneceo com 300 homens hum reducto no padrasto em frente de Elges para lhe facilitar a conquista do Castello.

Fernaõ Telles avisado por D. Sancho Manoel, partio com 6ↀ000 Infantes, e 200 Cavallos a soccorrer a praça. Por hum destacamento mandou atacar o reducto, que os Caste-

telhanos abandonáraõ sem desembainhar as espadas. Manoel Feyo de Mello, que o investio com gentileza, o guarneceo, e ficou commandando. Com a segurança de Elges se entendeo facil a conquista da Villa de S. Martinho. Em quanto Antonio de Saldanha sustentava o campo, donde se recolheo ferido, e com doze soldados mortos, D. Sancho Manoel com 500 Infantes atacou, e pôde entrar na Villa. Elle encontrou tropeços á victoria nas ruas, e casas, donde os soldados, e moradores fizeraõ resistencia taõ dura, que D. Sancho, por naõ sacrificar a tropa, se retirou com honra. O Duque de Alva, em despique da nossa invasaõ, metteo a saco alguns lugares abertos; mas elle encontrou promptos para maiores obsequios a Fernaõ Telles, a D. Sancho, e a Affonso Furtado de Mendoça, que naõ lhe demoraõ o reconhecimento.

Era vulg.

Successivamente renderaõ estes Chefes a Aldea do Bispo, que descobria o campo de Arganhaõ: derro-

Era vulg. trou D. Joaõ Soares no nosso valor o castigo da sua perfidia. Depois de deixar muitos mortos, sahio da Provincia da Beira coberto de affronta. Naõ satisfeitos Fernaõ Telles, e D. Sancho Manoel, que elle se recolhesse sem golpe mais fundo, com taõ pouca gente, que se assegura levava hum Portuguez para cinco Castelhanos, se determináraõ a esperallo na Nave do Sabugal para lhe darem a ultima despedida. Todos os Officiaes quizeraõ divertir os dois Chefes da sua resoluçaõ, que ainda a ser feliz, ninguem deixaria de a macular com a nodoa de temeraria. Mas os seus corações presagos, como se estivessem vendo a victoria antes do conflicto, animáraõ para elle as tropas, e com tanta intrepidez se lançáraõ aos inimigos, que depois de obrarem muitas horas acções sublimes; depois de lhe degolarem noventa homens; de fazerem muitos prisioneiros, sem perderem da sua parte mais que hum homem, ganháraõ victoria completa. Foi esta a ultima

ac-

acçaõ de Fernaõ Telles na Beira, para onde voltou D. Alvaro de Abranches restituido ao seu posto. Era vulg.

Na Provincia do Minho nada succedeo de memoravel, depois que D. Gastaõ Coutinho sahio della, e a deixou encarregada a tres Governadores. Em Traz os Montes o seu Chefe Rodrigo de Figueiredo com quinze mil homens a maior parte Ordenanças, entrou por Galiza. A sua gente, mais amiga dos despojos, que dos combates, quasi toda o abandonou, quando conheceo o perigo a que se expunha para soccorrer a Francisco Pereira, que em hum monte nos campos de Verim resistia ao grosso poder, com que o atacava D. Martim de Redim, Prior de Navarra, e General de Galiza. Rodrigo de Figueiredo, mais sensivel ao risco de Francisco Pereira, que ao da propria pessoa, o soccorreo com as poucas tropas, que lhe ficáraõ. Naõ valeo aos nossos a constancia, e valor com que peleijáraõ para deixarem de dar as costas aos inimigos, ficando-lhes

Era vulg. no campo 200 entre mortos, e prisioneiros. Desejava Rodrigo de Figueiredo reparar a sua quebra em novo combate: o Prior naõ quiz expor-se a perder a gloria do primeiro triunfo, e depois de andarem alguns dias á vista hum do outro, o Prior se recolheo para Monte-Rei, e Rodrigo de Figueiredo para Chaves, hum sentido, o outro vaidoso.

CAPITULO VIII.

Escrevem-se alguns successos politicos do Estado, e outros militares das Conquistas.

As pequenas vantagens, que logravaõ as nossas armas fronteiras, estimulavaõ os animos zelosos para desejarem outras maiores, e para que Portugal, aproveitando-se da diversaõ de Catalunha, obrasse algumas acções de estrondo, que o fizesse respeitavel aos inimigos. Com os olhos neste fim glorioso se propuzeraõ entaõ

taõ muitos arbitrios, naõ sendo dos menos attendidos o que D. Joaõ da Costa pôz na face do Rei: Arbitrio, que respirava zelo, fidelidade, amor da Patria: Arbitrio, que depois de declarar sincero as faltas do Governo, expunha os modos por que ellas se podiaõ remediar: Arbitrio, que insinuava a necessidade de huma grande empreza, que devia ser animada com a presença del-Rei na Provincia do Alentejo: Arbitrio em fim, que conseguio a approvaçaõ do Soberano; que Elle acudisse com promptos soccorros ás fronteiras; que regulasse melhor as consinações, e que o fez resolver á passagem do Alentejo, ainda que ésta ultima parte, e outras do arbitrio ficáraõ por entaõ suspensas pelas ponderosas razões, com que se lhes oppoz o Marquez de Montalvaõ.

Era vulg.

Crescia por este tempo a complacencia do Rei, e do Reino pelas provas de fidelidade de muitos Portuguezes, que occupados no serviço de *Castella*, abandonavaõ os commo-

Era vulg. dos, os interesses, os empregos para buscarem a Patria amada, e o Soberano legitimo. Entre outros vieraõ de Flandres por via de Londres D. Francisco de Azevedo, e Alvaro de Sousa, e de Aragaõ pôde desertar para Catalunha com 300 Portuguezes Salvador de Mello, passar a França, e embarcar para Lisboa: Gentileza, que encontrou no Rei os premios promptos nos grandes postos, em que foraõ occupados muitos destes homens, que depois fizeraõ á Patria consideraveis serviços.

Entre tantos negocios serios da Monarquia, penetrava El-Rei a necessidade da Alliança com França como hum dos mais importantes para os bons successos da guerra de Portugal. Para cultivar a correspondencia já estabelecida na primeira Embaixada, e dar mais força ao progresso das negociações, Elle se resolveo a reforçallo com segunda, para que nomeou a D. Vasco Luiz da Gama, Conde da Vidigueira, que *alem* da recommendaçaõ do nascimen-

mento, o fazia digno a habilidade dos talentos. Quando elle chegou a França achou a El-Rei occupado no sitio de Perpinhaõ; ao Cardeal de Richelieu lutando com a enfermidade, de que morreo, e sendo eleito em seu lugar para primeiro Ministro Julio Mazarino, com a revoluçaõ geral, que entaõ houve no Governo, as negociaçóes do Conde se demoráraõ. Ainda que a principal era a da liga entre as duas Coroas, de que fallaremos, elle entaõ tratou, sem nada poder conseguir, quanto era respectivo á liberdade do Senhor Infante D. Duarte, e á acceitaçaõ da Embaixada do Bispo de Lamego em Roma: Negociaçóes ambas criticas, para que entaõ eraõ pouco vigorosas pelas circunstancias todas as forças, e persuasóes de França.

Era vulg.

Na mesma, ou peior figura estavaõ os nossos negocios em Hollanda, depois que as suas armas estabelecidas no Brasil nos conquistáraõ o Maranhaõ, Angola, e S. Thomé. A *gravidade* delles obrigou El-Rei

a

Era vulg. a mandar Francisco de Andrade fazer na Haya as representações mais vivas sobre a injustiça, que com Elle se praticava depois da paz, que com os Estados ajustára o seu Embaixador Tristaõ de Mendoça. Nada se conseguio entaõ dos déstros Hollandezes, que conhecendo a impossibilidade de Portugal restaurar as suas perdas empenhado em huma guerra com Castella, foraõ avançando os seus interesses. Parece que naõ quiz Deos, que aproveitassem as diligencias humanas em hum negocio, que Elle com providencia especial tinha tomado á sua conta, como mostrará a Historia.

Em quanto na Europa negociava a politica, no Brasil naõ estavaõ ociosas as armas. Foraõ preludios felizes do governo de Antonio Telles da Silva naõ só as satisfações, que elle tomou das injurias feitas ao Marquez de Montalvaõ seu predecessor; mas a restauraçaõ naõ pensada do Maranhaõ. Aos seus moradores se fez intoleravel a communicaçaõ com

os

os Hollandezes, que elles naõ podiaõ ter satisfeitos, já esgotados todos os meios da brandura. A desesperaçaõ os obrigou a arrojar aos do valor, sem fazerem caso dos perigos. Cem Portuguezes, e alguns Indios com Antonio Moniz Barreto na sua testa déraõ principio ao negocio da liberdade, degollando quantos Hollandezes estavaõ aquartelados nos engenhos da terra firme. Depois com coragem intrepida leváraõ espada em maõ o Forte do Calvario, e aos fios della passáraõ 70 Hollandezes, que o guarneciaõ.

Era vulg.

Animado com taõ bons successos, Antonio Moniz determinou passar á Ilha, supposto certa a victoria no descuido dos inimigos engolfados no centro da ociosidade, e das delicias. Elle naõ os achou taõ descuidados, que ao primeiro passo naõ se encontrasse com 120 resolutos, que lhe pediraõ contas da sua temeridade. Antonio Moniz lhas deo tanto pelo grosso, que apenas deixou cinco com vida para levarem á Cida-

Era vulg. dade a resposta, de que marchava para dentro della concluir a paga dos máos ajustes. Com hum punhado de homens sem munições, nem mais armas, que as tomadas aos mesmos Hollandezes nos passados encontros, o Moniz toma postos em torno da Cidade, põem-lhe sitio com formalidade para mostrar aos inimigos, que qualidade de gente saõ Portuguezes escandalisados. Nós veremos a seu tempo o exito desta heroicidade de Antonio Moniz.

Para acudir aos apertos da India se mandáraõ este anno quatro Náos, que tiveraõ alguns contrastes na viagem. Os Hollandezes, que fiados nas nossas imaginadas impossibilidades, se contavaõ nesta conjuntura senhores de todas as nossas acquisições da Asia, naõ desistiaõ do bloqueio da barra de Goa, da guerra de Ceilaõ, nem se déraõ por entendidos á intimaçaõ do ajuste da Tregoa de dez annos, que os Estados acabavaõ de celebrar com Portugal. Elles se compromettiaõ, e protestavaõ, que só ob-

servariaõ as ordens, que lhes mandasse o seu General de Batavia, e foraõ continuando as hostilidades, naõ sem apertos dos espiritos do Viso-Rei, que se via na situaçaõ de naõ poder sustentar a guerra em tantas partes. Angola, e S. Thomé gemiaõ debaixo do duro ferro da escravidaõ dos mesmos inimigos, o segundo destes Dominios sem mais refugio, que que o das boas esperanças, com que o animava o seu novo Governador Lourenço Pires de Tavora.

Era vulg.

Nós vamos a concluir os successos deste anno com a noticia das segundas Cortes, que El-Rei convocou em 18 de Setembro para se decidirém algumas materias, que naõ foraõ bem tratadas nas primeiras do anno precedente. A mais principal era acrescentar aos dois milhões já concedidos para as despezas mais quatrocentos mil cruzados, que se entendêraõ necessarios. Como nos Tres Estados houveraõ difficuldades, que El-Rei atalhou, offerecendo do Patrimonio Real, e das consinações,

que

Era vulg. que lhe tocavaõ 900 mil cruzados, os Procuradores dos Póvos convieraõ que se tirasse da Decima das fazendas o milhaõ, e 500 mil cruzados, que faltavaõ para perfazer a quantia pedida: Decima justa, que só o he quando se applica, como nesta occasiaõ, para a urgencia, conservaçaõ, explendor, liberdade do Estado, que se Ministros avarentos olhaõ como alheio, os Principes pios devem pôr-lhe os olhos como proprio.

Offerecêraõ-se a El-Rei nestas Cortes varios Memoriaes, em que lhe expunhaõ a qualidade de alguns dos Ministros, de que Elle se servia. He grande felicidade a dos Soberanos ouvirem muitos homens, para que chegue aos seus ouvidos a verdade, que difficultosamente sobe a elles, quando lhes falla hum só homem. Entre aquelles Memoriaes se apresentou hum contra o Secretario de Estado Francisco de Lucena assignado por muitos dos Procuradores dos Estados. Presume-se, que El-Rei ainda naõ desconfiava da fideli-

da-

dade de Francisco de Lucena; mas para satisfazer aos rogos do seu Povo escandalisado, em quanto se averiguavaõ as culpas, ou a innocencia deste Ministro, resolveo justo, e circunspecto, que elle fosse preso na Fortaleza de S. Giaõ: Prizaõ, que foi o primeiro passo para Francisco de Lucena subir a representar triste figura em hum cadafalço com destino dos vulgares sobre Ministros despoticos. Mas deixando nós a continuaçaõ dos successos, que neste Capitulo temos apontado, para os seus lugares proprios, o estrondo das armas do Alentejo no anno de 1643 nos convida a que o ouçamos em outro.

Era vulg.

CA-

CAPITULO IX.

Successos militares do Alentejo no anno de 1643.

Era vulg. 1643

Estava determinado, que neste anno de 1643 passasse El-Rei á Provincia do Alentejo para dar calor ás operações da campanha, que havia ser vigorosa, para se crêr em Madrid, que o Duque de Bragança era Rei de Portugal, que tinha forças, e Exercito naõ só para a defensiva; mas para ser invasor. Parece que com a idéa de aplainarem os caminhos ao Soberano, os seus Generaes trilháraõ com repetiçaõ os de Castella, naõ fazendo falta no Alentejo o Conde de Obidos, que passára á Corte com licença, havendo deixado em Joanne Mendes de Vasconcellos hum bello substituto da sua coragem. Pelas sabias disposições deste Chefe foraõ duas vezes derrotadas varias tropas inimigas, a primeira pelo Commissario Geral Gaspar Pinto Pestana,

a segunda por D. Rodrigo de Castro, com tanto sentimento de D. Joaõ de Garay, que se recolheo a Madrid, deixando o Governo ao Mestre de Campo General D. Diogo de Benavides.

Era vulg.

Como este Commandante fortificou, e guarneceo o lugar de Telena por lhe parecer importante para a segurança da campanha, Joanne Mendes em pessoa com tres mil Infantes, e mil cavallos o fez em cinza, para que só pelos estragos se conhecesse o lugar de Telena. Se o Benavides intentou desaggravar esta affronta no ataque das tropas de Elvas, e de Campomaior, que mandavaõ D. Rodrigo de Castro, e Ayres de Saldanha: Ataque, que por huma desordem do Regimento Hollandez do Coronel Til, a nenhuma das partes foi vantajoso, ainda que os inimigos nos prendêraõ a D. Francisco de Almada, depois illustre filho da Companhia: Joaõ de Saldanha da Gama abateo depressa o seu orgulho, passando á espada 200 Infan-

Era vulg. fantes de Albuquerque, naõ deixando com vida mais que os officiaes, que trouxe prisioneiros.

Em quanto nestas, e outras facções semelhantes passava a primavera, o Exercito para a campanha do Outono se fazia prestes, e El-Rei na forma que estava determinado, partio em Julho para Evora. A Real presença tanto afervorou a juncçaõ das tropas, que a seis de Setembro sahio de Elvas o Exercito composto de 12000 Infantes, e 2000 Cavallos, mandado pelo General Conde de Obidos, e ás suas ordens o Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, o Monteiro mór General da Cavallaria, e D. Joaõ da Costa General da Artilheria. Entrou o Exercito pela Estremadura, que havia quasi dois seculos naõ era pizada pelos pés de Portuguezes armados. Tanto se assombrou Hespanha desta resoluçaõ de Portugal, na arrogancia do Conde-Duque imaginado almoço das suas armas, que disse hum dos mais distin-

tinctos Officiaes de Castella nesta oc- Era vulg.
casiaõ, lhe seria estimavel, que os Portuguezes devastassem a Estremadura, para que em Madrid se soubesse, que havia Rei em Portugal com forças para lhe fazer a guerra offensiva.

O sitio de Valverde foi a primeira operaçaõ da Campanha. Os Castelhanos se defendêraõ com gentileza esperando os soccorros promettidos pelo Conde de Santo Estevaõ, que governava as Armas da Provincia. Elle appareceo na frente do nosso Exercito com hum grosso destacamento; mas naõ quiz arriscar o credito na desproporçaõ das forças. A sua retirada nos abrio as portas de Valverde. A maior parte da sua guarniçaõ tomou o nosso partido; o resto foi enviado para Ayamonte; os moradores para os lugares visinhos, e ardeo Valverde sem escapar das chamas mais que a Igreja.

A voz vaga, e errada, de que o Conde de Torrejon ficára em Badajoz com *pouca* guarniçaõ, fez resol-

ver

Era vulg. ver os nossos Generaes a emprender o sitio de praça taõ importante sem approvaçaõ del-Rei, que se callou quando o soube por lhe representarem facil a conquista, de que resultaria grande reputaçaõ ás suas armas. Nas primeiras acções foi conhecido o engano da noticia, e as poucas forças do Exercito para empreza taõ ardua. Antes que fossem maiores as perdas se pôz o negocio em conselho, e foraõ taõ judiciosos os pareceres de Joaõ de Saldanha de Sousa, e de Joanne Mendes, que ficou nelle decidido o levantamento do sitio. El-Rei, que pela firmeza da conquista havia convidado no Reino toda a gente capaz de pegar em armas para a abbreviar, tanto se sentio, de que emprendella, e abandonalla, tudo fosse sem ordem sua, que cortando por todos os receios, depoz dos empregos ao Conde de Obidos, a Joanne Mendes, e mandou entregar a Mathias de Albuquerque o commandamento do Exercito: Acçaõ de Magestade independente, que re-

recahindo sobre outras semelhantes, hia Era vulg.
fazendo crêr em Castella, que o Duque de Bragança era Rei de Portugal.

O novo Chefe mandou pelo General da Cavallaria queimar os lugares, e Villas de Albufeira, Torre, e Almendral, como ensaios para a tomada de Alconchel, que foi defendida pelo seu Donatario o Marquez de Castro Forte. O nosso fogo bem servido abateo depressa a primeira arrogancia da guarniçaõ, que capitulou a entrega. Como o seu Castello na nossa sujeiçaõ era defensa para a entrada das partidas Portuguezas nos terrenos visinhos, Mathias de Albuquerque entregou a sua defensa com 200 homens ao valor de Manoel da Silva Peixoto. Seguiaõ-se humas a outras as victorias. Dom Rodrigo de Castro deo a Figueira de Vargas destino em tudo semelhante ao de Alconchel para o seu presidio segurar os nossos comboyos. Encorporado este destacamento no Exercito, elle marchou unido á conquista de Villa Nova del Tresno.

Era vulg. Á vista do estado desta praça os nossos Generaes se subprendêraõ, mas Joaõ de Saldanha desterrou as duvidas, ganhando no primeiro repellaõ os arrabaldes com desmedido valor. Nelles se levantáraõ as baterias, que entráraõ a fulminar os muros com diluvios de fogo. Entendeo-se necessario para o assalto lançar huma ponte sobre o fosso, como conseguimos com valor igual ao perigo. O primeiro que se offereceo intrepido a passar por ella foi o Camareiro mór Joaõ Rodrigues de Sá com outros Fidalgos, Officiaes, e soldados de honra. Com a perda de cinco homens elles chegáraõ a bater na brecha, que viraõ incapaz de ser montada. Retrocedêraõ por baixo de huma inundaçaõ de balas; continuou o fogo, e o bom effeito de huma mina consternou os defensores, que batêraõ a chamada pelo lado, que atacava D. Joaõ da Costa. Rendeo-se Villa nova com as mesmas condições de Valverde, e porque entrava o inverno, o Exercito victorioso se recolheo a

Oli-

Olivença. Depois deste successo voltou El-Rei para Lisboa, pouco depois Mathias de Albuquerque, e ficou o Monteiro mór encarregado do governo da Provincia. Era vulg.

Na do Minho era General o Conde de Castello Melhor, que bem costumado aos trabalhos, naõ se opprimia com as fadigas gloriosas da guerra. Elle teve por bom principio do seu governo ganhar em Galiza a praça de Salvaterra, que entaõ naõ se julgou conveniente guarnecer, sendo a sua conservaçaõ taõ importante. Conhecendo-o depois, quando segunda vez a conquistou, por effeito de hum combate aonde se refugiou a tropa inimiga destroçada; elle a fortificou, e metteo guarniçaõ, que fez vêr aos Gallegos quanto lhes era prejudicial no nosso dominio a praça, que ameaçava grande parte do territorio de Tuy, chave de todo o Reino de Galiza. Entendeo a Corte de Madrid, que esta, e outras desgraças succedidas no mesmo Reino naõ provinhaõ tanto da for-

Era vulg. tuna do Conde de Castello Melhor, como da infelicidade de D. Martinho de Redim, Prior de Navarra, e General das suas Armas; e suspendendo-o do cargo, o entregou ao Cardeal Spinola, Arcebispo de Sant-Iago, sem lhe fazer estranheza, que em huma guerra, que naõ era de Religiaõ, apparecesse na campanha a Cruz Archiepiscopal sobre hum arnez de soldado, a Mitra convertida em morriaõ, mudado o Bago em espada.

Com dez mil Infantes, e mil Cavallos appareceo intrepido este Prelado sobre Salvaterra, e o mesmo orgaõ, que com suavidade ensinava a brandura da doutrina santa, naõ só presumio derramar o terror entre os inimigos; mas imprimir com arrogancia nos seus soldados sentimentos de ferocidade. Com idéas de assollar tudo, de fazer prisioneiro o Conde de Castello Melhor para o segurar em Madrid com cadeias mais fortes, que as de Cartagena de Indias; elle manda montar o assalto com fu-

ria

ria pelo lado do alojamento do Con- Era vulg.
de. Toda a noite durou o temeroso
ataque, em que as sombras, o fu-
zilar do fogo, o estrondo das armas,
o desconcerto das vozes, os gemidos
dos agonizantes representavaõ hum
cáos de horrores, com que se delei-
tava a coragem do Cardeal. Obra-
vaõ prodigios de valor os nossos Of-
ficiaes, e teve grande parte na gloria
do triunfo o Mestre de Campo Dio-
go de Mello com huma bem lembra-
da industria no meio do maior pe-
rigo, no ardor mais vivo do com-
bate.

A favor das sombras elle fez des-
cer das trincheiras ao campo hum
bom troço de gente com muitos ins-
trumentos militares, que representas-
sem hum grande corpo vindo de soc-
corro, ordenando-lhe atacasse o ini-
migo pela retaguarda: Estratagema
mettido em obra com tanto ardor,
que os Gallegos naõ podendo soffrer
a mortandade, e vendo-se mettidos
entre dois fogos, abandonáraõ o ata-
que, e *se retiráraõ* a esperar a ma-
nhã

Era vulg. estes successos se acabou a campanha do anno, de que tratamos, em todas as nossas Provincias glorioso, e antes que elle feche o circulo, nós em outro Livro trataremos dos seus ultimos acontecimentos.

CA-

LIVRO LXVII.

Da Historia Moderna de Portugal.

CAPITULO I.

Refere-se a ruina do Conde-Duque, e a morte do Secretario de Estado Francisco de Lucena.

Em Castella, e Portugal se nos põe á vista a ruina de dois Ministros grandes; catastrophe vulgar nesta qualidade de homens, que a fortuna, e a ambiçaõ fazem monstros. Como tal olhava toda a Hespanha para o Conde-Duque, naõ havendo no meio das desgraças, que elle causava, quem tivesse lingua para queixar-se, ellas prezas com as cadeias do respeito, carregadas com os grilhões do medo. Fallou porém a Rainha, que

Era vulg.

Era vulg. que governando o Reino na ausencia do Rei occupado na guerra de Catalunha, penetrou os abysmos traçados pelo intrigante Ministro, e os pôz na face do Rei para cortar o fio, que enredava toda a Monarquia, e livrava de todos os perigos a hum só homem, feliz, quando criminoso. A Duqueza de Mantua offereceo materia para o incendio da desconfiança, apresentando a El-Rei papeis, que provavaõ com evidencia, como da sublevaçaõ de Portugal só o Conde-Duque era causa. A toda a materia pegou o fogo D. Anna de Guevara, que com a liberdade de quem déra a El-Rei o primeiro alimento, o fez ouvir todo o resto do que a politica da Duqueza, e da Rainha lhe callára.

Bem informado o Principe das iniquidades do Valido, mas ainda cego em o querer fazer passar por innocente, o mandou sahir da Corte para satisfazer com esta pequena demonstraçaõ toda Hespanha queixosa. O alvoroço das gentes

tes com esta ordem foi igual ao es- Era vulg.
pasmo do Conde-Duque atonito, que entendia ter pregado com muitos cravos a roda da sua fortuna. A Condeça sua mulher ainda ficou em Madrid gozando agrados, e algumas attenções D. Henrique de Gusmaõ, que o Conde-Duque declarou seu filho porque quiz, sendo-o de huma prostituta, que ao mesmo tempo tratava muitos homens, e seu putativo pai enxovalhou a grande Casa do Condestavel de Castella, arrancando della huma filha, que casou com taõ baixo homem.

Foi o Conde-Duque para Loeches, aonde se demorou pouco tempo; porque a Corte o mandou retirar para Toro, sempre empenhado El-Rei em persuadir innocente a creatura, que huma vez amára. Em Toro teve elle a companhia da mulher, do chamado filho, da desgraçada nora, até o anno de 1646, em que morreo, dizem os Castelhanos, que com estrondo da terra, e do Ceo: Da *terra pelos* vivas geraes de Hes-

pa-

Era vulg. panha na morte, que lhe era plausivel: Do Ceo, porque passando o seu cadaver por Madrid para Loeches, estando os ares serenos, de repente se levantára taõ horrorosa huma tempestade de trovões, raios, vento, e agua, que todos ajuizáraõ fora ella movida pelo espirito das tormentas, que lhe viera arrebatar o corpo para lhe remunerar o trato, que com elle tivera na vida: ultima malicia dos homens com os Validos desgraçados, que naõ os satisfazendo as calamidades temporaes, com que acabaõ a vida do tempo, roubaõ a Deos o poder de julgar para lhes sentençiarem o destino na Eternidade.

Este homem monstruoso naõ deixava de ter algumas circunstancias estimaveis. Ainda que os Portuguezes o olhamos como hum inimigo infesto; eu direi delle, que teve talentos, eloquencia, juizo, mas tudo extravagante por causa das suas idéas de subtileza. Cheio de experiencias do governo, redundante em maximas de politica, elle tinha a vaida-

de

de de se estimar pelo primeiro homem do mundo: Vaidade de cerebros ocos, quanto elles mais presumem de maciços. A sua melhor qualidade era naõ só ser incorrupto; mas gastar da sua fazenda nos interesses do Estado, quando ordinariamente a fazenda do Estado paga para os interesses desta sorte de Ministros. Elle affectava actos publicos de Religiaõ na assistencia quotidiana ao sacrificio dos nossos Altares, na frequencia dos Sacramentos, que os juizos livres faziaõ parecer nelle sacrilegios pela continuaçaõ das atrocidades sem emenda, que saõ oppostas aos actos pios.

Era vulg.

Mas apartando da vista o Conde Duque de Olivares nosso perseguidor, nós a inclinamos para Francisco de Lucena perseguido. Este Secretario de Estado deixámos nós prezo na Fortaleza de S. Giaõ, donde El-Rei o mandava soltar por lhe naõ acharem culpas a tempo, que chegava a Lisboa D. Joaõ da Costa, e lhas *trazia formadas* em Elvas pelo

Con-

Era vulg. Conde de Obidos, General da Provincia. Succedeo prenderem os nossos soldados vindo de Badajoz para Elvas hum criado de D. Pedro Bonete, que governava o Forte de Santa Luzia, e era hum Catalaõ, que veio offerecer-se ao nosso serviço depois da Acclamaçaõ del-Rei. Na presença do General confessou o moço, que elle fora levar a D. Joaõ de Garay cartas de seu amo, que entendia trataváõ a entrega do Forte, que este commandava. Foi logo prezo D. Pedro Bonete, e bem instado por D. Joaõ da Costa, industrioso, ou verdadeiro, disse: Que elle viera a Portugal por ordem do Marquez de Inojosa, General das Armas de Catalunha, com cartas para D. Jozé de Menezes, Governador da Fortaleza de S. Giaõ, que elle determinava entregar aos Castelhanos, assim como elle o Forte de Santa Luzia, como na verdade negociava com D. Luiz de Lancastro, e com D. Joaõ de Garay: Que na sua companhia viera hum soldado chamado Manoel de Azevedo,

do, que para Francisco de Lucena também trouxera cartas do Conde-Duque, de Diogo Soares, e de seu filho Affonso de Lucena, que todas haviaõ sido entregues.

Era vulg.

Acabou D. Joaõ da Costa de ouvir a D. Pedro Bonete, e informando ao Conde de Obidos do que passava; este o mandou, que a toda a diligencia fosse em pessoa dar parte a El-Rei para tomar promptas as medidas, antes que a conjuraçaõ produzisse temerarios abortos. Poucas horas antes daquelle Fidalgo chegar a Lisboa, havia El-Rei dado ordem a Pedro de Mendoça para ir a S. Giaõ soltar a Francisco de Lucena; mas ouvido D. Joaõ, e ponderada a gravidade da materia, El-Rei mandou a Jorge de Mello, General das Galez, que impedisse a Pedro de Mendoça a diligencia, e que elle em pessoa mandasse a Francisco de Lucena para o Limoeiro, como executou com effeito. Porque nestes casos os denunciados, ainda que naõ sejaõ na *realidade* Réos, nunca escapaõ de in-

Era vulg.

felizes; como taes foraõ logo prezos D. Jozé de Menezes; Francisco Dornelas da Camara, que com tanto zelo mostrára o amor da Patria nas gentilezas obradas em defensa da Ilha Terceira, sem mais culpa, que a de ser amigo de Francisco de Lucena; seu irmaõ Christovaõ de Matos de Lucena; e seu filho Martim Affonso com dois criados. O soldado Manoel de Azevedo, que já estava prezo por outro crime, foi mudado para o segredo, e ficou preparado o theatro para a representaçaõ funesta das mudanças da fortuna.

Dom Jozé de Menezes soffreo tormentos horriveis com aquella constancia, que aos peitos magnanimos costuma inspirar a innocencia. D. Pedro Bonete, e Manoel de Azevedo naõ lhes valeo negarem á hora da morte todo o facto para deixarem de ser enforcados, e arrastados. Estes dois homens, e o Jesuita Francisco Manços causáraõ a total ruina de F[illegible]cisco de Lucena. Por indicios, [illegible]ras provas pouco decisivas es-

te

te infeliz Ministro foi sentenciado á morte em 22 de Abril deste anno, sendo os fundamentos porque o julgárão Réo de Estado: Que elle se communicava por cartas com os inimigos do Rei, e Reino de Portugal: Que nas mãos dos Ministros de Castella apparecêrão muitos papeis dos mais importantes segredos, que só o Réo, como Secretario de Estado, lhes podia ter remettido: Que havião presumpções evidentes, de que elle pelo antigo odio, que tinha ao Senhor Infante D. Duarte, dilatára os avisos, que El-Rei lhe mandava para se recolher de Alemanha ao Reino, sendo a causa dos Castelhanos o prenderem: Que por tanto estava incurso no crime de leza Magestade, e que em praça publica lhe fosse cortada a cabeça.

Era vulg.

Leo-se a sentença ao Réo, que protestou morria innocente, e ella foi executada a 28 do mesmo mez de Abril. Passado tempo foi solto D. Jozé de Menezes; mas tão sentido da sua injuria, que querendo El-Rei

Era vulg. depois servir-se delle, respondeo: Que naõ sahia do seu retiro de Cantanhede, aonde servia ao Senhor, que naõ se podia enganar na distribuiçaõ dos premios, e dos castigos. Francisco Dornelas da Camara com igual sentimento se retirou para a Ilha Terceira sem lembrança da viraçaõ da Corte, que antes esperava lhe soprasse mais benigna. Tambem foraõ soltos, e julgados sem culpa o filho, e irmaõ de Francisco de Lucena com os seus criados, e deo fim a Tragedia, que teria mais fataes as consequencias se El-Rei naõ fosse o mesmo Fiscal das intenções simuladas dos homens para naõ perigar a recta administraçaõ da justiça.

Outro negocio delicado para os interesses de Portugal foi neste anno o congresso de Munster para o ajuste da paz geral; e naõ podendo El-Rei conseguir ser nelle admittido como Parte contractante pelo grande influxo de Castella nas Cortes de Roma, e de Viena: Elle houve de se satisfazer com mandar tres Desembar-

bargadores á sombra dos Ministros das Potencias alliadas, que eraõ França, Suecia, e Hollanda. Ao susto que nos causava a paz entre Castella, e França, se unio o da morte do seu Rei Luiz XIII, que deixava o successor Pupilo na Tutela da Rainha sua mãi, que era irmã do Rei de Hespanha. A prudencia do Embaixador Conde da Vidigueira occorreo prompto a prevenir as contingencias, e naõ só conseguio da Rainha permissaõ para continuar a tratar com o Cardeal Mazarino os interesses de Portugal; mas lhe mandou entregar os Portuguezes, que o Principe de Condé havia feito prisioneiros na batalha de Rocroy, que ganhou a Francisco de Mello, Governador por Hespanha das Armas de Flandres.

Era vulg.

Para concluirmos neste lugar os mais successos, que pertencem ao anno, de que fallamos, daremos hum giro pelas nossas conquistas, e principiando pelo Maranhaõ, que deixámos *sitiado por* Antonio Moniz Bar-

Era vulg. reto para o tirar do poder dos Hollandezes, diremos: Que morto este Chefe de enfermidade sobre a cidade de S. Luiz, o substituio no emprego Antonio Teixeira de Mello, que depois de soffrer grandes trabalhos, contrastes da fortuna em longa guerra, elle consummou com gloria a empreza principiada por Antonio Moniz. Depois de desalojar os inimigos da Terra firme ajudado da constancia dos nossos Indios, elle lhes fez na Ilha taõ crua guerra, que opprimidos no recinto da Cidade de S. Luiz, tiveraõ por conveniente abandonalla, e retirar-se para a Ilha de S. Christovaõ 300 homens, que restáraõ, deixando 1500 mortos ao nosso ferro. Com esta facilidade incrivel conseguimos restaurar huma das conquistas mais importantes de Portugal, que El Rei remunerou aos Portuguezes, e Indios com premios correspondentes ao serviço.

Na India cresciaõ os cuidados do Viso-Rei ao passo, que a perfidia dos Hollandezes se avançava. Elle havia

via conseguido mandar á Costa de Coromandel huma Armada ás ordens de Domingos Ferreira Beliago, soldado de conhecido valor, que em alguns ataques com os inimigos sem vantagem, conduzindo-se animoso, no ultimo perdeo a vida: para o Norte despedio a Luiz da Silva Tello com vinte navios; onze para Dio mandados pelo Capitaõ mór Lopo de Barros: treze para o Cabo Comorim governados por Luiz Carvalho de Sousa: D. Duarte Lobo com onze no Estreito de Ormuz, e D. Alvaro de Ataide com doze para acudir, aonde a necessidade o pedisse. Tantas prevençōes bem reguladas naõ cortáraõ o passo á fortuna dos Hollandezes, que sem attençaõ á Tregoa ajustada com Portugal na Europa, naõ desistiaõ da guerra na Asia.

Elles tiveraõ rendida a Cidade de Negapataõ, e os seus moradores para compiarem a liberdade ficáraõ espoliados de bens. Como as calamidades naõ vem desacompanhadas, os *afflictos Portuguezes* apenas livres da

pri-

Era vulg. primeira, lhes moveo outra maior o Naique visinho, que com apertado sitio intentou expulsallos da Cidade. Acudio a providencia do Viso-Rei, e de Ceilaõ D. Filippe Mascarenhas a fortificalla, e guarnecella já na face do perigo, de que a livrou o valor de D. Antonio Manoel de Menezes, restituindo segunda vez a Negapataõ a liberdade. Moçambique tantas vezes ameaçado, agora se conservava mais pacifico no governo de Julio Moniz da Silva, que teve a piedosa complacencia, de que os Religiosos Dominicos enviados ao Monomotapá trouxessem á crença da Fé Santa este Imperador da Cafraria com grande numero dos seus Vassallos.

A fortuna ainda mostrava bom semblante a D. Filippe Mascarenhas em Ceilaõ. Informado de que sahiaõ de Gále 400 Hollandezes com multidaõ de Ilheos seus confederados atacar alguns dos nossos lugares; quando elles apparecêraõ na frente da Aldea, que guarnecia Antonio Galvaõ, este bravo Official tendo por affron-

ta

ta esperallos dentro das trincheiras, Era vulg.
sahio a atacallos no campo. Em combate com tanto de rudo, como de desigual, Antonio Galvaõ passou á espada a maior parte dos Hollandezes, fez o resto prisioneiro, e dos Ilheos só escapáraõ os que tiveraõ para a fugida os pés ligeiros. Mas estas, e outras vantagens naõ podiaõ dissimular a dôr da perda de Malaca, que agora se conhecia mais sensivel; porque quasi nos impedia a navegaçaõ da China, quando nos era taõ necessario soccorrer Macao.

Corriaõ de mal em peior os negocios de Angola pela perfidia dos mesmos inimigos. O seu Governador Pedro Cesar de Menezes, que deixámos refugiado na Fortaleza de Masangano depois da perda da Cidade de S. Paulo: Enganado pelos Hollandezes com a promessa da religiosa observancia da Tregoa, e mais que tudo instado por El-Rei para naõ perder conjuntura, que podesse contribuir para a restauraçaõ daquella Cidade; *animado* por estes dois moti-

vos

Era vulg. vos veio com todo o seu campo entrincheirar-se a poucas legoas de distancia da mesma Cidade. Entráraõ a communicar-se as duas Nações, com sinceridade a Portugueza, a Hollandeza com fraude. Fosse hum effeito da sua avareza insaciavel, ou hum parto da sua Religiaõ falsa, os Hollandezes no meio da paz, do trato, da amizade, huma noite rompem as nossas trincheiras, degollaõ muita gente, prendem com muitos a Pedro Cesar, e o resto, que pôde escaparse, tornou a buscar o refugio de Masangano, aonde elegeo por seus Chefes a tres homens dos mais distintos.

Quizeraõ os Hollandezes desculpar a sua barbaridade com embaixadas polidas aos refugiados naquella Fortaleza, que lhes deixáraõ nas mãos mais de 600 mil cruzados. O Conde de Nassau em Pernambuco, para onde foraõ remettidos os prisioneiros, estranhou muito o attentado de Angola, e depois de os tratar com humanidade, os fez conduzir para Lisboa. Pedro Cesar, que ficou pre-

zo em Loanda, pôde communicar-se com alguns Portuguezes, que vinhaõ commerciar á Cidade, e tiveraõ industria para o tirarem da prizaõ entre huma chusma de negros, e conduzillo a Masangano, aonde o deixaremos até ser tempo de tornar a fallar nas acções do seu infeliz governo. Era vulg.

CAPITULO II.

Trataõ-se os successos militares, e politicos do anno de 1644.

Os acontecimentos militares do anno, de que vou a tratar, foraõ os mais importantes, e os mais gloriosos da vida del-Rei D. Joaõ o IV. Assim como o de Castella para recobrar as perdas dos passados, e restaurar a reputaçaõ das armas reforçou os aprestos, e nomeou no Marquez de Torrecusa novo General, que suspendesse as desgraças do Conde de *Santo Estevaõ*: o de Portugal sem mu- 1644

Era vulg. mudar de Chefe em Mathias de Albuquerque, que avançasse as venturas, o mandou para o Alentejo preparar Exercito, que aos inimigos se fizesse respeitavel, e sustentasse os creditos adquiridos do valor. Escolheo o novo Cabo inimigo para Chefe-acçaõ do seu governo o pouco significante projecto da subpreza do Castello de Ouguella, aonde se achava com a debil guarniçaõ de 45 homens o alentado Capitaõ Pascoal da Costa. Para semelhante expediçaõ fez marchar o Torrecusa 1000 Infantes, e mil e quinhentos cavallos, que no valor daquelle Capitaõ encontráraõ desembaraço para lhes igualar a importancia da perda ao pejo da vergonhosa retirada.

Em quanto Mathias de Albuquerque preparava o Exercito para maiores designios, ordenou a D. Rodrigo de Castro, ao Monteiro mór, e a D. Nuno Mascarenhas, Governador de Castello de Vide, que em desaggravo da invasaõ sobre Ouguella, com varios corpos marchassem os pri-

mei-

meiros dois Generaes a ganhar Montijo, e D. Nuno a atacar hum corpo de tropas, que o Marquez tinha mandado devastar os campos de Portalegre. Como elles se retiráraõ com a noticia, de que o Monteiro mór, e D. Rodrigo de Castro os buscavaõ; D. Nuno em observancia das ordens, que levava, encorporado com o valeroso Diogo Gomes de Figueiredo, Tenente de Mestre de Campo General, cahio sobre o lugar de Membrilho, e o fez em cinza. Igual destino deo o Monteiro mór a Villa Nova de Barca Rota, donde os soldados se recolhêraõ ricos com as reliquias, que restáraõ do fogo. Já a este tempo tinha Mathias de Albuquerque junto o pequeno Exercito de 6$000 Infantes, de 1100 Cavallos para entrar em Castella, e o Monteiro retrocedeo a encorporar-se com elle para hirem buscar na conquista de Albuquerque (empenho mais glorioso, que o de Montijo.

Era vulg.

Depois do General Supremo, governava a Cavallaria o Monteiro mór,

a

Era vulg. Artilheria D. Joaõ da Costa, os Mestres de Campo conduziaõ nove Terços de Infantaria, e a Cavallaria o Commissario Geral Gaspar Pinto Pestana, e Diogo Gomes de Figueiredo. Como casos novos necessitaõ de novos conselhos, com a noticia, de que o Torrecusa tinha fortificado, e bem provido Albuquerque, o nosso Exercito torceo a marcha sobre Villar del-Rei, que depois de saqueado ficou hum monte de ruinas, primeiro padraõ da nossa colera nesta campanha. Com igual rapidez se lançou Mathias de Albuquerque sobre Montijo, e lhe deo tratamento semelhante. A voz destes estragos despertou o Marquez de Torrecusa para fazer sahir dos quarteis o seu Exercito superior em Cavallaria: mas pouco ambicioso, ou muito circunspecto, disse, que cedia no Baraõ de Molinguen a gloria de vencer os Portuguezes; que sahisse a campo em quan[t]o elle no quartel se preparava para [o] receber em triunfo.

Hum quarto de legoa de Monti-

tijo foi atacada a batalha, com tanto ardor dos Castelhanos, que rompêraõ o lado esquerdo da nossa Cavallaria auxiliar de Hollanda coberta por Gaspar Pinto Pestana, e pelo Capitaõ Piper. Toda a nossa Cavallaria acompanhou a Hollandeza na fugida para se salvar em hum bosque junto ao rio Xevora. Entaõ derrotáraõ as tropas inimigas os batalhões de Ayrès de Saldanha, de Martim Ferreira, e só no campo a nossa Infantaria, já se temia geral o estrago. Os Castelhanos estimando-se vencedores, cuidavaõ menos em firmar a victoria, que em segurar os despojos. Perdida a artilheria, o seu famoso General D. Joaõ da Costa andava pelo campo derramado obrando prodigios de valor, que se naõ concebem. Mathias de Albuquerque, acudindo a todas as partes com acordo, e coragem inimitaveis, huma bala lhe matou o cavallo: Fatalidade, que entre tanta confusaõ nos faria sentir a ultima ruina, se o bravo Francez Lamorlé, lançando-se sobre

Era vulg.

os

Era vulg. os inimigos ás cutiladas, naõ lhe déra o seu, e logo com a mesma intrepidez ganhára outro, em que montou.

Era já geral a desordem, rotos todos os Esquadrões, e só nos faltava perder o campo para o inimigo ganhar completa victoria, quando nelle se encontraõ, como duas correntes rapidas, que tudo atropellaõ, Mathias de Albuqnerque, e D. Joaõ da Costa. Incançaveis para restaurar o damno padecido; para fazerem reviver a gloria, que espirava; para infundirem novas almas nos semi-cadaveres sem alentos; elles reunem alguns corpos dispersos; elles lhes sopraõ espiritos novos; elles os reconduzem ao fogo, e os magnanimos Portuguezes, animando o valor com a desesperaçaõ, ainda que derramados, põem a salvaçaõ das vidas, a reputaçaõ das armas, a conservaçaõ da liberdade do Reino só na força dos seus braços, sem alguma dependencia das regras da Arte. Por todas as partes foraõ os inimigos victoriosos

ata-

atacados com huma resoluçaõ taõ desmedida, que elles mesmos naõ sabiaõ qual temessem mais, se esta, se os golpes. Era vulg.

Recobrados os animos, ganhámos a artilheria, que voltada sobre os Esquadrões contrarios os fez em peças; e o seu estrondo, que devia despertar a nossa Cavallaria para vir ao campo examinar a causa delle; os seus Chefes a entendêraõ salva, que os Castelhanos disparavaõ pela victoria, e a recolhêraõ precipitados em Campomaior. Derramado o terror, os inimigos nos foraõ largando o campo vencidos, e inteiros; e como o valor já corria soprado da fortuna, passando a vingança a que começou defensa, sem dar quartel entravaõ os nossos pelas esquadras Castelhanas a comprar vidas alheias pelo troco do sangue proprio, taõ cevados na ferocidade, que aos que pediaõ compaixaõ davaõ a morte. O Baraõ de Molinguen depois de seis horas de conflicto, naõ podendo soportar o *estrago*, com ametade menos

Era vulg. nos do seu Exercito passou o Guadiana, e foi receber o triunfo, com que o Marquez de Torrecusa o esperava em Badajoz.

O campo ficou juncado com 4000 armas, de que nos servimos, com 30000 cadaveres, que degollámos, com muitos despojos, que nos enriquecêraõ. Nós perdemos na primeira desordem da batalha causada pelos Hollandezes 900 homens entre mortos, e prisioneiros. Em toda a Europa deo brado esta victoria com reputaçaõ estrondosa das nossas armas. Nella se dizia, que muitas vezes se tinha visto ficarem vencidos os vencedores; mas que isto só acontecia quando algum esquadraõ ficava inteiro, ou quando o vencedor, por seguir ao inimigo, se desordenava, e lhe dava commodidade para formar alguma da sua gente, que achando-o desordenado, lhe ficava facil descompollo: Que ao contrario tudo succedéra neste feito singular dos Portuguezes; porque todos os seus esquadrões foraõ rotos, e os Castelhanos

en-

entre elles andavaõ ordenados: Que o seu Exercito era superior, muita, e boa a sua Cavallaria, que lhes atropellára a Infantaria, e que entre huns accidentes taõ tristes o valor Portuguez mostrára com evidencia, que nas occasiões se sabe fazer superior a qualquer fortuna contraria.

Era vulg.

Mathias de Albuquerque, depois de passar a tarde, e parte da noite formado no campo como General victorioso, foi amanhecer ao porto do Xevora, aonde já o esperava a Cavallaria, que viera de Campomaior. Entaõ se fizeraõ lembradas, e sensiveis as mortes de D. Nuno Mascarenhas, de Ayres de Saldanha, de Joaõ de Saldanha da Gama, que acabáraõ cobertos de gloria, e a prizaõ de outros Fidalgos, e Officiaes, que padecêraõ em Granada tratamento abominavel, indigno de ser dado por homens, que professavaõ o Christianismo. El-Rei creou Conde de Alegrete a Mathias de Albuquerque em remuneraçaõ da victoria: Premio

Era vulg. grande, muito maior o se[...]
mento.

O Marquez de Torreci[...]
tou o Exercito com a brevid[...]
lhe foi possivel, e continu[...]
zer a guerra por commissaõ,
ao mesmo Baraõ de Molin[...]
trasse em Portugal para de[...]
a injuria de Montijo. Elle [...]
as tomadas de Santo Alei[...]
Çafara. Nesta se rendêraõ [...]
dores a partido; mas os d[...]
vingança no General lhe fi[...]
quecer a honra da palavra. [...]
sentio, que todos fossem [...]
e a maior parte mortos. E[...]
Aleixo encontrou gentil a d[...]
Capitaõ Martim Carrasco,
200 homens, que tinha c[...]
pegar em armas, se naõ pu[...]
tentar as fracas trincheiras e[...]
ças taõ desproporcionadas [...]
raõ caras as vidas pelo ca[...]
de 700 dos Castelhanos. C[...]
ro mór, D. Joaõ de Sous[...]
do Conde do Prado, e D[...]
mes de Figueiredo desbot[...]

esta pequena glòria dos inimigos. O primeiro rendendo o grande, e rico lugar de Salvaleaõ, os ultimos o de S. Vicente entre Valença de Alcantara, e Albuquerque. Era vulg.

Nestas acções se passava o tempo das campanhas da Primavera, e Outono, quando o Marquez de Torrecusa fazia vivas representações na sua Corte, para que lhe reforçassem o Exercito, por haver concebido o designio na entrada do Inverno, em que os Portuguezes estariaõ desprevenidos, ir em pessoa conquistar huma das principaes Praças de Portugal, que lhe servisse de porta para entrar á conquista de todo o Reino. Foi approvado o arbitrio, e de toda Hespanha principiáraõ a marchar tropas, que formáraõ na fronteira hum corpo de 12ȸ000 Infantes, e de 2ȸ600 Cavallos. Ao estrondo desta marcha tambem as nossas forças se moviaõ de todas as Provincias para a de Alentejo; mas vendo o Conde de Alegrete furiosos os fins do Outono, e principios do Inverno,

Era vulg. suppondo, que os Castelhanos naõ se exporiaõ aos seus incommodos na campanha, depois de guarnecer as praças, de separar hum troço de 20000 Infantes, e de deixar em pé a Cavallaria, licenciou o resto das tropas.

Parece que esperava o Torrecusa saber, que estavamos em quarteis para elle sahir a campo, como fez, apresentando-se na frente de Elvas no primeiro de Dezembro: Dia, que se elle se lembrasse de outro semelhante passado havia quatro annos, naõ o elegeria para principio das venturas de Castella, quando *elle fora* decretado para origem das felicidades de Portugal. O Conde de Alegrete se achava na praça com a maior parte da Nobreza. Nella entrou com destemido valor o Mestre de Campo General Joaõ Leite de Oliveira conduzindo 400 mosqueteiros, e com o mesmo sahio o Monteiro mór na tésta da Cavallaria naõ só para cobrir a Provincia; mas para esperar em Villa Viçosa os soccorros, que mar-

marchassem com o designio de obrigar os Castelhanos a levantar o sitio. Elles naõ foraõ necessarios; porque bastou o valor, a coragem, a intrepidez da guarniçaõ para em poucos dias lograrmos esta gloriosa vantagem.

Era vulg.

Vieraõ os inimigos por hum lado do Forte de Santa Luzia resolutos a atacar o Cazaraõ, que era hum posto junto á muralha. O Conde General mandou guarnecer o seu recinto entre as portas da Esquina, de Olivença, e de S. Vicente por Luiz da Silva, Diogo Gomes, e Joaõ de Saldanha. Foi atacado o Cazaraõ com vistosa porfia por ambas as partes; mas a do Mestre de Campo Luiz da Silva, e a do Capitaõ Dom Francisco de Azevedo, que o defendêraõ, fizeraõ o dia taõ funesto aos Castelhanos, que elles se retiráraõ com perda sem reputaçaõ: primeiro passo infeliz do Torrecusa no terreno de Portugal. Até ao sexto dia do sitio duráraõ os avances do Cazaraõ, que sempre foraõ rebatidos pelo mes-

Era vulg. mo Luiz da Silva, por D. Fernando de Menezes, e por Lamorlé, que matisáraõ a gala das victorias com o seu sangue. Como naquelle dia amanheceo plantado hum reducto na frente do Forte de Santa Luzia para o bater; o Conde General entrou a fazer os movimentos necessarios para em pessoa o arrazar.

Estes primeiros movimentos taõ bem dispostos pelo Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, foraõ os que bastáraõ para o Marquez de Torrecusa levantar o sitio no dia sete de Dezembro, satisfeito de inquietar Hespanha para vir fazer huma visita ás paredes de Elvas. Entaõ se disse, que elle temeroso da coragem da guarniçaõ, e assustado com a noticia do grande soccorro, que se preparava para lhe pagar a visita, quizera antes faltar á palavra, que déra ao seu Rei de conquistar huma das praças importantes de Portugal, do que expôr-se aos desastres, que *lhe* podiaõ vir das mãos dos Portuguezes pela nova injuria mais estimulados.

CA-

CAPITULO III.

Referem-se os successos das outras Provincias, e dá-se noticia das Embaixadas de França.

Pouco dignos da lembrança da Historia saõ os successos deste anno nas Provincias da Beira, e Traz os Montes, a primeira ainda governada por D. Alvaro de Abranches, a segunda por D. Joaõ de Sousa. Nesta sim houveraõ saques reciprocos pelos lugares abertos; mas D. Joaõ, com approvaçaõ del-Rei, queria fazer na sua fronteira huma guerra como amigavel sem extorsões, e assim o ajustou com os Castelhanos. Elles lhe faltáraõ á estipulaçaõ do contrato, e entráraõ os roubos, e os incendios a ser o entretenimento dos soldados.

Era vulg.

Na Beira resolveo D. Alvaro fortificar Salvaterra, e teve a gloria do Rosmaninhal resistir com valor a hum gros-

Era vulg. grosso pé de Exercito, que intentou subprendello. Porque a crueldade dos inimigos degollou indefesos alguns moradores da Idanha, e porque elles em huma emboscada fizeraõ o mesmo a 40 Cavallos de Almeida; mandou a D. Sancho Manoel, que entrasse por Castella a vingar o nosso sangue. Sentio os golpes da indignaçaõ a Villa de Perozim; mais pezados a de Penna Parda, e sem piedade 150 Castelhanos, que lhe quizeraõ fazer opposiçaõ. Nesta invasaõ o sangue matou a sede da nossa vingança, o valor dos despojos satisfez a cobiça, que deixou contentes os soldados.

Incançavel no Minho o Conde de Castello Melhor, naõ dava aos Gallegos lugar de descanço. Servindo-se do valor do Mestre de Campo Diogo de Mello Ferreira, rendeo, e abrazou a Villa da Barca; do de D. Joaõ de Sousa, e do de Antonio de Sousa de Menezes, fez queimar, e saquear quatro lugares; do de Duquisné para diminuir a Cavallaria con-

tra-

traria; e do de outros Officiaes de Era vulg. honra para multiplicar as vantagens. Sentido o General de Galliza do estrago dos moradores, com tropas numerosas intentou restituir-lhe as perdas com os despojos dos nossos póvos menos defensaveis. Elle principiou a expediçaõ por Lanhellas; mas encontrou taõ dura a resistencia dos paizanos, que teve de se retirar com a perda de 600 mortos, de 50 prisioneiros, e quando chegou Duquisné com o soccorro, foi para authorisar a victoria com a presença. Outro successo semelhante teve o mesmo General querendo com 4⊕000 Infantes, e 200 Cavallos ganhar-nos o Castello de Castro Laboreiro, que com valor sublime foi defendido por Pedro de Faria com 200 paizanos, e 25 soldados.

Entre outros acontecimentos he memoravel o de Francisco de França Barbosa, e de Rodrigo de Sotomaior, que foraõ mandados pelo Conde queimar os muitos barcos, que *fazia fabricar* o Marquez de Tava-

Era vulg. Regente de França D. Anna de Austria, e sigamos ao Marquez de Roylhae, que vem com igual caracter da mesma França tratar os negocios da sua Soberana com o Rei de Portugal. O nosso Marquez com pouca demora em Paris, aonde estava o Conde da Vidigueira, executou a sua commissaõ, sempre rodeado de magnificencias. Com ellas bem delicadas teve a honra de hospedar em Nantes a Rainha de Inglaterra Henriqueta Maria, filha de Henrique IV. de França, e mulher do infeliz Carlos I. que passava a tomar os banhos na sua Patria. Em companhia do Marquez de Roylhae chegou o de Cascaes a Lisboa, que recebeo com todas as demonstrações honrosas, como em recompensa devida, este Embaixador de França.

Por outras das Cortes estrangeiras se faziaõ sentir com promptos effeitos as idéas politicas del-Rei. Alem dos que avançava em Paris o Conde da Vidigueira pelas poucas resultas da Dieta de Munster, Francis-

cisco de Sousa Coutinho em Hollanda, porque já os moradores de Pernambuco se moviaõ para buscar a liberdade a todo o risco: Elle achou expedientes para fazer suspender á Companhia da India Occidental muitos projectos, que seriaõ perniciosos ás idéas daquella liberdade. Com espirito naõ menos prompto sustentava os nossos interesses em Inglaterra a dexteridade de Antonio de Sousa de Macedo. Só em Roma a mudança do governo em Innocencio X. que succedeo a Urbano VIII., em nada mudou a seriedade do semblante, com que a carregava a facçaõ Hespanhola para se mostrar pezado a Portugal. Nem no ponto taõ serio, qual era o da confirmaçaõ dos Bispos para sustentarem a inteireza da Religiaõ do Reino, pôde avançar hum passo a agilidade de Nicolao Monteiro, que tratava esta materia.

Era vulg.

Quando assim eraõ conduzidos os negocios de fóra do Reino, dentro delle naõ faltavaõ queixosos, de que no Ministerio fossem ouvidos arbi-

tris-

Era vulg. tristas, que eraõ causa de se fazerem prizões acceleradas por crimes imaginarios para depois serem soltos os chamados Réos com o defeito da inconsideraçaõ, que por taes os reconheceo. Nada menos, que pelo horrendo crime de leza Magestade, que nem imaginou, morreo depois prezo o Marquez de Montalvaõ, que foi dos innocentes, de que a fortuna fez hum dos seus costumados entretenimentos, sendo agora solto. Se depois se conheceo, que o desordenado amor da Marqueza aos filhos, que tinha em Castella, deo causa á ruina de seu marido, e se elle teve a gloria posthuma de ser conhecido por naõ culpado, ella pagou os transportes do amor recolhida sem vontade nas Capuchas de Sacavem.

CA-

CAPITULO IV.

Escrevem-se os successos da India, e mais Conquistas neste anno de 1644.

Revoluções consideraveis houveraõ este anno na India fomentadas pela ambiçaõ dos Hollandezes, que sem obediencia ás ordens da sua Corte, e duros ás nossas representações firmadas no ajuste da Tregoa: Elles por tudo rompiaõ para nos fazerem aborrecidos na Asia, e naõ desistirem da guerra. Até nas Ilhas do Japaõ nos perseguio a sua insolencia, naõ só fechando a entrada ao nosso commercio; mas sugerindo ao Imperador, que naõ admittisse a Embaixada, que El Rei D. Joaõ lhe mandava por Gonçalo de Siqueira, que soffreo na viagem trabalhos só toleraveis á constancia Portugueza. Já aquelles Hereges mancomunados com os Idolatras haviaõ destruido as Chris-

Era vulg.

tan-

Era vulg. tandades edificantes, que os nossos Missionarios tinhaõ plantado, e cultivado com o rego copioso dos seus suores, e do seu sangue; e como a vista dos Portuguezes no Japaõ podia renovar as primeiras lembranças, foi repellido Gonçalo de Siqueira, que se recolheo para Macao sem tirar fructo das suas fadigas.

Nesta Cidade tambem houveraõ alterações tristes, quando a ella chegou a noticia da Acclamaçaõ; mas o zelo, e ardor dos Portuguezes mettêraõ calor na tibieza, e irresoluçaõ do seu Governador D. Sebastiaõ Lobo da Silveira. Ao mesmo tempo sentia a China a formidavel irrupçaõ dos Tartaros, que devastavaõ o Imperio, e as nossas Fortalezas de Mascate os violentos repellões do Imamo, Rei da Arabia, que com hum mundo de homens os combatia. Porque recolhemos na de Mascate o grosso das nossas forças, o Imamo, com experiencia da inimitavel coragem Portugueza, a respeitou; mas cahindo sobre a de Soar, que achou pouco preveni-

nida, a rendeo, e levou prisioneira a guarniçaõ. Tudo conjurado contra nós na Asia, e taõ fracos os soccorros para sustentar a guerra em tantas partes, parecia que era chegado o ponto da nossa ultima ruina, se o vigoroso zelo do Viso-Rei Conde de Aveiras naõ a atalhára em huma situaçaõ a mais critica.

Era vulg.

As maiores calamidades presentes eraõ na Ilha de Ceilaõ, aonde appareceo huma grande Armada Hollandeza com o designio de levar de hum só golpe a sua conquista. Á sua vista Antonio da Mota Galvaõ, que sitiava Gale, houve de se retirar para huma Ilha junto a Negumbo, aonde se lhe encorporou D. Antonio Mascarenhas com ordem de seu irmaõ o Governador D. Filippe de se naõ moverem, sem que elle chegasse; porque ficava ajuntando o resto dos Portuguezes, e hum esquadraõ de Indios auxiliares. Saltáraõ os Hollandezes em terra, e unidos á guarniçaõ de Gale marchavaõ á conquista de Columbo, commettendo no caminho tan-

Era vulg. tas atrocidades, que aquelles dois Chefes naõ tiveraõ paciencia para observarem as ordens do seu General, menos tocados da obediencia, que sensiveis aos clamores.

Sem medirem a desproporçaõ do poder, D. Antonio Mascarenhas, e Antonio da Mota com o impeto do raio, quando rasga a nuvem, se arrojáraõ temerarios em campo aberto sobre inimigos muitos, e disciplinados. Por todos os lados opprimidos, frio o primeiro ardor, elles foraõ facilmente rotos; e mortos 300, o resto se salvou na Fortaleza de Negumbo. Com a perda das vidas pagáraõ a desobediencia, e a temeridade D. Antonio Mascarenhas, Antonio da Mota, Francisco de Mendoça da Casa de Val de Reis, Francisco de Sousa, Jeronymo da Silva, Fernaõ de Mendoça Furtado, e outros Officiaes de valor dignos de mais gloriosa sorte. Esta noticia taõ infausta penetrou os fundos do espirito de D. Filippe Mascarenhas, que em resulta della temia a perda de Columbo.

bo. Elle a fortificou como pôde nos Era vulg. apertos do tempo, e pedio promptos soccorros ao Conde Viso-Rei. Este incançavel Chefe lhos mandou taõ effectivos em gente, dinheiro, munições, e viveres, que fez abortar os designios dos Hollandezes.

Para reparar estas infelicidades naõ chegáraõ a tempo á India quatro Náos, que sahiraõ em Abril de Lisboa. Nellas vinha D. Filippe Mascarenhas nomeado por El-Rei successor do Conde de Aveiras, que lhe mandou aviso a Ceilaõ para vir encarregar-se do Governo. Depois da sua chegada o Conde sem demora se embarcou para o Reino, aonde chegou a salvamento com a gloria de se ter conduzido inculpavel em tantos annos de serviço em Goa, sempre mettido no centro das calamidades com poucos meios para a actividade do espirito fazer brilhantes as acções do seu governo.

Este anno principiou a ser bem ouvido em Pernambuco o nome do *memoravel* Heroe Joaõ Fernandes

Era vulg. Vieira, que em obra mais vasta, que o tem por objecto, he conhecido pelo de *Valeroso Lucideno*. Elle nasceo na Ilha da Madeira, aonde casou com huma filha do honrado Francisco Berenguer, que o seguio na viagem de Pernambuco para nesta Capitania do Brasil serem ambos hum ornato luminoso dos Fastos Lusitanos pela liberdade, que restituiraõ aos opprimidos moradores da mesma Capitania. Governava na Bahia Antonio Telles da Silva, como fica dito, e no anno passado se havia recolhido de Pernambuco para Hollanda o Conde de Nassau, que pela sua natural inclinaçaõ aos Portuguezes, fazia suspender muitas das atrocidades, com que os seus soldados os tratavaõ: Atrocidades, que com a auzencia do Conde rompêraõ nos vexados todas as medidas do soffrimento, e os obrigou, quando os privavaõ dos meios para a vida, a buscar os mais arriscados, ou para a perder com gloria, ou para a conservarem livres.

João Fernandes Vieira taõ podero-

roso em cabedaes, como rico de coragem, lastimado do que via, e experimentava, principiou a invitar os espiritos, a imprimir-lhes as idéas da amavel liberdade para se resolverem a sacudir o jugo da tyrannia. As vozes da revoluçaõ de Pernambuco, que chegavaõ á Bahia, obrigáraõ Antonio Telles a mandar o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros persuadir a Joaõ Fernandes naõ inquietasse os Hollandezes contra as ordens del-Rei, e que sendo hum particular, naõ se arrogasse as forças do commum para se fazer author de paz, ou guerra. O Mestre de Campo, testemunha ocular das iniquidades, sensivel á lastima dos moradores da afflicta terra, namorado da caritativa gentileza de Joaõ Fernandes Vieira, elle concebe logo pensamentos de se fazer seu companheiro nos perigos, na gloria, ou no destroço. Elle volta á Bahia a informar o General do que passava em Pernambuco. Joaõ Fernandes escreve *por elle* pedindo-lhe soccor-

Era vulg.

ros,

Era vulg. ros, e se firma na idéa de morrer, ou salvar a Patria.

A mesma diligencia faz ao honrado Brasileiro D. Antonio Filippe Camaraõ, que com os seus Indios estava postado em Segeripe del-Rei, pedindo-lhe viesse encorporar-se com elle: a mesma com igual designio pratica com o illustre Negro Henrique Dias, homem de desmedido valor bem provado em toda a guerra passada, que tinha ás suas ordens hum corpo de alentados Minas. Elle lhe promette, que ainda que lhe falta huma das mãos perdida com honra nos combates precedentes, que elle naõ poria ao peito o Habito de Christo, de que El-Rei acabava de lhe fazer mercê, em quanto naõ ensopasse a outra até ao cotovelo no sangue dos perfidos Hollandezes. Antonio Telles da Silva lhe mandou da Bahia tres Capitães com sessenta soldados, e André Vidal naõ tardou muito tempo em lhes seguir os passos. Esta foi a primeira scena, que neste anno, que tratamos, se correo

em

em Pernambuco para as gloriosas representações bellicas, que temos de ver no discurso desta Historia felizmente conseguidas.

Era vulg.

Na visinha Mauritania era já muito diminuto o nosso Dominio para os seus successos lhe darem assumpto vasto. Ceuta estava em poder dos Castelhanos: em Tangere o Conde de Sarzedas, com os escrupulos de ser perjuro, duvidava que Rei havia reconhecer por legitimo, se o de Portugal, ou o de Castella: em Mazagaõ naõ teve Martim Correa da Silva os escrupulos do Conde de Sarzedas, e fez acclamar a El-Rei D. Joaõ, que o conservou no governo até ao fim do anno passado, em que lhe mandou por successor a Ruy de Moura Telles, Fidalgo estimavel; mas que em Mazagaõ naõ obrou acçaõ digna de memoria. Os moradores de Tangere naõ tendo já paciencia para soffrerem as irresoluções do Conde, se determináraõ a depollo do governo, e isto era o mesmo que o fiel Vassallo desejava. Elle se en-

Era vulg. entregou voluntario á prizaõ, e veio para Lisboa receber muitas honras do Soberano, que conhecia os fundos da sua sinceridade, e a premiou como ella merecia.

Elegêraõ os moradores para governarem Tangere ao Alcaide mór André Dias da Franca, ao Juiz dos Orphãos Balthazar Martins de Lordelo, ao Capitaõ Francisco Lopes Tavares, e ao Escrivaõ do Almoxarifado Francisco Banha de Siqueira: Quatro homens, de que até ao presente se conserva a descendencia neste Reino do Algarve, especialmente a de André Dias na pessoa de seu bisneto Pedro André da Franca Telles, que por sua mãi D. Maria da Franca veio a ser senhor da Casa de Alte, rica, esclarecida, e antiga no mesmo Reino. El-Rei approvou o governo em André Dias, que cuidou em agradecer a mercê com acções correspondentes. Elle aprezou hum grande soccorro, que os Castelhanos trouxeraõ na intelligencia, de que Tangere ainda estava na de-

devoçaõ de Castella, e os obrigou a acclamar Rei a D. Joaõ de Portugal.

Era vulg.

Intentáraõ elles restaurar esta perda por meio de D. Lopo da Cunha, que foi mandado de Hespanha ajustar com os Mouros a passagem de tropas de Ceuta para Tangere com a promessa de lhes dar os despojos da Cidade. Descobrio-se o designio, e porque se entendeo, que o filho de André Dias fautorisava o intento de D. Lopo, seu pai o mandou prezo a El-Rei para o castigar. O mesmo fizeraõ outros honrados Portuguezes com seus filhos: Gentileza taõ estimada del-Rei, que os tornou a mandar a seus pais, fiando delles a segurança, e fidelidade dos filhos. Com igual industria á de livrar a Cidade das mãos dos Castelhanos, André Dias a salvou do grande poder dos Mouros, que intentáraõ subprendella, derrotando-os em varios encontros. As muitas fadigas da guerra causáraõ no bravo Fidalgo huma grande enfermidade, de que se aproveitá-

Era vulg. táraõ os Mouros para huma noite subirem os muros de Tangere, que entaõ se perdêra, se huma peça disparada pela sentinela, que os sentio, naõ acordára a gente, que dormia. Entre confusaõ, e horror, ella acudio de tropel ás ruas, e baluartes, por onde andavaõ os Mouros, e dobrando-lhe o perigo os alentos, depois de matar a muitos, os lançou fóra. Com a luz da manhá entrou a laborar a artilheria sobre a multidaõ apinhada no campo, que padeceo dobrado estrago. No combate da praça morrêraõ 14 dos nossos, ficáraõ muitos feridos, todos cobertos da gloria, que se adquire nos honrados feitos.

CA-

CAPITULO V.

Continuaõ os successos do Reino no anno de 1645.

Pouco dignos de narraçaõ dilatada saõ na Provincia do Alentejo os successos do anno, que entro a escrever. No fim do passado, quando se preparava o soccorro para obrigar o Marquez de Torrecusa a levantar o sitio de Elvas, El-Rei nomeou seu Commandante em Chefe a Joanne Mendes de Vasconcellos, com tanto sentimento do Conde de Alegrete, que sendo no presente mandado a continuar no governo das Armas da Provincia; elle alegou pretextos para o naõ fazer, e porque naõ foraõ admittidos, se escusou, e demittio o posto. El-Rei, no estado em que figurava os negocios da mesma Provincia, acceitando a demissaõ do Conde de Alegrete, naõ querendo que Joanne Mendes continuasse no governo, destinou para el-

Era vulg. 1645

le

Era vulg. le ao Conde de Castello Melhor, que poderia levar para o Alentéjo a mesma fortuna, que acabava de ter no Minho: Continua mudança de Generaes, que se naquelle seculo parecia conveniente, no nosso entendemos, que naõ podia deixar de ser prejudicial ao serviço pela introducçaõ de muitas novidades.

Talvez nascesse a mudança, assim como se origináraõ os nossos grandes aprestos, da noticia, que corria, de que Castella sentida das poucas vantagens do Marquez de Torrecusa, o mandava substituir com maiores forças pelo experimentado Marquez de Leganez. Com a chegada dos novos Generaes a Elvas, e a Badajoz principiáraõ as escaramuças pelas fronteiras com consequencias de pouca consideraçaõ. O Conde de Castello Melhor concebendo mais altas as idéas, intentou subprender Badajoz mal guarnecida, e facilmente o conseguira se a malicia de invejosos naõ dispozesse que as carretas da artilheria se quebrassem

na

na marcha, para que esta naõ se concluisse, antes que a manhã rompesse. Ella deo a conhecer aos Castelhanos o seu perigo para se prevenirem, e fez abortar o projecto do Conde que se retirou. Estimulado deste máo successo, e persuadido por Cosmander, habil Official, o Conde propôz á Corte como facil a tomada, e a conservaçaõ do Forte de S. Christovaõ junto a Badajoz, que facilitava nas suas immediações o aquartelamento de hum bom Exercito para na primeira occasiaõ favoravel se apoderar daquella praça.

Era vulg.

Ouvido Cosmander no Conselho de Guerra em Lisboa, todo elle combateo a nova idéa do Conde, e as razões deste Official. Duas subprezas intentadas, que ambas pararaõ em idéas, talvez para fazerem lembrado no Alentejo o Conde de Alegrete, que tinha recommendavel o seu nome na Europa pela relaçaõ da batalha de Montijo, que o Conde da Vidigueira fizera publicar em Paris para derrotar a calumnia, e im-

pos-

Era vulg. posturas dos Castelhanos. Outros cuidados maiores occupáraõ a nossa Corte com as noticias, de que ao mesmo tempo que o Marquez de Leganez preparava grandes forças para entrar no Alentejo, em Cadiz estava de verga d'alto huma grossa Armada, que se temeo viesse invadir Lisboa. Para dispor a sua defensa nomeou El-Rei General da Corte junto á Pessoa ao Marquez de Montalvaõ, solto da prizaõ de que fallamos, para ir acabar em outra, como hum jogo da fortuna: e para afervorar a do Alentejo El-Rei passou a esta Provincia, seguindo-o toda a Nobreza, que nunca pôde soffrer a ociosidade, e o descanço, quando os seus Principes buscavaõ o trabalho, e o perigo.

Na mesma Provincia se achava já Joanne Mendes de Vasconcellos, que tinha vindo da Corte com Cosmander, quando Leganez entrou nella com 15000 homens. Forças capazes de maiores emprezas, ellas pararaõ á vista da ponte de Olivença,

e se satisfizeraõ com lhe render o Forte, e romper alguns arcos para cortarem a communicaçaõ com a praça. A sua maior vantagem foi destroçar huma partida 400 Infantes nossos, que o inconsiderado Major Joaõ da Fonseca Barreto lhes metteo nas mãos junto á Venda de Alcaraviça, por naõ se saber fortificar, e esperar o soccorro da Cavallaria mandada por D. Rodrigo de Castro, que o seguia. Se El-Rei sentio esta pequena desgraça, naõ lhe tardou a complacencia de saber, que quinze soldados ás ordens de hum Alferes na Atalaya da Terrinha, á vista de todo o Exercito de Castella se defendêraõ intrepidos de hum destacamento de 2000 Infantes, e mil Cavallos, e que depois de alguns mortos, o resto, que segundo as leis da guerra, devia pela temeridade ser passado á espada, se entregára salvas as vidas. Ainda que a este tempo o nosso Exercito estava em figura de obrar depois da retirada do de Castella, crescendo a desuniaõ entre

Era vulg.

os

Era vulg. os Cabos maiores, talvez originada da particular, que entre si tinhaõ o Conde de Castello Melhor, e Joanne Mendes: El-Rei o mandou entrar em quarteis; recolheo-se para Lisboa, e acabou-se a campanha do Alentejo, sem que de huma, e outra parte se recolhessem fructos de tantas despezas: Nós porque as poupavamos, deixámos de nos aproveitar de muitos, que as occasiões offereciaõ, e se malográraõ.

As outras Provincias nada nos offerecem de importancia nesta campanha. A da Beira era governada pelo Conde de Serem, a de Traz os Montes pelo mesmo D. Joaõ de Sousa, e a do Minho por Diogo de Mello em ausencia do Conde de Castello Melhor, que estava em Alentejo: mas ou os Castelhanos lhes naõ dessem occasiões de avivar a guerra, ou elles naõ as quizessem buscar, nas suas fronteiras quasi se passava em paz. Servia esta suspensaõ á nossa Corte para applicar os olhos fixos a negocios de caracter, que lhe pediaõ boa

boa parte das vistas. Eraõ os primeiros os de Roma, taõ inclinada aos interesses de Castella, que para ella se mover ao que devia em obsequio da Religiaõ em Portugal, naõ bastou o segundo descomedimento do Embaixador daquella Coroa, que nas ruas publicas, e na face do Papa fez atacar com as armas na maõ ao Prior de Sodofeita Nicolao Monteiro só pelo imaginar Ministro da nossa.

Era vulg.

O Papa mostrou o seu sentimento na unica demonstraçaõ de mandar sahir da Corte ao Embaixador, que era o Conde de Siruela. Para differir os nossos requerimentos Elle se conservou immovel. Especialmente para o provimento dos Bispados, naõ bastou representar-lhe El-Rei, que nas Bullas declarasse o seu consentimento *sem prejuizo de terceiro*, que parecia clausula bastante para se naõ sentir Hespanha. Naõ se acommodou com ella o Santo Padre, firme em que a nomeaçaõ havia ser feita de motu proprio, sem mais attençaõ com Portugal, que eleger os

Era vulg. sujeitos, que fossem propostos por El-Rei. Nicolao Monteiro, nada avançando nos negocios, de que estava encarregado, andou por Italia buscando protecçaõ, que o livrasse dos insultos dos faccionarios de Castella, que pertendiaõ levallo prezo para Napoles, e naõ a encontrou senaõ mesmo em Roma na pessoa do Embaixador de França Monsieur de Gramonville, que se nos mostrou mais officioso na Curia, que o Marquez de Roylhae, Embaixador da mesma Coroa em Lisboa.

Com pouca assistencia nella, este Ministro principiou a dar cuidado ao Governo, descobrindo a duplicidade do seu caracter inconstante, e ambicioso. Elle se esqueceo, de que os Embaixadores naõ eraõ homens, que viessem ás Cortes estrangeiras exercitar poder taõ absoluto, como seus Amos tem nas suas para as inquietarem com invectivas: Esqueceo-se, que a observancia da fé publica era o primeiro objecto a que attendia o Direito das Gentes para

ra estimar como sagradas as pessoas dos Embaixadores: Esqueceo-se, que na rotura daquella fé, elles desfiguraõ os Originaes dos seus Soberanos, de quem saõ imagens taõ parecidas, que os mesmos Soberanos se transformaõ nelles. De tudo esquecido o Marquez de Roylhae, se declarou em Lisboa hum partidario dos Hollandezes com o fim nas suas conveniencias, persuadindo-os naõ só á total expulsaõ dos Portuguezes de Pernambuco; mas a que em Sutuval, facil de conquistar por mal guarnecida, viessem elles estabelecer huma Colonia, que seria muito interessante ao seu commercio.

Era vulg.

Ainda naõ satisfeito com estes arbitrios temerarios, Roylhae se valeo insolente de hum grande Principe da sua Corte para propôr ao Ministerio a grande vantagem, que resultaria a França da Conquista de Moçambique, e que alcançasse da Rainha Regente a mercê de ser elle o author da empreza. O Duque de Guisa *se cobrio* de horror ao ouvir esta

Era vulg. posta, e fazendo-a saber á Rainha, Ella o mandou logo recolher a Paris sem fazer mais caso de hum homem, que hia ás Cortes mudar no exercicio de Heraldo os officios de Embaixador. De que Portugal, fiado na protecçaõ Divina, nem temia as forças dos seus contrarios descobertos, nem as intrigas dos inimigos occultos, deo tantas provas a dexteridade intrepida do nosso Embaixador Conde da Vidigueira, no emprego igual, e no modo de se conduzir taõ desigual a Roylhae, que o Cardeal Mazarino formou a devida idéa, de que a constancia Portugueza era huma baze immortal, que promettia indeffectivel a estabilidade de Portugal na Casa de Bragança.

Com mais razaõ que Roylhae em Lisboa podia o nosso Embaixador Francisco de Sousa Coutinho na Haya dar hum pouco de uso á cabala, advertindo nas traças, e duplicidade Hollandeza. Todo rodeado de circunspecções no trato de huns homens, que nós naõ podiamos deixar de olhar

ini-

inimigos, quando os tratavamos alliados: Elle usava de huma solercia taõ filha da prudencia, que os podesse conservar alliados para resistirmos na Europa ás forças de Castella, e que os abatesse inimigos para naõ nos atropelarem victoriosos nas outras partes do Mundo. Já elle conseguira a pacificaçaõ pelo que era respectivo á India, naõ obstante a má observancia das ordens dos Estados pelos que deviaõ ser na Asia fieis executores dellas. Agora se augmentava a critica com as noticias, que chegavaõ cada dia da revoluçaõ dos moradores de Pernambuco: Huma critica, que se occupava os cuidados da Corte de Lisboa, ao seu Ministro na Haya o cobria de agonias nascidas da perplexidade.

Era vulg.

Tinha esta a sua origem nos muitos embaraços, de que o mesmo Ministro se via necessitado a sahir com honra sua, da Naçaõ, e do seu Rei. Sem perder de vista o passo necessario de abater as forças da Companhia *da India* Occidental, que já via di-

Era vulg. diminuida em cabedaes: pelo que lhe respeitava a elle, desejava persuadir, que sem se apartar da verdade, nada desejava tanto, como os mutuos interesses das Cortes de Lisboa, e de Haya; mas que esta devia advertir, que os motivos que obrigavaõ as Potencias a conquistar o alheio, nunca eraõ taõ fortes, como aquelles, que forçavaõ as Nações a reivendicar o proprio. Pelo que dizia respeito á Naçaõ, depois de capacitar aos Estados, que Antonio Telles da Silva no Brasil naõ era fautor da revoluçaõ dos moradores de Pernambuco: Elle lhes deo huma informaçaõ miuda das atrocidades, com que os Hollandezes os affligiaõ; que ellas eraõ a causa dos animos se perturbarem; que em cessando a dureza, era bem natural, que a gente de Pernambuco se revestisse de docilidade. Pelo que era respectivo ao Rei fez ver em reiterados officios, como Elle nada desejava tanto, como a boa harmonia, paz, e alliança com os Estados: Desejo taõ sincero,

ro, que delle provinhaõ as repetidas Era vulg.
ordens mandadas ao Governador do
Brasil para por pretexto algum fau-
torisar os movimentos de Pernambu-
co: Que era do seu dever continuar
nas mesmas resoluções merecidas da
boa fé, que esperava usassem com
Elle os Estados; mas sem obrigaçaõ
de ficar responsavel a algumas tenta-
tivas de Vassallos, ou dyscolos, ou
por mãos alheias vexados, e por is-
so resolutos.

CAPITULO VI.

Successos da India, Africa, e America neste anno de 1645.

Já fica dito como D. Filippe Mascarenhas succedeo no Governo da
India ao Viso-Rei Conde de Aveiras; e como neste anno os Hollandezes observáraõ melhor a Tregoa,
os effeitos da guerra estiveraõ suspensos, e as outras Nações naõ nos inquietáraõ. A vigilancia del-Rei, naõ
obstante as necessidades de Portugal

em

Era vulg. em tantas partes combatido, mandou para a India seis Náos, que chegáraõ em conjunctura de soccorrer os apertos do Estado. Mazagaõ na Africa estava em socego; porque fazendo-se senhor de todo o campo o Alcaide de Azamor, a prudencia de Ruy de Moura Telles teve por conveniente naõ sahir do recinto das muralhas. Em Tangere havia succedido no governo D. Gastaõ Coutinho a André Dias da Franca. Elle teve de sentir o flagello da peste, que em pouco tempo tragou em praça taõ pequena 1700 vidas, em contrapezo do gosto de huma pequena vantagem, que o Governador ganhou no campo, donde veio o fomento da infecçaõ nos vestidos dos Mouros mortos, que lhe causou taõ grave damno.

Pernambuco no Brasil chama neste anno pelas nossas attençóes justamente admiradas. Quem fizer reflexaõ, de que foi impossivel ao poder desmarcado de Hespanha com Portugal unido fazer mover os Hollandezes na America dos lugares, aonde

de huma vez puzeraõ os pés: Necessariamente ha de desestimar pela loucura mais rematada, que hum punhado de homens em Pernambuco, na sua tésta com o Ilheo Joaõ Fernandes Vieira, com o Brasileiro D. Antonio Filippe Camaraõ, com o Negro Henrique Dias, sem disciplina, sem armas, sem munições, faltos de viveres, e o que he mais, contra as mesmas ordens do seu Rei: Elles entrassem a levar diante de si aos empurrões a Naçaõ dominante, aguerrida, soberba, de tudo abundante, que naõ podéraõ abalar colligadas as forças de Portugal, e Castella. Sensiveis aquelles tres homens ás calamidades publicas, sem se embaraçarem com outros respeitos, que os faustos prognosticos das victorias, elegem para declarar a guerra o dia de S. Antonio, que se como Portuguez naõ poderia deixar de lhes ser propicio, como Santo, na vida Martelo dos Hereges, era impossivel faltar-lhes com soccorros Divinos contra *a heresia*.

Era vulg.

Ten-

Era vulg. Tendo Joaõ Fernandes presentes 900 homens, que formavaõ todo o seu Exercito antes de se lhe encorporarem os sobreditos dois camaradas, elle de hum tom forte, ao mesmo tempo compassivo, e magnanimo, lhes diz: Amigos, e companheiros, nós taõ poucos estamos congregados; nós nos ajuntamos em taõ pequeno numero para emprendermos huma façanha, que as idades futuras teráõ por huma fabula. Mas quem intentou atégora casos grandes, propulsar calamidades extremas, restituir a liberdade amavel, conservar a vida necessaria, adquirir gloria sublime por meio de acções vulgares? Todos estes objectos, que levaõ no mundo as attenções, nós vamos a defender na Obra a que queremos dar principio. Pois elles naõ haõ de fazer, que a nossa temeridade nas ultimas oppressões seja estimada das Nações polidas pelo valor mais heroico? Nós nos vemos em tal estado de debilidade, que o primeiro golpe, que sobre tantos, nos descarregar a tyrannia

nia dos Hollandezes, elle será o ultimo. E entaõ naõ he mais decoroso acabar com gloria reparando-o, que morrer opprimidos soffrendo-o? Eu bem sei, que entramos a fazer huma guerra arbitraria sem ordem do nosso Soberano; mas se Elle vira as nossas lastimas, Elle seria o primeiro em approvar a nossa determinaçaõ. Alem de que, o nosso destino naõ tem meio: nós pelo Rei, pela Patria, pela liberdade, pela vida, e pela gloria havemos morrer, ou vencer: se morrermos naõ temos a quem ser responsaveis: se vencermos, ao vencedor de nada se pede conta. Deos, e o Rei haõ de ser comnosco.

Era vulg.

Acabava de fallar o Vieira, quando as sentinelas avançadas lhe déraõ parte, que Henrique Hus marchava do Recife com 1500 homens a prendello. Elle penetra o horror das espessas selvas, aonde posta varias emboscadas, e deixa 40 soldados para trazer a ellas o inimigo combatendo, e retirando. Com intrepidez foi elle *rompendo a montanha*, e ella bastou

pa-

Era vulg. para alguns dos nossos bizonhos se deixarem cortar antes da resoluçaõ, que do ferro, servindo-se dos matos mais para refugio do medo, que de baluarte para a defensa. Naõ teve nelles duraçaõ a covardia; porque observando a coragem com que a gente das emboscadas atacava por todos os lados aos Hollandezes; estes mettidos em derrota; elles buscaõ os postos, seguem os camaradas, mostraõ-se no valor gigantes, e se naõ sobreviera a noite, que escondeo alguns vivos, nenhum Hollandez restára, que levasse ao Recife as novas do seu destroço, as noticias da sua affronta.

Occupado o campo vencedor em dar as graças ao Deos das victorias, em quanto os Hollandezes se detinhaõ em executar crueldades nos innocentes por desafogo da colera, e da dôr, já os nossos melhor armados com os despojos dos inimigos mortos: o Vieira manda guarnecer os lugares mais expostos ás invasões, e elle marcha com o resto da gente

pa-

para o campo de Gorjahú, aonde vieraõ com a sua o Camaraõ, e Henrique Dias. Sem deixarem esfriar as armas, todos marchaõ á conquista da Villa de S. Antonio do Cabo, para que fosse a primeira aquelle lugar, que tinha o nome do Protector da guerra. Elles a rendêraõ facilmente, pondo os Hollandezes em fugida; mas a victoria acabada de ganhar teve apparencias de ser perturbada com a vinda do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, que com hum corpo de tropas se apresentou a Joaõ Fernandes Vieira, e lhe disse: Que elle trazia ordem de Antonio Telles para o levar prezo á Bahia, como unico meio de pacificar os moradores de Pernambuco, que deviaõ viver em paz com os Hollandezes em quanto El-Rei naõ mandasse o contrario.

Era vulg.

A intimaçaõ desta ordem respondeo o Vieira com ar jucundo, e resoluçaõ de Heroe: Tambem eu, e toda a minha gente vimos prender aó *Senhor Mestre* de Campo nas cadeias

dos

Era vulg. sua conta fazer feliz esta guerra depois de castigados os crimes de Pernambuco: Ella permittio, que os Hollandezes fossem ao porto da Tamandaré queimar os navios, em que André Vidal viera da Bahia fazer cumprir a palavra, que Antonio Telles déra aos Hollandezes de refrear o orgulho dos moradores da terra. Em nove fragatas bem esquipadas sahiraõ elles do Recife a executar esta perfidia a todas as gentes abominavel. Eraõ oito os nossos navios, que ficáraõ encarregados ao valeroso Jeronymo Serraõ de Paiva com a tripulaçaõ de 200 homens, que se sentiraõ abordados quando menos o entendiaõ. Durou muitas horas a contenda, em que o valor cedeo ao maior poder; o Chefe ficou prisioneiro aberto em feridas; dos nossos morrêraõ cem homens; os navios huns ardêraõ, outros foraõ tomados, e apenas pôde salvar-se hum, que levou á Bahia, com a nova do estrago, qualificada de justa, de louvavel, de generosa a *resoluçaõ* da gente de Pernambuco opprimida.

Quan-

Era vulg.

Quando esta barbaridade foi executada, os dois Mestres de Campo, que tinhaõ chegado da Bahia, com os seus respectivos corpos tomáraõ destinos differentes. André Vidal, como temos dito, seguia a Joaõ Fernandes Vieira: Martim Soares Moreno se postou no Pontal de Nazareth. Elles se irritáraõ como devêraõ daquelle caso taõ estranho, e delle se servio o Vieira para os capacitar das attenções, que merecia a perfidia Hollandeza; para se justificar a si, e aos seus; para se firmar com maior constancia, em que as suas acções ulteriores haviaõ ser mais vigorosas, que as primeiras. André Vidal, testemunha de vista das atrocidades, teve de se explicar forte ao Emissario dos do Supremo Conselho do Recife, que lhe pediaõ a liberdade de Henrique Hus, e que executasse a pacificaçaõ a que o mandára o General da Bahia. Elle lhes mandou pôr na face todas as atrocidades praticadas pelos Hollandezes do *ponto da sua* vinda até ao presen-

Era vulg. te, assim as profanações do Sagrado, que tinhaõ origem na sua heresia, como as insolencias sobre os homens, que nasciaõ da sua avareza, ambiçaõ, duplicidade, tyrannia, e fraude: Vicios enormes incapazes de ser soffridos, e que elle lhes determinava castigar com as armas, bem certo, que se por crime taõ glorioso o seu Rei lhe mandasse dar a morte, que elle a teria pela mais feliz, nem poderia encontralla mais honrada.

Resolveo-se o Mestre de Campo Martim Soares Moreno a cumprir nos effeitos a palavra do seu camarada André Vidal de Negreiros. Elle ajudou com o seu Terço aos moradores, que sitiavaõ a Fortaleza do Pontal da Nazereth governada pelo bom Catholico Theodozio Estrate com guarniçaõ numerosa. Desejava este Official servir-nos, menos pelos interesses, que por credito da Religiaõ, como depois executou sem soldo; mas para fazer a entrega sem descredito da bizarria militar, pro-

poz a Paulo da Cunha meios honrosos, em que haviaõ intervir presentes os dois Mestres de Campo. Assim se executa, e tomamos posse de huma Fortaleza com muitas armas, e munições, que era a maior vantagem : tomáraõ o nosso partido nesta guerra, e vieraõ servir na do Reino os 270 soldados da guarniçaõ, com os quaes, e com outros, que se lhe agregáraõ depois, Estrate formou hum Terço, que elle mesmo pagou algum tempo, imitador generoso dos Portuguezes, que sem despenderem nada da Fazenda Real, sustentáraõ á sua custa esta gloriosa guerra, sua nas acções, e nas despezas.

Era vulg.

Tornado a encorporar André Vidal, e Estrate no campo da Varzea com Joaõ Fernandes Vieira, e deixando no Cabo de Santo Agostinho a Martim Soares : Com o parecer de D. Antonio o Camaraõ, e de Henrique Dias determinaõ postar a sua gente em figura tal, que senhores de toda a campanha, os Hollandezes *do Recife*, e Cidade Mauri-

Era vulg. cea naõ tenhaõ liberdade para sahir dos seus muros sem o perigo evidente de prezos, ou de mortos. Ao conselho se seguio a resoluçaõ; e para mais apertarem o bloqueio, elles ganháraõ o Forte de Santa Cruz entre a Villa de Olinda, e o Recife. Pouco depois fez o mesmo á Fortaleza de Porto Calvo o gentil moço, e honrado Cavalheiro Christovaõ Lins só com a gente do seu districto. Os Hollandezes sim lhe resistiaõ com coragem; mas o rapaz intrepido, mais vigoroso no valor, que na idade, degollando todo o soccorro, que mandavaõ do Recife á Fortaleza, fez pôr armas em terra a 150 soldados, que a guarneciaõ com muita artilheria, munições, e viveres.

Ao passo das idéas corria a nossa fortuna. Os moradores do Rio de S. Francisco soportavaõ em 60 legoas do Recife as mesmas extorsões, que os visinhos desta praça. Sobre tudo se lhes fez intoleravel a prizaõ indecorosa de hum homem de bem, que onze Hollandezes levavaõ

pa-

para a Fortaleza. André da Rocha Dantas, e Valentim da Rocha com alguns amigos lhe sahiraõ ao encontro, matáraõ todos os Hollandezes, e tiráraõ o prezo. O Governador da Fortaleza, aonde havia 350 homens de guarniçaõ, destacou 60 para castigarem o insulto. Os Portuguezes, que os esperavaõ, todos passáraõ á espada sem restar hum só, e ficou naquella parte declarada a guerra. Cheios de coragem os moradores com estes successos, determinaõ sitiar a Fortaleza, e mettem em obra a resoluçaõ, tanto que de Rio Real marchou o soccorrellos com tres companhias o Capitaõ Nicolao Aranha. Contra toda a esperança se rendeo a Fortaleza em poucos dias: os nossos a arrazáraõ, e com todos os Hollandezes, que os quizeraõ seguir voluntarios, vieraõ engrossar o campo de Joaõ Fernandes Vieira.

Era vulg.

Para que a boa sorte naõ desvanecesse os vencedores, como vulgarmente succede nas prosperidades continuadas, que fazem exaltar o homem

Era vulg. mem sobre a face da terra; elles sentiraõ no ataque da Ilha de Itamaracá o primeiro revez da fortuna, perdendo 80 homens sem fructo. Henrique Dias, que ficára com 800 Minas guardando o campo, em quanto o Vieira, e Estrate se occupavaõ em fabricar hum Forte na Varzea depois do máo successo de Itamaracá; foi huma noite assaltado pelos Hollandezes com grande furia. A opposiçaõ dos Minas teve tanto de galharda, que dos aggressores poucos se recolhêraõ ao Recife com vida. Desde entaõ os que guarneciaõ esta importante praça principiáraõ a ter trato com os seus nacionaes do Terço de Estrate, e os ganháraõ para na primeira occasiaõ de combate nos atacarem pela retaguarda, em quanto elles o faziaõ pela frente.

Mas como a Providencia trazia guardados no seu seio aos defensores de Pernambuco, dispôz, que o mesmo Theodosio Estrate desconfiasse de 300 dos seus soldados, e lhe inspirou mudar a fórma quando sa-

hissem a campo, honrando com a Era vulg.
vanguarda aos infames. Faziaõ o centro, e a retaguarda dois mil Portuguezes. O dia nove de Novembro era o ajustado para a execuçaõ do designio, e nelle sahio do Recife hum bom corpo de tropas para dar as mãos aos seus colligados. Henrique Dias foi o primeiro, que as ensopou nelles, até que vio empenhados na acçaõ aos Capitães Paulo da Cunha, Pedro Cavalcanti, Joaõ Lopes Villafranca, e entaõ marchou a postar-se mais perto do Recife, por onde os inimigos haviaõ fazer a retirada. Elles, que notavaõ sem acçaõ aos Hollandezes de Estrate, se arrependêraõ da tentativa; mas a tempo, que investindo-os o Major Antonio Dias Cardoso, e cortando-os muita da nossa gente, que corria de todas as partes: elles fizeraõ o mesmo com precipitaçaõ para se ampararem debaixo do fogo da Fortaleza dos Affogados sem lograrem o projecto concebido.

Este refugio foi para elles causa

do

Era vulg. do total destroço; porque parecendo-lhes segura a retirada para o Recife, Henrique Dias, que os esperava emboscado, os atacou com tanto vigor, que lhes degollou 300, sem elle perder mais de seis homens. Já desconfiados os Officiaes, e soldados de Estrate, de que o seu trato dobre estava descoberto, *130 tiveraõ* industria de se escapar para o Recife; o resto foi prezo, e remettido para a Bahia com dôr grande do seu Mestre de Campo, que os queria taõ fieis, como elle entaõ se tinha mostrado ao partido, que seguia. Depois deste successo *cuidou Joaõ* Fernandes Vieira em fortificar as Fortalezas ganhadas, e levantar huma plataforma no porto de Tamandaré para em toda aquella costa entrarem com segurança os soccorros, que esperava no anno futuro do Reino, e da Bahia.

CA-

CAPITULO VII.

Principiaõ os successos do anno de 1646 com as Cortes, que El-Rei convocou em Dezembro do passado.

Sempre desvelado El-Rei em fazer feliz o seu povo, e tello contente no meio da dura guerra, que sustentava com Castella no continente, e com Hollanda nas conquistas; nos ultimos dias de Dezembro do anno passado fez convocar Cortes para regular novos arbitrios, com que conseguisse aquelles desejados fins. Depois de resolver a Assemblea dos Tres Estados os pontos principaes concernentes á guerra, que levava as primeiras attenções, se determinou, que na fronteira effectivamente houvesse hum Exercito de 16ↀ000 Infantes, e 4ↀ000 Cavallos. Para o seu prompto pagamento se destináraõ rendas correspondentes com tal equidade, e discernimento, que sem gravar os ge-

Era vulg. 1646

Era vulg. generos precisos á vida por naõ opprimir a pobreza, se estabelecêraõ fundos no que era superfluo, nas Decimas, rendas Reaes, e outros direitos, de sorte, que com suavidade se preenchessem as quantias calculadas para as despezas.

Ficou tambem determinado, que vista a officiosidade, com que o commum do Reino contribuia para a sua defensa, que dalli em diante naõ se pediriaõ a classe alguma de pessoas contribuições extraordinarias de graça, excepto quando alguma urgencia da guerra naõ pensada as fizessem indispensaveis: Que os Generaes das Armas naõ poderiaõ fazer servir as Ordenanças, senaõ na defensa das suas mesmas Provincias: Que se applicaria cuidado vigilante para impedir os excessos, que nas mesmas Provincias haviaõ introduzido as liberdades da guerra: Que para administrar o dinheiro das contribuições seria instituido hum Tribunal chamado a Junta dos Tres Estados. Ultimamente El-Rei para fazer venturo-

sas

sas todas as resoluções tomadas debaixo dos auspicios Soberanos da Mãi de Deos, a quem tinha cordeal devoçaõ, rematou todas com o piedoso Decreto, que apresentou nas Cortes, pelo qual elegia Padroeira, e Defensora dos seus Reinos a MARIA Santissima com o Titulo da sua Conceiçaõ Immaculada.

Era vulg.

Na Provincia do Alentejo deixámos nós no fim da campanha entre si desconformes os primeiros Cabos do Exercito, especialmente o Conde de Castello Melhor com Joanne Mendes de Vasconcellos. Fosse porque o Conde quizesse evitar a competencia, fosse para se escusar a ser objecto das devaças, que se mandavaõ tirar, elle foi para a Corte com licença sem mais voltar ao Alentejo, ficando Joanne Mendes encarregado do Governo. Cuidou se no augmento do Exercito, e foraõ nomeados para elle novos Chefes. Com desprazer de alguns pertendentes, André de Albuquerque passou de Governador de Campomaior para General da

Ar-

Era vulg. Artilheria : D. Rodrigo de Castro para Governador da Cavallaria em lugar do seu General o Monteiro mór, que se escusou por velho , e para Tenente General da mesma D. Joaõ Mascarenhas, depois Conde do Sabugal, que sahindo de Flandres, aonde servia a Castella, veio empregar os seus talentos militares no serviço da Patria , de que era illustre filho.

Como o governo do Alentejo soffria continuas mudanças de Generaes, El-Rei instado por França para fazer huma diversaõ poderosa , que fosse util aos Catalães, e que avançasse as mal reputadas pertenções de Munster : mandou , que o Conde de Alegrete outra vez apparecesse General na Provincia, e que Joanne Mendes , publico desafeiçoado do Conde, servisse de seu Mestre de Campo General. Persuadidos estes dois Chefes pelo seu Soberano para obrarem de concerto , sem fazerem memoria das suas desavenças ; porque deviaõ preferir os negocios publicos á sua discordia particular ; o nosso Ex-

Exercito entrou por Castella, e ganhou o Forte de Telena. Quando se entendeo, que depois desta expediçaõ se emprendesse o sitio do Forte de S. Christovaõ, ou porque se tomou parecer mais prudente, ou porque se receou a maior força do Exercito de Castella, os Generaes determináraõ repassar o Guadiana. Os inimigos na retirada nos picáraõ a retaguarda, que resistio com coragem, e os fez apartar com perda. Era vulg.

Naõ tardáraõ em apparecer os Castelhanos com semblante de nos dar batalha, que o Conde de Alegrete queria acceitar formado á sombra do Forte de Telena, que lhe promettia muitas vantagens. A sua prudencia houve de ceder a outros votos, que o persuadiraõ a passar o rio para do outro lado delle esperar aos inimigos mais bem postado. O successo mostrou o erro dos pareceres; porque atacado o Exercito na passagem, foi nella inevitavel a desordem. A Cavallaria a padeceo maior; mas a coragem, com que poucas tro-

pas

Era vulg. pas sustentáraõ o repellaõ contrario em quanto as outras vadeavaõ o rio, he superior a qualquer vulgar encarecimento. Sobre todos se mostrou rodeado de hum ar heroico o valeroso Gil Vaz Lobo, entaõ Capitaõ de Cavallos, que plantado com a sua tropa na retaguarda de todos, com a firmeza de huma montanha a sustentou naõ só livre da affronta, de que se cobriraõ as outras; mas merecendo huma gloria, que se fez invejada de amigos, e de contrarios.

Já passado o rio, e durando muitas horas o fogo de ambas as partes, os Exercitos se retiráraõ *para os campos* de Elvas, e Badajoz. Em toda a refrega perdêraõ os Castelhanos dez Officiaes, e 200 homens. Dos Portuguezes morrêraõ 120, entre elles Jorge de Mello, filho do Monteiro mór, e o estimavel Capitaõ de Cavallos Manoel da Gama. Se com este pequeno combate cessáraõ os da campanha no Alentejo, entaõ tomáraõ elles mais calor entre os nossos primeiros Cabos, naõ sem detrimento o mais

mais sensivel do serviço. Em Castella tambem houve a mudança do Baraõ de Molinguen substituir ao Marquez de Leganez, que antes da campanha foi governar Catalunha, e agora o Conde de Fuen Saldanha veio succeder ao de Leganez com tanto desprazer de Molinguen, que determinou recolher-se a Madrid.

Era vulg.

O Conde de Alegrete com a noticia, de que o novo General inimigo mandava roforçar o Exercito destinado a subprender Salvaterra, despedio promptos soccorros ao Conde de Serem, General da Beira, e com outro corpo enviou para Portalegre a D. Rodrigo de Castro, ordenando-lhe, que se naõ fosse necessario na Beira, marchasse a atacar Alcantara. Esta segunda expediçaõ tinhaõ destinado os fados a D. Rodrigo para experimentar o seu valor provado hum revez da fortuna. Os Castelhanos prevenidos naõ se contentáraõ só com fazer na praça huma gentil defensa; mas quando os nossos se retiravaõ do assalto da brecha, sahiraõ

Era vulg. a atacar a retaguarda com impeto magnanimo. Entaõ seria o nosso dano igual ao pejo, se com intrepidez sublime naõ lhes detivessem a furia Christovaõ Pantoja de Almeida, illustre Bisavô de meus filhos, Sancho Dias de Saldanha, e Francisco de Brito Freire, que generosamente expozeraõ as vidas pela salvaçaõ dos seus camaradas. Nós tivemos no assalto, e na retirada muitos feridos, e 75 mortos, em que entráraõ os Capitáes Manoel Soares, Domingos de Sousa, e Jozé de Saldanha, Fidalgo de espiritos superiores á idade, iguaes ao nascimento.

Com os avisos deste successo, com os do augmento da desordem entre os primeiros Officiaes, El-Rei, e o Conde de Alegrete tiveraõ de mudar de idéas. El-Rei formou a de que lhe era mais conveniente defender o Reino guarnecendo bem as praças, que expôr-se a perdello na contingencia das batalhas: Idéa, que entaõ foi reprovada, e tida por interessante depois da sua morte. O Conde de Ale-

Alegrete deo por acabada a campanha; repartio as guarnições; despedio a gente das outras Provincias, e partio para Lisboa, aonde o esperava o fim dos seus dias, menos atacado das enfermidades da natureza, que combatido de semrazões semelhantes ás que vulgarmente acabavaõ os Heroes Portuguezes. Como hum delles morreo o Conde de Alegrete Mathias de Albuquerque mais carregado de merecimentos, que opprimido com o pezo dos premios. As suas obras, e virtudes da maior parte da vida formaõ o seu elogio.

Era vulg.

Nas outras Provincias foraõ de pouca entidade as facções militares, que se reduziraõ a pequenos choques, e saques de alguns lugares abertos, a pilhar os campos, e os gados. Na Beira, aonde governava com reputaçaõ o Conde de Serem, intentáraõ os Castelhanos a conquista de Salvaterra, que commandava o Capitaõ Simaõ Fernandes de Faria. O seu valor fez inuteis os soccorros, que dissemos lhe mandava do Alen-

Era vulg. tejo o Conde de Alegrete; porque ainda que os inimigos ganháraõ a Villa, elle se recolheo ao Castello, e em hum unico assalto o defendeo com tanta gentileza, que os Castelhanos deixando 200 mortos, levantáraõ o campo. Successo semelhante tiveraõ elles em Almeida, que intentáraõ subprender quando se fortificava para a sua força fazer respeitavel a Provincia. Era seu Governador Filippe Bandeira de Mello, que informado da noite, e hora, em que havia ser accommettido, se preparou para receber os hospedes. Notando o silencio da praça, os Castelhanos principiáraõ a subir os muros com a confiança de que naõ eraõ sentidos; mas chovendo sobre elles huma inundaçaõ de balas, de granadas, de varias invenções de fogo, juncado o fosso de cadaveres, os vivos buscáraõ a salvaçaõ na ligeireza da fugida, mais ligeira, que a avançada.

Quando estas cousas passavaõ em Portugal, em Inglaterra tomavaõ grande corpo as alterações entre El-Rei,

Rei, e o Parlamento: Alterações, que vieraõ a inquietar a Corte de Lisboa, como diremos a seu tempo: e em Hollanda o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho se via rodeado de embaraços por causa da guerra de Pernambuco. Os Hollandezes intrigantes entendiaõ, que o Embaixador usava das mesmas maximas, e julgando reservas todos os seus officios, naõ só preparáraõ para Pernambuco huma grande Armada; mas concedêraõ á Companhia permissaõ para tomar os navios, que lhe constasse eraõ de Pernambuco; huma permissaõ, que se ampliava para ella roubar toda a qualidade de navios Portuguezes com hum pretexto especioso, que fizesse naõ parecer, que elles rompiaõ a Tregoa. Depois disto, soberbos com o Tratado de Munster, em que El-Rei de Hespanha declarava livres as Provincias Unidas, já elles se suppunhaõ dominantes das nossas conquistas em todas as partes do Mundo, assim como Hespanha facil a *restauraçaõ* de Portugal, se

Era vulg.

Era vulg. se alliasse com Hollanda, como esperava.

Sendo estas negociações penetradas pelo Embaixador de França, depois de as communicar ao de Portugal para se saber conduzir com os Hollandezes, elle fez representações taõ fortes aos Estados, que os seus effeitos houvèssem de abortar antes de produzidos. Maior que este serviço do Ministro de França foi o obsequio da sua Rainha Regente para com o Rei de Portugal, naõ obstante ser Ella Irmã do de Castella. Como ainda continuava o Congresso de Munster, este Monarca protestou á Rainha Regente, que do seu arbitrio dependia a tranquillidade geral da Europa; que se lembrasse de Castella Patria, e do Rei Irmaõ. Ella respondeo em tom sublime: Que razões particulares naõ se confrontavaõ com os interesses publicos: Que se elle desejava a paz geral, mandasse passar Salvos-conductos para os Embaixadores de Portugal serem admittidos no Congresso: Que se havia

via ser geral a paz, como se podia Era vulg.
verificar a generalidade, ficando Portugal excluido? Que por preliminar della mandasse logo soltar ao Infante D. Duarte prezo em Milaõ: Que naõ se sentisse dos outros Soberanos chamarem Rei ao de Portugal, e que da sua parte França, como alliada, o reconhecia absoluto, e independente Monarca, sem consentir em ajuste algum com a exclusiva de Portugal. Ultimamente, que se Elle se escusasse de ceder a esta proposta, se naõ mandasse soltar o Infante D. Duarte, Ella ordenava se rompesse a negociaçaõ.

Antonio Moniz de Carvalho, que ficou encarregado dos nossos negocios em França na ausencia do Conde da Vidigueira, que veio a Lisboa com licença, com os termos mais significantes agradeceo á Rainha, e ao Cardeal Mazarino tantos bons officios mettidos em uso a favor dos interesses da Coroa de Portugal. Das palavras passámos a mostrar o nosso reconhecimento nas obras; porque pedin-

Era vulg. dindo a Rainha Regente o soccorro das nossas armas para a conquista de Porto Longone, El-Rei lhe mandou 1500 homens em sete Náos, que commandava o General D. Joaõ de Menezes com o seu Almirante Cosme de Couto. Tres mezes durou o sitio da Praça, em que os Portuguezes mostráraõ o seu valor ordinario com maiores estimulos pela competencia das Nações. Depois do rendimento da praça a Armada se recolheo a Lisboa, naõ sentindo a gente saudades da Patria pela delicada hospedagem, que achou na civilidade Franceza, para nós officiosa, e polida.

Para deixarmos no Capitulo seguinte campo mais dilatado á narraçaõ dos successos de Pernambuco, fecharemos este com huma breve passagem dos acontecidos na India, e em Africa. Naquelle Estado ainda durava a tranquillidade a beneficio da Tregoa atégora observada pelos Hollandezes; mas os damnos, que inimigos naõ nos causavaõ, vieraõ a fazel-

zellos conjurados os Elementos. No principio do Inverno se achavaõ surtos na barra de Goa entre as Fortalezas da Aguada, e de Mormugaõ 45 navios de remo, que haviaõ escoltar a Náo do General da China Antonio Vaz Pinto alem das Ilhas Maldivas para o livrarem dos insultos dos Paraos do Malabar, que neste tempo costumavaõ recolher-se aos seus portos. Na vespera da partida, sem que os horisontes indicassem tormenta, ella se levantou taõ furiosa, que submergio a Náo do General, e os 45 navios com toda a gente de mar, e guerra: Perda lastimosa, fatal pelas consequencias, ambos os motivos sensiveis a D. Filippe Mascarenhas, e a toda a India, que elle governava.

Era vulg.

No commandamento da Praça de Mazagaõ havia succedido Joaõ Luiz de Vasconcellos a Ruy de Moura Telles. Em Tangere D. Gastaõ Coutinho se divertia em fazer varias sahidas aos Mouros, que vinhaõ roubar os pomares visinhos. Em huma des-

Era vulg. destas sortidas perdeo hum dos braços o alentado homem Lopo Fernandes Lopes. Em outra ficou cativo Sebastiaõ Gomes, moço de poucos annos natural de Alenquer, que sendo instado para se fazer Mouro, e resistindo com coragem Catholica, soffreo muitas horas o duro tormento de ser acanaveado, até dar a vida na confissaõ da Fé Santa, que professava.

CAPITULO VIII.

Trata-se da guerra de Pernambuco este anno de 1646.

Se os animos generosos as mesmas difficuldades, que tem de vencer nas emprezas, saõ os estimulos mais fortes, que os obrigaõ a proseguillas: os briosos Defensores de Pernambuco, dominados desta maxima brilhante, qualquer delles se considerava hum Anteaõ para remover todos os tropeços até subir ao cume da gloria. Assim o conhecêraõ os Hollandezes, quan-

quando no primeiro dia deste anno Era vulg.
huma salva de artilheria disparada
de lugar, que elles naõ pensavaõ,
lhes indicou, que os Portuguezes até
entaõ opprimidos, haviaõ edificado
o Forte do Bom JESUS para os apertarem
a elles nos recintos das praças,
que occupavaõ. Constando-lhes ao
mesmo tempo, que faltavaõ no campo
Joaõ Fernandes Vieira, e André
Vidal, por haverem marchado ao
Pontal de Nazareth a receber hum
soccorro, que chegára da Bahia, e
que Martim Soares Moreno ficára
com as forças diminuidas: Elles determinaõ
levantar outro Forte entre
os das Cinco Pontas, e dos Affogados,
naõ só para nos afastarem mais
das suas visinhanças; mas para cortarem
o passo aos continuos avances,
que os incançaveis Minas de Henrique
Dias davaõ ás guarnições de todas
as suas Fortalezas, quando dellas
sahiaõ a buscar as cousas necessarias
para a passagem da vida.

Naõ pudéraõ elles adiantar a obra
senaõ com dobrado trabalho, e indus-

Era vulg. dustria a favor das sombras da noite; porque os Minas de dia naõ lhe davaõ intervallo de descanço. Elles sim concluiraõ a obra; mas alargáraõ taõ pouco os apertos da miseria, sempre bloqueados por Henrique Dias, que muitos desertavaõ para o nosso campo a buscar o remedio da sua extrema necessidade. Ella os obrigou a sahirem do Recife, e das mais praças em grande numero a cortar o mato para descobrirem a campanha, e livrar-se nas sahidas do susto das emboscadas. Os Minas, que eraõ muito praticos nas veredas, e nas brenhas, sem demora os fizeraõ arrepender do intento, quando sentiraõ que sem colher fructo do trabalho o regavaõ com o seu sangue.

Ao mesmo tempo o famoso D. Antonio o Camaraõ havia marchado do Rio grande para reprimir as demasias dos Tapuyas, e de outros Indios, que tinhaõ tomado o partido dos Hollandezes. Abrazadas as suas Aldeas cresceo nestes barbaros o furor,

ror, e unidos aos seus alliados, que os soccorrêraõ com 500 homens, marcháraõ intrepidos a buscar a vingança sem fazer caso dos perigos. Na testa de 600 homens entre Portuguezes, e Indios esperou o Camaraõ inimigos em dobro com a circunstancia de estimulados. Durou o combate muitas horas; mas o valor superior á multidaõ, mortos 80 Hollandezes, muitos dos Indios, os mais fogem, e o Camaraõ se recolheo a celebrar o triunfo na Paraiba. Joaõ Fernandes Vieira informado deste successo, e da necessidade, que o Camaraõ tinha de soccorro, lhe mandou o Mestre de Campo André Vidal com seis companhias, em que entravaõ duas dos Minas de Henrique Dias, para que em toda a parte soubessem os Hollandezes qual era a coragem destes honrados Negros.

Era vulg.

Como a estimaçaõ dobra os espiritos, Henrique Dias em reconhecimento da que faziamos delle, e da sua gente, foi huma noite visitar o Forte novamente fabricado pelos Hollan-

lan-

Era vulg. landezes, e achando o desamparado o deitou a terra. Sentiraõ-se os Hollandezes do seu descuido; outra vez reedificáraõ o Forte, e o guarnecêraõ. Henrique Dias teve esta resolução por huma injuria feita ao seu valor. Pedio licença ao Vieira para lhe fazer segunda visita em outra noite, e concedida ella, marchou á surdina na frente dos seus Negros. No primeiro repellaõ ganhou as obras exteriores, aonde passou á espada 25 Hollandezes: no segundo montou o Forte, degollou mais 50, e trouxe o resto para testemunhas da victoria, e do valor.

O Mestre de Campo André Vidal veio a tempo de impedir a tomada da Cidade da Paraiba, que os do Conselho do Recife mandavaõ subprender pelo Governador do Forte de Cabedelo com a ajuda de huma Armada, que elles mandavaõ de soccorro ao Rio Grande. Antes que os Hollandezes soubessem da sua chegada, o Mestre de Campo marchou com a sua gente a emboscar-se nos ma-

matos visinhos ao sobredito Forte. Era vulg.
Destacou quarenta paizanos commandados por hum Capitaõ, representando a figura de piratas da campanha, com ordem de metterem os Hollandezes na emboscada retirando-se, se elles sahissem a investillos. Produzio a idéa os effeitos desejados com o destroço total de 220 Hollandezes, e Indios, que carregando a nossa partida sem acordo, perdêraõ as vidas ás mãos da gente escondida nos matos. Cortou este golpe o premeditado projecto da tomada da Paraiba, e o Mestre de Campo Victorioso, deixando o Camaraõ no Rio Grande, voltou a encorporar-se com Joaõ Fernandes Vieira em Pernambuco.

Era extrema a falta de mantimentos no Recife, e intentou a sua guarniçaõ prover-se na colheita da Ilha de Itamaracá. O primeiro destacamento destinado para a empreza, apenas pôz os pés em terra, foi obrigado a reembarcar pelo valor do Capitaõ mór Zenobio Achioli na testa

das

Era vulg. das suas ordenanças. Voltáraõ os Hollandezes com o poder reforçado; mas encontráraõ vigilante o mesmo Capitaõ mór, que os recambiou com 200 de menos. Falta quasi semelhante do necessario padecia o nosso campo; mas a actividade do Vieira indo em pessoa para as partes de Tamandaré, fez conduzir grande copia de mantimentos, e edificou hum Forte na sua barra para facilitar os transportes. Outras circunstancias foraõ occorrendo, que abalariaõ qualquer outra constancia, que naõ fosse a do nosso Heroe Joaõ Fernandes, superior a si mesmo. Os Hollandezes extremamente opprimidos da fome, como os esforços de nada lhes valiaõ, entráraõ a servir-se das traças, e intrigas, em que eraõ déstros.

Já elles o ameaçavaõ com o poder dos grandes soccorros, que navegavaõ mandados de Hollanda para acabar a guerra de improviso. Já publicando nas praças, que os seus nacionaes desertores, elle os entregava para pasto da voracidade dos

seus

seus Indios confederados. Já espalhando copias de cartas fingidas del-Rei de Portugal para o seu Embaixador de Hollanda, em que lhe ordenava representasse aos Estados o summo desagrado, que lhe causára a sublevaçaõ dos moradores de Pernambuco, a que mandava applicar promptas providencias. Em fim, já affectando estas ordens Reaes em poder do General da Bahia, que naõ tardaria em fazer cortar as cabeças aos que o eraõ da chamada sediçaõ: A verdade, ou affectaçaõ destas novas, para que naõ perturbasse o espirito do Vieira, tomou á sua conta desfazellas o celebre Henrique Dias. Elle escreveo com hum tom de segurança aos do Conselho do Recife, pondo-lhe na face a sua simulaçaõ; como elle penetrava a sua duplicidade, e engano; que os Hollandezes desertores eraõ tratados como bons amigos; e que com espadas bem amoladas, naõ com papeis suppostos, he que se fazia a guerra aos valerosos Portuguezes.

Era vulg.

Se

Era vulg. Se os bons effeitos que produziraõ no silencio dos Hollandezes as cartas de Henrique Dias pozeraõ em tranquillidade o animo de Vieira; elle novamente se perturba com a chegada ao campo de dois Jesuitas mandados com ordens apertadas do General Antonio Telles da Silva. Vinhaõ ellas concebidas nos precisos termos, de que sem demora os dois Mestres de Campo André Vidal, e Martim Soares se recolhessem para a Bahia com os seus Terços. Martim Soares com o pretexto de doente sujeitou á observancia da ordem só a sua pessoa. Joaõ Fernandes, e André Vidal perturbaõ-se, naõ se suffocaõ; convencionaõ-se, e com a magnanimidade dos Heroes replicaõ á ordem, sabendo fazer bom uso dos apertos do tempo, da gloria da Naçaõ, do credito das armas, da afflicçaõ dos Patricios, da crueldade dos Hollandezes sobre elles. Intrepidos para soffrerem qualquer lance da fortuna, os dois Chefes se resolvem á continuaçaõ da guerra a to-

do

do o risco, menos cuidadosos de si, que dos seus. Era vulg.

Confirmáraõ esta resoluçaõ as vantagens de D. Antonio Filippe Camaraõ ganhadas no Rio Grande, donde chegáraõ as noticias, de que elle tudo abrazava, naõ restando aos Hollandezes, e Indios lugar de refugio, se elles se atreviaõ a sahir das praças fortes. Como nada havia que fazer naquelle districto, voltou o victorioso Camaraõ para a Paraiba, aonde apparecêraõ 600 homens mandados do Recife a tomar-lhe contas do que acabava de obrar no Rio grande. Para os fazer desistir do projecto, e retroceder com 120 camaradas menos bastou o valor do Sargento mór Agostinho Nunes com as suas Ordenanças, batendo-os 30 homens pelos matos, e elle com 70 das paredes velhas de hum Cazaraõ, donde lhes cortou a marcha, que só lhes ficou livre para se tornarem a embarcar precipitados. Da sua parte Joaõ Fernandes, e André Vidal, para confirmarem a mesma resoluçaõ,

 sem

Era vulg. sem se embaraçarem com o tropel de difficuldades, que a cada instante se lhes offereciaõ, faltos do necessario, sem o soccorro dos paizanos, sempre perseguidos dos inimigos: Elles fiáraõ da Providenci. Divina, da intrepidez dos seus animos, da constancia dos moradores de Pernambuco vencer todos, derrotar tudo, augmentar a magnanimidade com os perigos, até se coroarem com a aureola de Heroes, atropellando as adversidades.

Para que os Emissarios da Bahia levassem novas da dita resoluçaõ ao General Antonio Telles, os dois Chefes depois de darem fogo a tres navios, que os Hollandezes haviaõ postado em outros tantos portos para facilitarem a communicaçaõ da sua gente da terra firme com a da Ilha de Itamaracá: Elles entráraõ na mesma Ilha, aonde os Hollandezes desampáraraõ todos os Fortes, e se recolhêraõ ao de Orange. Joaõ Fernandes os mandou desmantelar, e com 18 canhões, que tomou nelles ar-

armou a nova Fortaleza, que edificou no Porto dos Marcos para segurança da Ilha, e para facilitar a sua communicaçaõ com a terra firme. Ainda que estas vantagens hiaõ reduzindo a gente do Recife aos ultimos apertos, ella respirou com a certeza, de que lhe naõ tardavaõ duas grandes Armadas de Hollanda, huma destinada á conquista da Bahia, a outra para submetter os levantados de Pernambuco: Certeza, que servio aos nossos Chefes para mais estimularem o valor, guarnecerem melhor os postos, augmentarem a gente, que se engrossou com soccorros chegados do Reino, e disporem os animos com indifferença para qualquer das sortes. Mas como a constancia naõ he igual em todos os homens, huns poucos de covardes Portuguezes, para terem os Hollandezes propicios na adversidade imaginada, intentáraõ fazer-lhes o grande serviço de dar a morte a Joaõ Fernandes Vieira, que ainda feriraõ com huma bala. O Heroe magnanimo para des-

Era vulg.

Era vulg. aggravar a injuria chamou á sua presença os traidores, e lhes disse: Que como eraõ Portuguezes, entendia lhes seria mais sensivel, que a morte, por-lhes na face a sua ingratidaõ abominavel, a sua perfidia vil, a offensa enorme feita á liberdade da Patria, e que ficava certo, que esta reprehensaõ dura bastaria para elles se conterem nos limites do seu dever, da boa fé, e da honra.

Já a este tempo Hollanda applicava poderosos esforços á guerra de Pernambuco, e porque lhe haviaõ dado principio dois Officiaes de capacidade taõ distincta, como Segismundo Wanescop, e Jacobo Estacourt; os Estados mandáraõ agora ambos ao Brasil, o primeiro por General de huma grossa Armada, o segundo por commandante de 4000 homens, que nella vinhaõ embarcados. Com a sua chegada respiráraõ em Pernambuco os opprimidos Hollandezes. Os nossos sem mudarem de opiniaõ á vista do maior perigo, antes cuidáraõ em se prevenir para a

op-

posiçaõ, que em a temer. Elles mutuamente se confortavaõ, e se diziaõ: Cresce o poder dos inimigos, a sua crueldade será maior: se esta nos estimula mais para a combatermos, aquelle nos faz lembrar, que se augmentará a estatura da nossa gloria: Quanto mais vigorosa for a sua resistencia, tanto mais sublimes seráõ as nossas victorias: Recolhamos aos quarteis as guarnições da Paraiba, de todos os lugares menos fortes, ajuntemos ao nosso corpo o dos seus moradores, desamparemos a campanha, esterilizemos as terras destes contornos, naõ tenhaõ de que subsistir os inimigos, naõ achem dividido o nosso poder; e vinde Hollandezes, que nós vos apostrophamos, perguntando aos vossos novos Generaes se entendem, que os Portuguezes de agora saõ como os afeminados com o ocio, que elles encontráraõ, quando emprendêraõ a conquista de Pernambuco?

Era vulga

Estes discursos que os soldados tratavaõ nas conversações, os dois

Che-

Era vulg. Chefes Vieira, e Vidal os reduzíraõ a effeito. Os dos Hollandezes, que traziaõ concebidas as idéas da restauraçaõ de Pernambuco, e da conquista da Bahia, entráraõ logo a executar a primeira para passarem á segunda. Elles lhe déraõ principio atacando com 1200 homens a Villa de Olinda; mas o seu Governador o Capitaõ Braz de Barros, agregando-se-lhe mais dois Capitáes com 180 soldados, naõ teve paciencia para esperar os hospedes dentro das trincheiras, sem sahir a recebellos no campo. Como elles entendêraõ, que esta acçaõ havia servir de regra ás futuras, se botáraõ aos Hollandezes com ardor taõ desmedido, que rotos os primeiros esquadróes, em todos perdida a ordem, para naõ ficarem cortados em postas os ultimos, como os primeiros, elles em fugida precipitada buscáraõ o amparo das baterias do Forte dos Perrexis. Reforçado com mais tropas, outras vezes repetio Segismundo o avance; mas ferido, e sempre com perda,

te-

teve de se recolher ao Recife já com menos vaidade do que trouxera de Hollanda.

Era vulg.

Quizeraõ despicar estas affrontas mil Infantes, que sahiraõ da Fortaleza dos Affogados atacar hum dos nossos quarteis. Sustentáraõ valerosamente o primeiro choque os Capitães Antonio Borges, e Francisco de Abreo com duas companhias. Corrêraõ em seu soccorro por huma parte Joaõ Fernandes Vieira, por outra o Camaraõ, e rompendo-os com grande estrago, os leváraõ ás cutiladas até ao fosso da Fortaleza, aonde muitos se affogáraõ. Segismundo mais estimulado com esta quebra da reputaçaõ, sahio em pessoa a reparalla na tésta de 4ȸ000 Infantes auxiliados por hum corpo de Indios muito mais grosso. Naõ podendo forçar a trincheira do Capitaõ Francisco Lopes, que a defendeo intrepido com 60 homens, cahio de repente sobre a povoaçaõ da Jangada, que achou desguarnecida, e depois de saqueada lhe pôz o fogo: Vantagem bem

Era vulg. bem pequena para taõ grande poder. Esta acçaõ, e a fabrica do Forte na barra de S. Francisco foraõ as ultimas dos Hollandezes no presente anno em Pernambuco; applicando Segismundo todo o cuidado no apresto da Armada para a expediçaõ da Bahia, de que fallaremos em seu lugar.

CAPITULO IX.

Successos politicos, e militares do Reino no anno de 1647.

1647 A dôr da perda de Portugal era taõ intoleravel a Hespanha, que naõ o podendo recobrar em seis annos pelas armas, intentava conseguillo por meio das traições de vís, e perfidos Portuguezes. Quando El-Rei este anno cuidava na perpetuidade do estabelecimento da Familia Real, dispondo-se para o de seu Filho D. Theodosio, que declarou Principe do Brasil; hum baixo Escrivaõ de Lisboa cha-

chamado Domingos Leite concebeo Era vulg.
a abominavel idéa de a arrancar do
mundo na Pessoa do Rei com ruina
da Patria. Fugio aquelle barbaro para Madrid, aonde ajustou com os
primeiros Ministros de Castella a atrocidade de dar a morte ao seu legitimo Soberano por modo taõ facil, como Elle naõ poderia pensar.
Recebidas parte das mercês infames,
voltou a Lisboa, e alugou humas casas na rua dos Torneiros, por onde
havia passar a Procissaõ do Corpo
de Deos, que El Rei acompanhava,
para fazer mais execravel o crime
com a solemnidade do dia. Dispoz
a maõ Divina, que guarda o coraçaõ dos Reis, revestir naquella occasiaõ o de Portugal de hum ar de
Magestade taõ Soberano, que o Parricida tremulo naõ pôde por muitas
vezes, coberto de pavor respeitoso,
tomar a Pessoa do Rei nos pontos
da espingarda.

Voltou elle sentido a Madrid de
naõ lograr o projecto; mas animado
com promessas novas, veio outra vez
mais

Era vulg. mais resoluto a executar o designio. Fez elle a jornada com o seu camarada Manoel Roque, que atégora nada sabia, e agora lhe revelou o segredo, que elle, mais fiel ao Rei, que ao chamado amigo, lhe veio descobrir a Lisboa para se pôr a coberto da perfidia do barbaro. Porque elle o deixára na Povoa de D. Martinho, nella o mandou El-Rei prender, e confessando de plano o seu delicto, dadas outras muitas provas de convicçaõ, lhe foraõ cortadas as mãos, depois enforcado, e esquartejado. No lugar em que o infame Domingos Leite intentou o parricidio fez a Rainha edificar para os Religiosos Marianos o Convento do Sacramento em acçaõ de graças, que El-Rei mandou dar por todo o Reino ao Author de taõ grande maravilha.

O modo da nossa communicaçaõ com França levava a melhor parte dos nossos cuidados. El-Rei, que desejava a sua alliança por naõ poder conseguir no Congresso de Munster

paz, ou a tregoa com Castella, tornou a mandar por Embaixador a Paris o mesmo Conde da Vidigueira, já condecorado com o titulo de Marquez de Niza, para nella tratar novos, e importantes negocios, de que o Cardeal Mazarino havia ser o primeiro movel. A dois pontos principaes se reduzia toda a negociaçaõ. O primeiro era o casamento do Principe D. Theodosio com huma filha do Duque de Orleans: Negociaçaõ, que foi approvada pelo Cardeal; mas que naõ teve effeito. O segundo consistia na alliança com França, supposta a nenhuma vantagem de Portugal na Assemblea de Munster: Outra negociaçaõ, em que o Marquez percebeo, que França queria fazer a paz com Castella, e soccorrer Portugal com tantas tropas, que ella se alliviasse do pezo das muitas gentes, e nos opprimisse com elle. Sobre a quantidade, e forma destes soccorros se encontráraõ no Cardeal as variedades vulgares nos Ministros, que, como elle, governaõ as Monarquias pa-

Era vulg.

Era vulg. para os proprios interesses, totalmente esquecidos dos do commum.

Porque o Marquez lhe ponderou a oppressaõ, que causaria a Portugal ficar só no campo contra Castella, e Hollanda, se com exclusiva delle, se ajustasse a paz de Munster: o delicado Ministro do Altar lhe respondeo: Que os Portuguezes desesperados podiaõ metter os Mouros em Hespanha, e chamar em seu soccorro os mesmos Demonios do Inferno; porque era licito aos Principes para a sua defensa mover todas as forças de Acheronte. O Marquez lhe fez entender, como bom Catholico, que o seu Rei, ainda no caso de ser abandonado de todos, e de se vêr rodeado dos arraiaes dos seus inimigos, Elle naõ os temeria, o seu coraçaõ estaria em socego, sempre esperando as victorias unicamente do Senhor dos Exercitos, em quem tinha posta toda a sua confiança. Até a Rainha Regente entrava agora em escrupulos de sustentar os nossos interesses, pretextando duvidas sobre a le-

gitima successaõ de Portugal, se pertencia á Casa de Bragança, se ao Rei de Castella seu Irmaõ. Era vulg.

Huma situaçaõ taõ critica obrigou El-Rei a mandar a França ao Grande Padre Antonio Vieira, que pelos seus talentos será homem luminoso em todas as idades. As idéas de subtileza, de que elle soube fazer uso, tiveraõ a seu favor a expediçaõ, que a Rainha mandou executar sobre Napoles pelo Duque de Guisa, e que antes naõ aproveitou ao Marquez de Niza, quando intentou a sua revoluçaõ. Como os Castelhanos penetráraõ, que o Principe Galiano poderia ser o seu author, elles o prendêraõ, e ficáraõ frustrados os designios do Marquez. He verdade, que as vantagens de Vieira por causa daquella expediçaõ, e que em Munster imprimiraõ hum reflexo, que nos podia ser favoravel; ellas foraõ instantaneas, e já matavaõ, já faziaõ reviver as esperanças da liga: Tudo contraditorios pezados ao Marquez, que desejava alliviar-se de cuida-

Era vulg. dados penosos, que naõ produziaõ fructo.

Em quanto trabalhava a politica no gabinete de França, as armas naõ estavaõ ociosas na fronteira das nossas Provincias. Naõ houveraõ este anno encontros de consideraçaõ, nem sitios formaes de praças; mas as partidas varias vezes se batêraõ, e eraõ frequentes as prezas, e entradas nos respectivos terrenos. Na do Alentejo continuáraõ as costumadas mudanças de Officiaes, sendo deposto do Governo das Armas Joanne Mendes de Vasconcellos, e nomeado Martim Affonso de Mello. *Dom* Francisco de Azevedo passou a Tenente General da Cavallaria em lugar de D. Joaõ Mascarenhas, e a Commissario Geral Achim de Tamaricurt, que atégora servia em Traz os Montes. Nós naõ esqueceremos o celebre Engenheiro mór Joaõ Pascasio Cosmander, que os Castelhanos nos fizeraõ prisioneiro, e estimáraõ a sua prizaõ por huma grande vantagem. As muitas que lhe propuzeraõ

raõ em Madrid, o fizeraõ esquecer os grandes beneficios, que devia a Lisboa, e tomou o partido de Castella. Nós veremos a seu tempo o castigo deste ingrato, que como taõ bem instruido em tudo o que nos pertencia, pareceo aos Castelhanos, que elle só bastava para lhes abrir as portas de todas as Praças de Portugal.

Era vulg.

Pelo mesmo tempo naõ cessavaõ as diligencias del-Rei em Roma para applacar no Papa, e Cardeaes a força do opposiçaõ, que lhes influia o temor de Castella. Sem perdoar a trabalho, o P. Nuno da Cunha fazia bom uso de todos os meios para lograr taõ importante fim. O Papa se deixou penetrar, entre outras razões, da viveza, com que o dito Padre lhe representou em nome del-Rei: Que se lembrasse como o Papa Clemente VII. perdêra o Reino de Inglaterra por contemplar com o Imperador Carlos V: que Clemente VIII. recebêra no gremio da Igreja a Henrique IV. de França sem se

em-

Era vulg. embaraçar com as repugnancias de Filippe II. de Castella: Que lhe protestava, como Elle, e o seu Reino jámais faltariaõ com a obediencia á Santa Sede Apostolica, e aos Vigarios de J. C. na terra; mas que temia nascessem liberdades nas consciencias pouco escrupulosas pela falta de Nuncio, e de Bispos, que no tempo das dissoluções da guerra occorressem ás necessidades, que já se faziaõ palpaveis: Que a Elle sim o aconselhavaõ homens grandes, supposta a impossibilidade do recurso a Roma, que os Cabidos, com a sua nomeaçaõ, podiaõ eleger os Bispos, para o que lhe alegavaõ exemplos; mas que naõ tomaria esta resoluçaõ extrema sem a sua decisaõ ultima, prevenindo primeiro a todos os Monarcas Catholicos.

Do embaraço que esta proposta causou no espirito do Papa o livrou o zelo, integridade, e pureza da Fé do Tribunal do Santo Officio, que desapprovou todas as opiniões, que facilitavaõ a El Rei tomar a dita re-

solução. Taõ pio, taõ Catholico era El-Rei, que bastou a desapprovaçaõ do Tribunal para Elle jámais consentir nos referidos pareceres, até acabar a vida sem conseguir huma pertençaõ taõ justa em tres Pontificados, que alcançou depois de Rei. Parece que naõ houveraõ entaõ maximas para o persuadir, e se as houveraõ, Elle as repellio como tentações, naõ só para naõ cahir; mas nem ainda para tropeçar.

Era vulg.

Em Hollanda chegavaõ os negocios ao ultimo aperto da critica. Para sahir delle se fez lembrado o projecto de comprar Pernambuco aos Hollandezes: Projecto, que teve a sua origem no ajuste da Paz com Castella, que fez os Estados mais soberbos: Projecto, que o suppunhaõ necessario os ameaços, que os mesmos Estados faziaõ a Portugal de lhe declarar a guerra: Projecto ao parecer justo, por se considerar prompta a partir para Pernambuco huma grande Armada, e pelos consideraveis fundos de cabedal, que a

Era vulg. Companhia da India tinha junto para proseguir a idéa da sua restauraçaõ: Projecto em fim, que levou todas as attenções do P. Antonio Vieira, a quem se mandou dar o seu parecer sobre a compra, e a que tanto se inclinou a Rainha Regente de França, que disse o Cardeal Mazarino se comprasse Pernambuco aos Hollandezes, e que se Portugal naõ tinha dinheiro, que a Rainha de França estava prompta para vender todas as suas joias.

Mas a Providencia Divina, que naõ se conformava com os dictames dos homens, encaminhou a negociaçaõ por muito differente rumo. Ella pôz nas ultimas consternações a Francisco de Sousa Coutinho, nunca assaz louvado Embaixador de Hollanda, quando vio preparadas 30 Náos bem providas com o destino em Pernambuco, e quando ouvio aos Hollandezes a deliberaçaõ de declararem a guerra a Portugal. Entaõ se valeo elle da industria de prometter em nome del-Rei, sem ordem sua, a restitui-

tuiçaõ de Pernambuco, e logo o a- Era vulg.
visou da necessidade, que a isso o obrigára; pedindo-lhe o mandasse prender, e se necessario fosse cortar-lhe a cabeça pelo seu excesso, ainda que este resultava em beneficio da Patria. El-Rei que estimou a deliberaçaõ do Ministro, se fez della desentendido; desculpou-se com os Estados como lhe foi possivel, e estes se admiráraõ da dexteridade do Embaixador, que naõ duvidou arriscar tudo no serviço do seu Monarca.

Quando na Europa se tratavaõ estas negociações, Segismundo em Pernambuco navegou com a sua Armada a emprender a conquista da Bahia. Elle surgio na Ilha de Taparica, que lhe he fronteira, aonde levantou varias peças de fortificaçaõ, e postou de sorte a Armada, que dominava as praias visinhas. Contra o parecer de todos os Officiaes marchou o General Antonio Telles da Silva a atacar as fortificações da Ilha a peito descoberto, falto de to-

Era vulg. dos os meios necessarios á expugnaçaõ; mas retirando-se com grande perda, vendo mais difficultosa a defensa da Bahia, a toda a diligencia mandou pedir soccorros ao Reino. Deo El-Rei ordem para se porem promptas doze Náos, de que nomeou General ao Conde de Villa Pouca, que da Bahia havia destacar cinco commandadas por Salvador Correa de Sá, Governador do Rio de Janeiro, destinadas para a restauraçaõ do opprimido Reino de Angola.

O estrondo deste apresto soou logo em Hollanda, que o fez passar a Pernambuco, e receosos os Governadores do Recife, de que o golpe promettido á Armada da Bahia viesse a descarregar nelles, avisáraõ a Segismundo, e lhe pediraõ, que abandonando as idéas de conquistador, viesse a reparar o mal temido, antes que passasse a executado. Com esta representaçaõ acompanhada da noticia dos progressos, que os Portuguezes haviaõ logrado depois da sua ausencia, Segismundo arrazando

do todos os Fortes, que levantára na Ilha de Taparica, antes que chegasse a nossa Armada, se fez com a sua na volta de Pernambuco, aonde animou os sitiados afflictos com promessas, que foraõ muito mal cumpridas. Elle achou fundado o Forte da Bataria, que o Vieira, e Vidal fizeraõ construir em opposiçaõ ao da Asseca, com que os Hollandezes defendiaõ a Cidade Mauricea, e notou, que o seu fogo, sobre facilitar as nossas sahidas, batia a mesma Cidade, o Recife, e a Barra. Tambem achou, que no Rio Grande, por huma parte André Vidal, por outra Antonio Dias Cardozo, Sargento mór do Terço de Joaõ Fernandes, haviaõ destruido os campos, que proviaõ o Recife, arrazado os engenhos, morto muitos Hollandezes, feito 200 prisioneiros, e estas injurias eraõ as que prometteo, e naõ pôde desaggravar, como mostraráõ os successos do anno seguinte.

Era vulg.

Nada de memoravel succedeo este anno na India, aonde os Hollande-

Era vulg. dezes observavaõ melhor a Tregoa; que no Brasil. O mesmo silencio se guardava em Mazagaõ; mas em Tangere fazia D. Gastaõ Coutinho, que soasse com gloria da Naçaõ o estrondo das armas. Elle bateo muitas vezes aos Mouros com vantagens conhecidas, e bastou o ar militar com que elle se preparou para a defensa, para fazer retirar dos mares da praça a grande Armada Castelhana, que mostrava semblante de a investir. Ella se compunha de 47 Náos, e de muitas embarcações de transporte, commandada por D. Joaõ de Austria. Depois de laborar muitas horas o fogo dos muros, e da Armada, D. Gastaõ para que os inimigos entendessem, que determinava hospedallos com honra, mandou formar na praia o mais luzido da guarniçaõ bem preparada para receber os hospedes. Elles se escusáraõ de acceitar o cumprimento, e virando de bordo, em pouco tempo desapparecêraõ da vista.

Menos prosperos foraõ os successos da Armada da Bahia, aonde chegou

gou o Conde de Villa Pouca alguns dias depois da partida de Segismundo, que deixou oito Náos naquelles mares para observarem os movimentos da Armada. O seu Commandante veio com ellas dar ás nossas huma vista fastosa. O Conde fez sahir para as atacar as que estavaõ mais promptas. A de Pedro Carneiro, Cavalleiro de Malta, em que embarcou com muita gente escolhida D. Affonso de Noronha, filho do Conde de Linhares, apenas sahio do porto a atracáraõ duas Náos de Hollanda. Depois de porfiada contenda, pegou o fogo no paiol da polvora da Portugueza, que como estava atracada pelas duas inimigas, todas tres perecêraõ com incendio lastimoso, em que acabáraõ tantas estimaveis vidas. Nos outros navios tivemos alguma perda; mas rendemos hum de Hollanda, que sentiria maior destroço se a Náo de Luiz Ribeiro pelejjára como devia. Dos cinco navios destinados para Angola, que haviaõ ir ao Rio de Janeiro tomar a bor-

Era vulg.

Era vulg. do a Salvador Correa de Sá, e Benavides, daremos noticia a seu tempó com a narraçaõ dos seus felizes successos.

CAPITULO X.

Successos Ecclesiasticos, e Politicos de Portugal em Roma, e em França, com a narraçaõ dos militares.

1648 Inflexivel a Curia de Roma aos rogos humildes, e respeitosos do Rei de Portugal o mais obediente *Filho* da Igreja: Ella lhe deo agora novo assumpto para maior estimulo na resoluçaõ arrebatada, que tomou o Papa de nomear Bispos, e Missionarios Italianos, e Hespanhoes para o Reino de Congo, primogenita das nossas conquistas em Africa com huma posse taõ antiga. Inuteis foraõ todos os esforços do P. Nuno da Cunha para ter maõ neste impeto de parcialidade, que tanto se oppunha

ás

ás regalias da nossa Coroa. O Padre fez de tudo prompto aviso a El-Rei, que naõ devendo soffrer callado o seu prejuizo, mandou a Roma o Doutor Manoel Alvares Carrilho representar ao Papa: Que os exemplos lhe tinhaõ mostrado do ponto da Época da sua Acclamaçaõ, quanto Elle se conduzira moderado, reverente, obsequioso em todos os negocios Ecclesiasticos, e respectivos á Santa Sede: Que os damnos cresciaõ no seu Reino, e conquistas por falta de Nuncio, e de Bispo para os despachos, e doutrinas: Que elles passariaõ a enormes em Congo, e Angola, infestados dos Hollandezes, sem o soccorro de Prelados, e Missionarios de Portugal, unico Reino, que naquelles Estados podia conservar tropas para defender as Igrejas, aonde os Portuguezes fundáraõ a Sé, aonde os Conegos eraõ Portuguezes, elles, e os Bispos nomeados pelos Reis de Portugal havia mais de 200 annos: Que separados estes Soberanos dos Reis Gentios daquelles Rei-

Era vulg.

Era vulg. Reinos, e unidos elles aos Hollandezes, a Fé Catholica daria os ultimos arrancos, cortando as mãos da impiedade a arvore frondosa, que os Portuguezes plantáraõ, e regáraõ com o seu sangue. Mas estas, e outras representações vivas naõ foraõ as que suspendêraõ a resoluçaõ do Papa, senaõ as posteriores noticias da rest uraçaõ de Angola, que detiveraõ a marcha aos Bispos, e Missionarios Estrangeiros.

Nas grandes revoluções de França vieraõ a ser igualmente inuteis as dexteridades do Marquez de Niza. Hum dos combates mais vigorosos, que elle sustentou em Paris, foi com o P. Antonio Vieira, que pelo ajuste da liga promettia ao Cardeal muito mais do que era justo. Os seus receios crescêraõ com a perda de Napoles, que os Castelhanos restauráraõ, prendendo o Duque de Guisa, e com a conclusaõ do Congresso de Munster sem outra consequencia, que o ajuste da paz entre Castella, e Hollanda, que naõ podia deixar de ser pre-

prejudicial a Portugal. O mesmo temia o Marquez do ajuste, que poderiaõ celebrar França, e Castella: Temor, que o obrigou a persuadir El-Rei mandasse cuidar na fortificaçaõ das praças do Reino pela contingencia, de que viria a ficar só no campo contra os seus poderosos inimigos. Mas o temor teve intervallos breves de suspensaõ, quando o o Principe de Condé ganhou a memoravel batalha de Lends sobre o Archiduque Leopoldo, que fez parecer mudaria a face dos negocios a nosso favor. Crescendo porém as revoltas, que obrigáraõ a Rainha Regente a sahir da Corte, o Marquez enfadado de trabalhar sem proveito, em Fevereiro do anno seguinte se recolheo a Lisboa.

Era vulg.

Em Inglaterra, e Hollanda os nossos Ministros se viaõ rodeados de embaraços naõ menos indissoluveis, Naquelle Reino Antonio de Sousa de Macedo sentia o progresso das armas do Parlamento, que já principiavaõ a reduzir o Rei á lamentavel fi-

gu-

Era vulg. gura, a que depois o conduzio a desgraça com escandalo geral ainda das Nações menos civilisadas. El-Rei D. Joaõ naõ pôde escusar-se á sensibilidade, que lhe causava hum Soberano opprimido pela impiedade dos seus mesmos vassallos, e muitas vezes o soccorreo com armas, e dinheiro. Em Hollanda Francisco de Sousa Coutinho, pela continuaçaõ da guerra, e falta da entrega de Pernambuco, era considerado como hum homem sem fé, sem palavra, antes Impostor, que Ministro na Corte de Haya. Mas as suas mãos abertas, a sua industria bem manejada levavaõ avante a conservaçaõ da paz na Europa, entaõ o maior serviço, que elle podia fazer ao Rei, e á Patria em situações taõ criticas.

A Provincia do Alentejo entrou a temer a volta do Marquez de Leganez para Governador das Armas da Estremadura, que vinha publicando a facilidade de concluir a conquista de Portugal. Martim Affonso de Mello, Conde de S. Lourenço,

naõ

naõ se descuidou em prevenir a defensa; e porque se receava, que sobre Olivença descarregariaõ os inimigos o primeiro golpe, El-Rei a mandou governar pelo Conselheiro de Guerra D. Joaõ de Menezes. Achim de Tamaricurt deo occasiaõ ao Marquez para abbreviar a execuçaõ do seu intento occulto, estimulado delle lhe derrotar 600 cavallos com morte de muitos, e com a perda de 200 prisioneiros. Entendêraõ os Castelhanos estimulados, que na presença de Cosmander levavaõ certa a tomada de Olivença, e de outras muitas praças nossas, de que o presumiaõ hum ariete sem resistencia. Com a instrucçaõ de homem taõ pratico elles se resolvem a subprender a de Olivença.

Era vulg.

Marchou á surdina o Marquez de Leganez com hum corpo de onze mil homens, de que Cosmander era a alma; e antes de serem sentidos, na madrugada de 20 de Junho montáraõ dois baluartes. Ao signal das sentinellas tomáraõ as armas os

cor-

Era vulg. corpos de guarda, que travárañ a desigual escaramuça, a que acudio levantado da cama D. Joañ de Menezes, que com a espada na mañ se metteo no meio como o menos necessario dos seus soldados. O sangue de tres feridas, que logo recebeo, foi a rethorica mais persuasiva, que animou a sua gente a obrar prodigios de valor no combate nañ previsto. Elle durou indeciso até ao romper da manhã, nañ se percebendo mais, que o estrondo de golpes horrendos, o ruido de vozes desconcertadas, os gemidos dos agonizantes, e os clamores do povo. O engenheiro *Cosmander*, como tañ pratico na praça, correndo a huma das portas, por onde suppunha facil a entrada, foi conhecido da muralha por hum paizano, que teve a fortuna de ser o vingador da ingratidañ, da perfidia, que Cosmander acabava de usar com a sua Patria. Elle metteo a espingarda á cara com pontaria tañ certa, que dando-lhe com a balla pelos peitos, o derrubou do cavallo morto.

Co-

Como elle era a alma da empreza, todo o exercito ficou sem espiritos com a sua falta. O Marquez observando, que os soldados, que subiaõ ficavaõ atropellados dos muitos, que se precipitavaõ; que em huns, e outros a mortandade era horrivel; para que o triunfo dos Portuguezes naõ fosse completo com o seu geral estrago, mandou tocar a recolher. Elle se retirou a Badajoz com a vaidade abatida, deixando o recinto de Olivença semeado de cadaveres, as ruas da praça alagadas em sangue Castelhano, a D. Joaõ de Menezes, e aos generosos defensores cobertos da gloria immortal, em que naõ tem jurisdiçaõ o tempo. O Conde de S. Lourenço informado do successo, marchou logo a Badajoz, esperando da politica do Marquez sahisse a pagar-lhe a visita; mas como se escusou á civilidade, o Conde depois de talar a campanha voltou para Elvas a passo lento.

Era vulg.

Sem mais successo de consideraçaõ no Alentejo, e nas outras Provin-

Era vulg. vincias acabou a guerra deste anno, e os sustos da jactancia do Marquez de Leganez, que naõ avançára hum passo na execuçaõ das idéas, que promettêra. Na America continuavaõ a ser felizes os nossos progressos. Sem desanimar aos famosos Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal de Negreiros a certeza, de que o Conde de Villa Pouca com a Armada, que tinha na Bahia naõ tomava parte no empenho da restauraçaõ de Pernambuco, elles o fizeraõ maior em apertar mais o memoravel sitio do Recife, para que a gloria do triunfo fosse só sua. O valeroso Henrique Dias tomou á sua conta ser author de huma expediçaõ, que fizesse mais firme a resoluçaõ dos primeiros Chefes. Elle marchou ao Rio Grande com os seus Minas, e se lançou taõ intrepido sobre as trincheiras dos Hollandezes, que todos passou á espada, salvando-se do perigo unicamente o Governador em huma canoa ligeira. Foi contrapezado este bom successo com a prizaõ de Francisco Barreto de

Me-

Menezes, que El-Rei mandava para Pernambuco com a Patente de Mestre de Campo General. Os mesmos inimigos tomáraõ a Fragata, que o conduzia, e levando-o ao Recife, hum Hollandez civil, que se pagou da sua condescendencia affavel, o trouxe aos nossos quarteis, aonde foi recebido nos corações, estimada a sua pessoa pelas qualidades por hum grande soccorro para a guerra.

Era vulg.

Chegou a Pernambuco a poderosa Armada de Hollanda, em que fallámos, composta de 44 navios, depois de padecer huma grande tormenta, que lhe submergio alguns, e desgarrou todos os de transporte. Nove mil homens, que della desembarcáraõ, as muitas munições, e viveres, que trazia, puzéraõ em grande cuidado aos nossos Chefes, que entaõ naõ contavaõ no Exercito tres mil soldados. Elles mandáraõ desamparar todos os postos menos importantes para engrossar os Quarteis, e esperáraõ a ver os effeitos dos papeis, que Segismundo mandára espalhar,

Era vulg. em que promettia grandes premios aos nossos soldados, e Indios, que fossem encorporar-se no seu Exercito, e perdaõ geral a todos os moradores, que haviaõ tomado as armas contra os Estados. Como nada foi bastante para abalar a fé das nossas gentes; Segismundo determinou sahir a campo com todas as suas forças, e os nossos Cabos cuidáraõ em animar as tropas para naõ temerem dar a vida em obsequio da liberdade, da fama, da reputaçaõ.

Alguns houveraõ, que duvidáraõ arriscar tudo a hum lance da fortuna; que queriaõ se sustentasse só a defensiva; e que nos postos mais seguros se fizesse a resistencia. Francisco Barreto na tésta dos mais animosos fallou por todos, e disse: Que na situaçaõ dos negocios de Pernambuco o meio mais bizarro, mais util, e decente aos Defensores da liberdade da Patria, era peleijar sem medir a desproporçaõ das forças: Que se ganhassem a victoria, estava acabada a guerra; se a perdessem, entrega-

gavaõ as vidas, que era a unica cousa que lhes restava, por honra de Deos, e serviço do Rei. Foi abraçado este parecer generoso, e deixando encarregados os quarteis, ou o Forte do Arraial, e o da Bateria aos Capitães Manoel Ribeiro, e Diogo Esteves Pinheiro, o resto do Exercito marchou a esperar os Hollandezes no vantajoso sitio dos montes dos Gararapes. Segismundo estimou a nossa resoluçaõ por conforme aos seus intentos, e formou as tropas para a investida com hum ar taõ jucundo, que lhes mostrava no semblante as certezas da victoria, sem temer as contingencias da batalha.

Francisco Barreto fez o mesmo ás suas, dando a vanguarda ao Mestre de Campo André Vidal, hum dos lados a Joaõ Fernandes Vieira, o outro a D. Antonio o Camaraõ, e a Henrique Dias. Nesta figura atacáraõ elles a celebre batalha dos Gararapes com tal impulso, que os Esquadrões avançados dos Hollandezes foraõ atropellados, e feitos em pos-

Era vulg. tas. Segismundo com a reserva fazia perder algum terreno aos Minas de Henrique Dias, naõ lhe valendo a soccorro de 500 homens, que lhe enviou Francisco Barreto pela desordem, com que os Officiaes erráraõ o modo da marcha. Nesta confusaõ recobráraõ os inimigos a artilheria; mas o intrepido, sabio, e bom militar Henrique Dias, combatendo, e retirando, fleugmatico no meio dos perigos, deo tempo para Francisco Barreto formar os Soldados, que fugiaõ, e renovado o valor, os nossos Officiaes obráraõ façanhas incriveis o longo espaço de quatro horas rodeados de huma superior multidaõ, que se acclamava vencedora.

Ella cedeo á nossa coragem, e já lassas as forças dos Hollandezes, com mil mortos no campo, muitos feridos, e prisioneiros, elles voltáraõ as costas para buscarem azilo na eminencia de hum monte. Os nossos, fatigados, e famintos, o tempo que haviaõ empregar em seguir os fugitivos, o gastáraõ em recolher as mui-

tas

tas bandeiras, e ricos despojos, de Era vulg. que ficou semeada a campanha. A noite facilitou aos inimigos a marcha para o Recife, levando 520 feridos, quatro Coroneis de menos, tres mortos, e hum prisionero. Da nossa parte faltáraõ 80 soldados, e tivemos 400 feridos, que com cura, que pareceo milagrosa, em pouco tempo recobráraõ a saude. Foi consequencia desta victoria o rendimento da Villa de Olinda, donde os nossos desalojáraõ 600 Hollandezes depois de tirarem a vida a muitos, e sempre prevenidos para os futuros, elles fortificáraõ os postos, que lhes parecêraõ mais necessarios para a continuaçaõ de empreza taõ importante.

A chegada dos navios de transporte, que com a tormenta se desgarráraõ da Armada de Hollanda, fez respirar o sitiado Recife, e os soldados vindos de novo quizeraõ desaggravar os seus camaradas da affronta, que acabavaõ de padecer na batalha dos Gararapes. Segismundo havendo desculpado a sua quebra com elo-

Era vulg. elogios do nosso valor, fosse para que elles o experimentassem, ou para lhes abater a vaidade, mandou que huma noite atacassem o quartel de Henrique Dias, e conforme a coragem, que encontrassem nos negros, formariaõ juizo de qual seria a dos Portuguezes brancos. Naõ só nesta primeira acçaõ, mas em outras muitas fizeraõ elles a experiencia recommendada, sempre com taõ máo successo, com tanta perda de gente, e de reputaçaõ, que tinhaõ por invenciveis a Henrique Dias com os seus Minas. Ajuntou-se a tantos bons successos o gosto do soccorro de 300 Infantes chegados da Bahia ás ordens do Mestre de Campo Francisco de Figueiroa, ainda que depois contrapezado com a morte do memoravel Indio D. Antonio Filippe Camaraõ, que elle mesmo se teceo o seu elogio com a elegancia das suas acções, com muitas estimaveis virtudes, que elle coroava com a pura observancia da Religiaõ Catholica.

Para a India foraõ este anno duas

Nàos,

Náos, e nella de pouca consideraçaõ os successsos até ao fim do governo de D. Filippe Mascarenhas, que o acabou no de 1651. Neste tiveraõ as nossas armas a vantagem, junto a Negapataõ, de derrotarem em huma batalha as forças do Naique de Tanjaor, sendo seu Commandante D. Alvaro de Ataide. Na visinha Mauritania hia espirando a nossa potencia, naõ sendo objectos dignos da Historia alguns pequenos encontros dos Cavalleiros de Tangere com os Mouros no governo de D. Gastaõ Coutinho, que ainda continuava. O que agora pede as nossas attenções he a restauraçaõ do Reino de Angola, e Ilha de S. Thomé, para onde marchou do Rio de Janeiro Salvador Correa de Sá, naõ só com os cinco navios, que o Conde de Villa Pouca lhe mandou da Bahia; mas com outros dez, seis fretados, e quatro que comprou do seu dinheiro, em que embarcou 900 homens, que foraõ authores gloriosos de huma façanha na conjuntura do tempo

Era vulg.

pou-

Era vulg. pouco para pensada, quanto mais para conseguida.

Chegou Salvador Correa á enseada de Quicombo, aonde levava ordem de edificar hum Forte, que servisse de freio aos Hollandezes derramados por Angola, sem romper com elles a guerra. Depois de postar a gente em terra, soube as extraordinarias vexações, que padeciaõ todos os Portuguezes retirados pela terra dentro, e que a impiedade do Calvinismo hia apertando o ultimo garrote á Religiaõ Catholica: Noticia, que o obrigou chamar a conselho todos os seus Officiaes, e propor-lhes: Que elle entendia ser obrigado por todas as leis a reparar as ruinas do Christianismo, a pôr a alma pelos seus Irmãos afflictos, a castigar a insolencia de inimigos perfidos, ambiciosos, avarentos, desprezadores da lei natural, da fé publica; mas que como as ordens del-Rei encontravaõ a sua resoluçaõ, lhes pedia o parecer para se deliberar. Todos a huma voz respondêraõ: que El-

Rei

Rei ignorava a situaçaõ triste dos seus vassallos de Angola, e alem disso naõ parecia justo, que por Elle querer contemporisar com os Estados para evitar o rompimento de guerra na Europa, os ditos Vassallos sentissem della os effeitos mais crueis na Africa: Que casos extremos pediaõ ultimos remedios, e que elles naõ convinhaõ em fundar Forte em Quicombo, senaõ ganhar Angola, ou morrer na empreza.

Era vulg.

Á vista desta resoluçaõ a Armada se fez á véla, e se apresentou sobre a barra de Loanda, aonde Salvador Correa foi informado, como os Hollandezes, unidos a muitos negros do Reino de Congo, andavaõ perseguindo os Portuguezes por todos os districtos daquella Cidade até Massangano. Mais justificado o rompimento com a noticia, favoravel a conjuntura pela diminuiçaõ da gente da praça, o nosso General mandou intimar ao seu Governador, que lha entregasse. Elle respondeo com ferocidade ao Emissario. O General desem-

Era vulg. embarcou a gente, e na sua tésta marchou intrepido, e desembocou na Praça, aonde ganhou os corpos de guarda, vencida a primeira resistencia. Depois de se fazer senhor do Forte de S. Antonio, plantou na mesma noite huma bateria, com que fulminou a Fortaleza do Morro de S. Miguel. Sem ter capacidade a brecha o General a mandou montar; mas foi rebatido com a perda de 130 homens. Quiz Deos mostrar, que a victoria era só sua; porque quando no nosso campo se tocava a retirada, os Hollandezes a entendêraõ signal de segundo avance, e naõ se atrevendo a esperallo, capituláraõ a entrega, que effectivamente foi executada no espaço de quatro horas.

Já embarcados 1100 homens da guarniçaõ rendida, chegáraõ a soccorrer a Cidade os que andavaõ em campanha acompanhados de hum Exercito de negros. Elles naõ se resolvêraõ a alterar a capitulaçaõ, e se embarcáraõ para Hollanda com os seus camaradas, já abatida a arrogancia

do-

dominante, que havia sete annos tratava aos Portuguezes como escravos. Ao estrondo da conquista acudiraõ a encorporar-se no nosso Exercito os que andavaõ refugiados pelas cavernas, e fundo dos Sertões para acabarem de abysmar a exaltada heresia. Parte da Armada navegou a Benguella, que se entregou sem resistencia. A outra parte se destinou para a recuperaçaõ da Ilha de S. Thomé; mas os Hollandezes rendidos em Loanda nos poupáraõ este trabalho. Passando elles pela Ilha, de tal sorte atemorisáraõ os seus Patricios, que mettêraõ a bordo só os corpos, sem fazerem caso de armas, munições, e effeitos, que tudo foi preza dos opprimidos moradores. Com a mesma felicidade foraõ ganhados Benguella a Velha, Loango, Pinda, e em dois mezes teve Salvador Correa a gloria de sacudir os Hollandezes de toda a Costa Austral de Africa, aonde tinhaõ lançado fundas raizes.

Era vulg

FIM DO TOMO XVIII.

INDICE
DOS CAPITULOS
Deste Tomo XVIII.

LIVRO LXIV.

LIVRO LXV.

LIVRO LXVI.

LI-

LIVRO LXVII.

- - X.